

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E
MATEMÁTICA



FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA:
situações vivenciadas pelos alunos na realização do estágio

Paula Isabel Ludwig

Orientadora: Prof. Dr.^a Claudia Lisete Oliveira Groenwald

Canoas, maio de 2007.

Paula Isabel Ludwig

**FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA:
situações vivenciadas pelos alunos na realização do estágio**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós - Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Luterana do Brasil para obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências e Matemática.

Orientadora: Dr^a Claudia Lisete Oliveira Groenwald

Canoas

2007

AGRADECIMENTOS

- À professora orientadora Dr^a Claudia Lisete Oliveira Groenwald, pela amizade, paciência e carinho com que sempre me acolheu.
- A meus pais pela paciência e confiança.
- Aos alunos e professores das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado em Matemática III e IV do semestre 2006/1 da ULBRA/Canoas.
- Enfim, agradeço a todos que, de uma forma ou de outra, colaboraram para a realização deste trabalho.

“Aquilo que os alunos apenas ouvem logo
esquecem,
Daquilo que vêem pouco guardam;
Mas aquilo que fazem e descobrem jamais
esquecerão.”

JORGE SANTOS MARTINS

RESUMO

A formação de professores de Matemática é uma questão central na educação atual, no Brasil. Sua importância se justifica, porque essa ciência vem sendo, cada vez mais, aplicada em outras áreas do conhecimento humano. Além do mais, é fundamental formar professores que estejam comprometidos e preparados para atender às exigências educacionais, sociais e tecnológicas, bem como, para as eventuais mudanças da sociedade atual. Os cursos de licenciatura do Brasil vêm passando por várias reformulações em suas grades curriculares, devido às novas orientações do Conselho Nacional de Educação, que visam à qualificação do professor, o qual está sendo inserido nas salas de aulas do Ensino Básico. Nesse sentido, esta pesquisa objetivou investigar as situações vivenciadas, na prática docente, por alunos estagiários do Curso de Licenciatura em Matemática, tendo como sujeitos da pesquisa, quatro alunos e dois professores do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Luterana do Brasil do município de Canoas, Rio Grande do Sul, que atuam nos estágios supervisionados. O trabalho teve como enfoque metodológico a pesquisa qualitativa na modalidade estudo de caso. Buscou-se verificar como os acadêmicos estagiários organizam teoricamente suas aulas, analisando o nível de aprofundamento teórico, o enfoque metodológico utilizado e sua adequação a realidade, bem como que aspectos interferem no desenvolvimento dos acadêmicos no trabalho docente. Também foi analisada a importância dos estágios na formação do professor de Matemática, e esclarecidas as dúvidas em relação às dificuldades da atuação profissional inicial, buscando subsídios para os professores que atuam nesse campo. Além disso, realizou-se um trabalho de sensibilização e incentivo à reflexão sobre a importância dessa

atividade na formação do futuro professor de Matemática. Verificou-se que os estagiários pesquisados enfrentavam medos e inseguranças, relacionados, principalmente, às suas emoções, sentimentos e com os obstáculos que as escolas colocavam para o desenvolvimento do estágio. Foi possível deduzir, que esses acadêmicos sofreram bastante influência do ensino tradicional que era ministrado nas escolas onde estavam estagiando, apesar das orientações que recebiam de seus supervisores estarem embasadas em teorias construtivistas de ensino. Porém, o estágio é um momento muito importante para a formação do perfil de professor de Matemática dos estagiários.

Palavras-chave: Formação Inicial de Professores de Matemática, Estágio Supervisionado, Educação Matemática.

ABSTRACT

The formation of the teachers of mathematics is a central point in education in Brazil. Its importance is justified because this science is being much more applied in other areas of the human knowledge. Furthermore, it is fundamental to graduate teachers that are compromised and prepared to attend the educational, social and technological needs, as well as, to the actual society's eventual changes. The graduation courses in Brazil are passing through many reformulations in their curriculum due to the new orientations of the Conselho Nacional de Educação, that aim to a teacher qualification, which is being congregated into the classrooms of the basic teaching. On this way, this research aimed to investigate real life situations in a teaching-working environment, by trainee students from the mathematics graduation course, having as research material, four students and two teachers from the mathematics graduation course at Universidade Luterana do Brasil in Canoas, Rio Grande do Sul, that work for the supervision training. The work had as methodological approach the qualitative research in the modality case study. It was aimed to certify how the academic trainees theoretically organized their classes, analyzing the level of theoretical knowledge, the methodological approach used and its adequacy to reality, as well as the aspects that interfere on the development of the academics teaching working. It was also analyzed the importance of the training in the mathematics teacher's formation and clarified the doubts related to the difficulties in the professional initiation, searching for subsidies to the teachers that work in this area. Furthermore, it was carried through a sensible and reflective work about the importance of this activity in the formation of the future teacher of mathematics. It was verified that the research

trainees had to face fears and insecurities, mainly related to their emotions, feelings and barriers that the schools placed into the trainee development. It was possible to deduce that these trainees suffered a lot of influence from the traditional teaching method which was the one used by the schools where they were, as though the orientations that were given by their instructors were based on constructivists teaching theories. On conclusion, the training is a very important moment to the formation of the teacher of mathematics' profile.

Key words: Initial formation of the teachers of mathematic, Supervision training, Mathematic education.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	11
LISTA DE TABELAS	12
INTRODUÇÃO	13
1 UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL	16
1.1 Formulação do Problema de Pesquisa.....	17
1.2 Tema	17
1.2.1 Delimitação do Tema.....	17
1.3 Objetivos	17
1.3.1 Objetivo Geral	17
1.3.2 Objetivos Específicos	18
1.4 Metodologia da Pesquisa	18
1.5 Contextualização da Pesquisa	26
1.5.1 Caracterização da Universidade Luterana do Brasil.....	26
1.5.2 Caracterização do Curso de Licenciatura em Matemática	27
1.5.3 Caracterização dos estágios	31
2 REFERENCIAL TEÓRICO	35
2.1 A formação de professores de Matemática	35

2.2 O Papel do Estágio Supervisionado nos Cursos de Formação de Professores de Matemática.....	40
2.3 O Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura em Matemática	45
3 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	50
3.1 Perspectiva Pessoal.....	57
3.2 Perspectiva Social.....	69
3.3 Perspectiva Teórica.....	80
3.4 Perspectiva Metodológica	90
CONCLUSÃO.....	94
REFERÊNCIAS.....	101
APÊNDICES.....	105
Apêndice A.....	106
Apêndice B.....	149

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Quadro do número de observações realizadas nas escolas.....	22
Figura 2 - Categorias de análise da investigação.....	25
Figura 3 - Quadro das datas das entrevistas realizadas	51
Figura 4 - Quadro do plano de estágio do acadêmico 2.....	84
Figura 5 - Quadro do plano de estágio do acadêmico 3.....	86
Figura 6 - Quadro do plano de estágio do acadêmico 4.....	88

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição dos componentes curriculares nos semestres e respectiva carga horária teórica e prática.....	29
--	----

INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido sobre o ensino de Matemática, ou melhor, sobre a preocupante situação do ensino dessa disciplina nos níveis fundamental e médio. Considerando essa preocupação, entende-se ser importante realizar um estudo de como ocorre a formação dos professores de Matemática. Por isso nesse trabalho, foi investigado o estágio na formação inicial de professores de Matemática, avaliando como é o processo de estágio supervisionado na formação dos acadêmicos.

A mudança na formação inicial e continuada de professores é, hoje, uma prioridade a atender na educação brasileira. Com essa pesquisa, pretende-se contribuir, fornecendo subsídios para a reformulação do estágio no âmbito da formação inicial de professores de Matemática.

Contudo, as mudanças nos cursos de formação inicial de professores terão que corresponder, em extensão e profundidade, aos princípios que orientam a reforma da Educação Básica, tendo como referência os planos curriculares e projetos pedagógicos dos sistemas de ensino público e privado, conseguindo, assim, maior adequação às necessidades e características das instituições de Ensino Básico.

Cabe, ainda, aos cursos de formação, instituir nos acadêmicos um espírito crítico, investigativo, reflexivo e questionador, tornando-os capazes de avaliar e traçar metas para o processo de ensino e aprendizagem dessa disciplina que tanto preocupa professores, pais e alunos.

Faz-se necessário que o professor desenvolva em seus alunos a capacidade de relacionar a teoria com a prática. Portanto, é indispensável que, em sua formação, os conhecimentos sejam contextualizados, propiciando situações de aprendizagem

significativa, de tal modo, que possa fazer a transposição para a prática, promovendo a construção e aplicação de tais conhecimentos em situações reais. Essas relações entre teoria e prática são decisivas para o futuro professor, pois ele terá que refazê-las com seus alunos.

Além disso, a formação inicial deve permitir que se promova no acadêmico a reflexão e a investigação sobre a prática pedagógica. Muito se tem ouvido falar do professor como um profissional reflexivo, produtor de saberes e responsável pelo seu desenvolvimento profissional, mais ainda há pouca clareza sobre o assunto pois, apesar da mudança de discurso, o que se percebe é a continuidade de uma prática bastante tradicional onde teoria e prática não se encontram.

O educador matemático necessita ser capaz de tomar decisões, refletir sobre sua prática pedagógica, de ser criativo, planejar aulas adaptando métodos pedagógicos para a sua realidade. Por isso, percebe-se que o estágio é importante na formação de professores, uma vez que contribui significativamente na construção do novo profissional o qual está sendo inserido, em sala de aula, nos níveis Fundamental e Médio. Isso justifica a importância de tomá-lo como objeto de estudo nesta investigação.

A preparação de professores está longe de acabar na formação inicial, embora essa etapa seja fundamental no processo de constituição da profissão de professor nos acadêmicos, pois orienta os caminhos que seguirá nessa carreira, abrindo os olhos para a real situação do sistema de ensino.

Assim, neste trabalho, procurou-se investigar as principais situações vivenciadas pelos acadêmicos de Matemática na consolidação de seu Estágio Supervisionado, visando analisar e categorizar os dados coletados com o intuito de fornecer subsídios para o planejamento pedagógico dos professores de estágio de cursos de Licenciatura em Matemática e contribuir para uma reflexão sobre a formação inicial de professores de Matemática.

Para tanto, o capítulo um descreve o problema da pesquisa, o tema e sua delimitação, os objetivos, a metodologia da pesquisa e sua contextualização. O capítulo dois apresenta o referencial teórico da pesquisa, baseado na formação inicial de professores e no estágio supervisionado de cursos de Licenciatura em Matemática. No

terceiro capítulo, descreve-se a coleta de dados junto aos acadêmicos que participaram da pesquisa e a análise dos dados coletados no decorrer da pesquisa. Ao final, apresentam-se as conclusões.

1 UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

Como consequência das Diretrizes Curriculares, os cursos de Licenciatura do Brasil vêm passando por reformulações para serem adaptados às novas regras. Por esse motivo, o curso de Matemática da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA/Canoas, Rio Grande do Sul, também implementou um novo currículo em 2006, buscando a

(...) formação de um educador comprometido com a educação, com o desenvolvimento de pesquisas na área, com a ética, com o compromisso na formação de um estudante cidadão, ou seja, o egresso desse curso deverá ser um professor solidário, comprometido com o seu fazer pedagógico (GROENWALD, 2005, p.5).

Assim a formação inicial de professores deve ser organizada de modo que os futuros professores adquiram as competências profissionais da melhor maneira possível. Não deve consistir no treinamento de técnicas e métodos, e sim, ajudar os futuros professores no desenvolvimento de sua autonomia profissional.

Os estágios, contribuem para isso, possibilitando que sejam trabalhados aspectos indispensáveis na construção da identidade, dos saberes e das posturas necessárias ao exercício da profissão docente.

Assim sendo, essa investigação foi centrada nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado em Matemática III e IV, do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Luterana do Brasil, com o intuito de fornecer subsídios

para o planejamento pedagógico dos professores supervisores do estágio, buscando contribuir para uma melhora na formação docente dessa área.

1.1 Formulação do Problema de Pesquisa

O estágio é fundamental para a construção da identidade profissional do futuro docente, pois permite a integração entre conhecimentos teóricos e práticos, fazendo com que os acadêmicos reflitam sobre sua prática, propiciando, ainda, a aproximação da realidade na qual irão atuar (ALEGRIA, LOUREIRO, MARQUES e MARTINHO, 2001).

Por esse motivo a presente investigação procura responder à seguinte pergunta: Que situações os alunos estagiários do Curso de Licenciatura em Matemática vivenciam na atividade docente durante o estágio?

1.2 Tema

Esta pesquisa analisa as situações vivenciadas pelos acadêmicos estagiários dos Cursos de Licenciatura em Matemática durante o estágio supervisionado.

1.2.1 Delimitação do Tema

Este trabalho busca investigar as situações que os alunos do estágio do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Luterana do Brasil - ULBRA, no município de Canoas, no Estado do Rio Grande do Sul, enfrentam durante a realização do estágio supervisionado na sua formação inicial.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Investigar as situações vivenciadas, na atividade docente, por alunos estagiários do Curso de Licenciatura em Matemática.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Investigar como os acadêmicos estagiários organizam teoricamente suas aulas, analisando o nível de aprofundamento teórico utilizado.
- Investigar as metodologias que são utilizadas e verificar se as mesmas estão adequadas às tendências metodológicas atuais.
- Investigar os aspectos sociais e pessoais que interferem no desenvolvimento do trabalho docente dos acadêmicos analisados.

1.4 Metodologia da Pesquisa

A presente investigação utilizou-se de uma perspectiva qualitativa com uma abordagem de estudo de caso.

O estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento (GIL, 2002, p.54). Segundo Lüdke e André, “o caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo... pode ser similar a outros, mas é, ao mesmo tempo, distinto, pois tem um interesse próprio, singular” (1986, p.17).

Os estudos de caso possuem algumas características fundamentais, tais como: visam à descoberta; enfatizam a interpretação do contexto em que os fatos ocorrem; buscam retratar a realidade de forma completa e profunda; usam uma variedade de fontes de informações; revelam experiência vicária e permitem generalizações naturalísticas; procuram representar os diferentes e, às vezes, conflitantes pontos de vista numa situação social; utilizam uma linguagem e uma forma mais acessível do que os outros relatórios de pesquisa (LÜDKE e ANDRÉ, 1986).

Para Alves (apud SOUSA e FERNANDES, 2004), um estudo de caso é “múltiplo e único”; assim sendo, este caso é múltiplo, porque foram estudados quatro acadêmicos estagiários que estavam cursando as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado III ou IV do Curso de Licenciatura em Matemática da ULBRA, sendo que cada acadêmico foi considerado como um caso individual, e único, porque o estudo

abrange um contexto delimitado, o estágio dos acadêmicos nas escolas de Educação Básica.

O presente trabalho foi dividido em três fases, seguindo Lüdke e André (1986). A primeira fase, aberta ou exploratória, iniciou-se com um plano incipiente e foi se delineando com o desenvolver do estudo. Na segunda fase, a delimitação do estudo, houve a coleta sistemática de informações, com a utilização de instrumentos semi-estruturados, onde a metodologia dependia da situação. Na terceira fase, ocorreu a análise e interpretação sistemática, bem como a elaboração de relatório, juntando-se às informações coletadas e realizando-se a análise e interpretação dos dados, sendo que, em seguida, os resultados foram disponibilizados para os grupos estudados, finalizando com o relatório contendo as conclusões da pesquisa.

Tendo em vista o objetivo desta pesquisa - investigar as situações vivenciadas na atividade docente, por alunos estagiários do Curso de Licenciatura em Matemática, foi escolhido o curso de Matemática - Licenciatura da Universidade Luterana do Brasil, localizada no município de Canoas, no Estado do Rio Grande do Sul. Tem como sujeitos, alunos e professores das disciplinas de Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Matemática - Licenciatura Plena, da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), campus de Canoas/RS.

Neste estudo, foram desenvolvidos, entre outras atividades, a coleta de dados junto à Instituição de ensino sobre a estruturação dos estágios, além de uma análise documental das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura, dos Parâmetros Curriculares Nacionais, do Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura da ULBRA e dos Planos de Ensino das disciplinas de Estágio.

A análise documental consistiu em realizar uma descrição dos documentos estudados, a fim de colaborar no tratamento e na interpretação dos resultados encontrados. Foi considerada de suma importância, destacando-se o fato de que os documentos constituem uma fonte rica e estável de informações, podendo ser consultados várias vezes e servir, inclusive, de base a diferentes estudos, dando mais estabilidade aos resultados encontrados. Por se constituir em uma técnica exploratória, a análise documental pode indicar problemas a serem explorados através de outros métodos (LÜDKE e ANDRÉ, 1986).

Foram realizadas entrevistas com quatro acadêmicos que estavam regularmente matriculados no Curso de Matemática, Licenciatura Plena, da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), durante o primeiro semestre de 2006, sendo que dois eram alunos da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Matemática III e dois do Estágio Curricular Supervisionado em Matemática IV. Também, foram entrevistados os professores que atuam nas disciplinas de estágio supervisionado, os quais contribuíram significativamente para o desenvolvimento da pesquisa. Nas entrevistas, foram indagados os seguintes aspectos: o significado do estágio para professores e acadêmicos; a finalidade do estágio; quais as maiores dificuldades que os acadêmicos enfrentam na realização do estágio.

Os dados analisados tiveram como base as descrições das atividades observadas e as respostas das entrevistas. É oportuno dizer que as atividades foram gravadas em fita cassete e, posteriormente, transcritas na íntegra, servindo, assim, para a análise de dados e sua respectiva organização em categorias.

Cada depoimento foi lido várias vezes, o que permitiu uma maior familiarização com as falas coletadas. Desses depoimentos, foram extraídos recortes, os quais foram chamados de unidades de significados, ou seja, trechos que expressam a visão do depoente sobre o tema (SOUZA, GARNICA, 2004).

O trabalho de campo foi desenvolvido durante o primeiro semestre de 2006, nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado em Matemática III e Estágio Curricular Supervisionado em Matemática IV, correspondentes, respectivamente, ao 6º e 7º semestres da Licenciatura em Matemática da ULBRA. A fase inicial consistiu no acompanhamento e na observação das atividades desenvolvidas nas aulas da disciplina de estágio supervisionado. Em seguida, fez-se o acompanhamento e a observação do trabalho desenvolvido pelos estagiários na escola onde ocorreu o estágio. Esse acompanhamento compreendeu a preparação, a regência das aulas e as reflexões sobre o trabalho desenvolvido.

Além desse acompanhamento das aulas, foram realizados encontros com os acadêmicos, onde foram realizadas entrevistas semi-estruturadas e aproveitou-se para discutir alguns episódios que ocorreram em seus estágios, com o intuito de captar suas percepções, reflexões e significações sobre o processo de tornar-se professor.

Visando compreender o processo de constituição profissional dos estagiários na prática escolar, em sua passagem de alunos a professores, utilizou-se como material de análise seu diário de campo como estagiários, episódios ocorridos em aula e as entrevistas realizadas com os mesmos.

Inicialmente, assistiu-se às aulas das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado em Matemática III e IV, com o intuito de obter um primeiro contato com os acadêmicos e para uma posterior escolha daqueles que seriam acompanhados durante a realização do estágio. Foram assistidas, no total, a sete (7) aulas da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Matemática III, nas sextas-feiras à tarde, sendo essas ministradas pelo Professor A, e cinco (5) aulas da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Matemática IV¹, nas terças-feiras à noite, ministradas pelo Professor B.

A seguir, apresenta-se o critério utilizado para fazer a escolha dos sujeitos da pesquisa.

Professores

Foram escolhidos os professores que atuam nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado em Matemática III ou Estágio Curricular Supervisionado em Matemática IV do curso de Licenciatura Plena em Matemática, da Universidade Luterana do Brasil, Canoas/RS.

Acadêmicos

Estágio Curricular Supervisionado em Matemática III:

- acadêmico 1: esse aluno foi escolhido por indicação do professor supervisor da disciplina de Estágio Supervisionado III²;

- acadêmico 2: esse aluno foi escolhido por demonstrar ter bastante interesse no uso de metodologias alternativas de ensino, sendo que dizia buscar um afastamento do ensino tradicional. O mesmo possuía, ainda, algumas dificuldades de Matemática

¹ Todas as terças-feiras, no início ou no intervalo das aulas, a pesquisadora dirigia-se à sala do estágio para ver como estavam se desenvolvendo as atividades com os acadêmicos envolvidos na pesquisa.

² Esse acadêmico, devido às dificuldades enfrentadas no estágio, desistiu do Curso de Licenciatura em Matemática da ULBRA.

básica, conforme as observações realizadas nas aulas de estágio, oportunizando, com isso, o estudo de uma realidade presente no cotidiano dos acadêmicos.

Estágio Curricular Supervisionado em Matemática IV:

- acadêmico 3: foi escolhido por ter se oferecido para participar da pesquisa;
- acadêmico 4: este aluno também se propôs a fazer parte da pesquisa, sendo um aluno que participava ativamente das aulas e, quando em atividades da disciplinas de estágio, mostrava liderança e organização perante o grupo de estágio.

Após o reconhecimento da turma e a escolha dos acadêmicos que seriam observados durante as atividades do estágio, esperou-se o reinício das aulas, nas escolas de Ensino Fundamental e Médio (as escolas da rede estadual de ensino estavam em greve até o início do mês de abril), onde os acadêmicos puderam iniciar o seu estágio, e a pesquisadora pôde realizar as observações das aulas que eles estavam ministrando. As observações foram realizadas conforme as datas do quadro número 1:

Número de observações realizadas nas escolas			
Acadêmicos	Escolas	Nº de períodos observados	Dias do estágio
Acadêmico 1³	Escola Estadual de Ensino Fundamental A	3	segunda-feira quarta-feira
Acadêmico 2	Escola Municipal de Ensino Fundamental B	12	terça-feira quinta-feira
Acadêmico 3	Escola Estadual de Ensino Médio C	10	segunda-feira quarta-feira
Acadêmico 4	Escola Estadual de Ensino Médio D	8	segunda-feira quarta-feira

Figura 1: quadro do número de observações realizadas nas escolas.

Inicialmente, esses eram os horários dos estágios dos acadêmicos, mas, com o passar das aulas, os horários dos acadêmicos 3 e 4 mudaram, sendo que, muitas

³ Esse estagiário desistiu do seu estágio.

vezes, a pesquisadora e o acadêmico chegavam à escola, e só então eram informados de que não haveria mais aula da disciplina de Matemática naquele dia. Em outras ocasiões, a escola marcava festas extracurriculares de integração para os alunos e não informava aos estagiários o cancelamento das aulas, o que causava alguns transtornos.

Em conseqüência destas freqüentes mudanças de horário nas escolas, em várias ocasiões, não foi possível realizar a observação de aulas consecutivas dos acadêmicos, alterando assim, o cronograma das visitas aos respectivos acadêmicos.

As disciplinas do Estágio Curricular Supervisionado em Matemática III e Estágio Curricular Supervisionado em Matemática IV foram escolhidas para o desenvolvimento da pesquisa, por serem na maioria das vezes, as que proporcionam um primeiro contato do acadêmico com a prática letiva nos Ensinos Fundamental e Médio, respectivamente. A escolha dessas disciplinas também se deu pelo fato delas desenvolverem um trabalho de inserção do futuro professor, na prática escolar, com a mediação de leituras, investigações e reflexões compartilhadas, onde as idéias e os valores relativos à profissão docente são problematizados e, quando necessário, ressignificados.

Tanto a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Matemática III quanto a de Estágio Curricular Supervisionado em Matemática IV possuem um total de 8 (oito) créditos, com carga horária de 136 (cento e trinta e seis) horas, as quais são totalmente dedicadas ao estágio. Devido à grande procura por essas disciplinas no semestre 2006/1, a disciplina de Estágio III foi oferecida em dois horários distintos, sendo na segunda-feira à noite e na sexta-feira à tarde; a disciplina de Estágio IV foi oferecida, também, em duas turmas nas terças-feiras à noite.

A análise dos dados foi categorizada nas seguintes perspectivas: perspectiva teórica, perspectiva metodológica, perspectiva social e perspectiva pessoal. Cada perspectiva e suas divisões de análises podem ser observadas na figura 2 (página 25).

As perspectivas de análise foram estabelecidas após reflexões sobre quais aspectos poderiam influenciar e, muitas vezes, interferir nas atividades dos acadêmicos em sala de aula. Assim, os aspectos foram categorizados, para facilitar posterior análise dos dados coletados e permitir um aprofundamento dos mais relevantes.

Na perspectiva pessoal, considerou-se imprescindível organizar um perfil dos acadêmicos para, assim, conhecer suas características pessoais, sentimentos necessidades, dedicação e motivação, além de, verificar se o acadêmico possui o tempo necessário para a organização de suas atividades referentes ao estágio.

Considerou-se, como perspectiva social, todos os agentes envolvidos em um ambiente escolar, tanto na Educação Básica como na Educação Superior, os quais participam direta ou indiretamente do estágio dos acadêmicos. São eles: relacionamentos, interação com a escola e interação com a universidade.

Na perspectiva teórica, considerou-se fundamental analisar o nível de aprofundamento teórico das aulas ministradas pelos acadêmicos, a utilização dos livros didáticos no momento de realizar o planejamento das aulas e observar se os acadêmicos se utilizavam de algum referencial teórico adquirido na sua formação acadêmica.

Na perspectiva metodológica, observou-se como os acadêmicos construíram seu referencial metodológico, como organizavam o planejamento das aulas de estágio, se utilizavam livros paradidáticos e quais as tendências mais utilizadas para o planejamento das aulas.

As categorias de análise dos dados coletados nesta investigação também são apresentadas na figura 2 (página 25).

A pesquisa e seus resultados possibilitaram a educadores e estudantes refletirem sobre a prática educativa em sala de aula e apresentar subsídios para o planejamento de ações futuras.

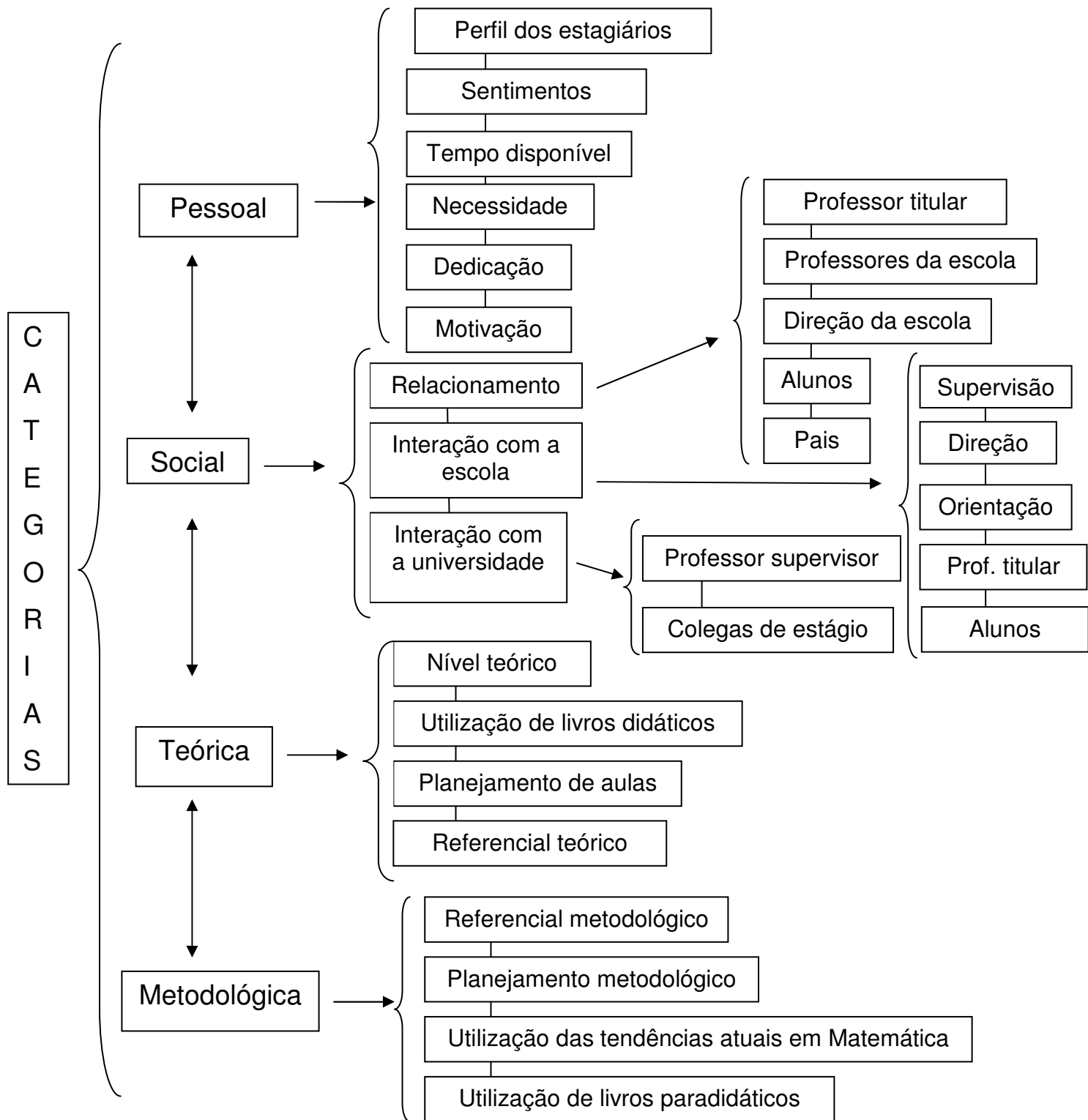


Figura 2: categorias de análise da investigação

1.5 Contextualização da Pesquisa

1.5.1 Caracterização da Universidade Luterana do Brasil

A Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) é uma Universidade confessional de abrangência nacional, mantida pela Comunidade Evangélica Luterana São Paulo - CELSP. A primeira escola da rede ULBRA de ensino foi construída, em 1911, quando imigrantes alemães construíram a primeira capela da Comunidade Evangélica Luterana São Paulo.

A ULBRA teve sua Carta Consulta aprovada pelo Parecer CFE nº 618/87 e seu projeto pelo Parecer CFE 1.128/87 e pelo decreto 95.623, de 12 de janeiro de 1988. A universidade foi reconhecida pela Portaria Ministerial nº 681, de 07 de dezembro de 1989, com base no Parecer 1.031/89, que aprovou o Estatuto, o Regime Geral e o Plano de Expansão (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS: HABILITAÇÃO MATEMÁTICA - LICENCIATURA PLENA, 2006, p.105).

Em 16 agosto de 2006, a Universidade comemorou os 34 anos de instalação do Curso de Administração, seu primeiro curso de Graduação. Hoje, atende a vários níveis de ensino, abrangendo desde a Educação Infantil até o curso de Doutorado, atuando, também, nas áreas da saúde, tecnologia, comunicação e esportes.

A sede da ULBRA está situada na cidade de Canoas, Estado do Rio Grande do Sul, região metropolitana de Porto Alegre, fazendo parte do Distrito Geoeducacional 35, o qual abrange cerca de 80 municípios (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS: HABILITAÇÃO MATEMÁTICA - LICENCIATURA PLENA, 2006). Possui, ainda, vários campi e escolas de Ensino Básico no Estado do Rio Grande do Sul (Cachoeira do Sul, Cachoeirinha, Candelária, Carazinho, Gravataí, Guaíba, Porto Alegre, Santa Maria, São Jerônimo Sapucaia do Sul e Torres), outros estados (Manaus, no estado do Amazonas; Itumbiara e Goiatuba, no estado de Goiás; Santarém, no estado do Pará; Porto Velho e Ji-Paraná, no estado de Rondônia; Palmas, no estado de Tocantins) e em Montevidéu, no Uruguai.

A ULBRA conta, hoje, com 81 cursos, sendo 30 da graduação tecnológica, estando divididos nas seguintes áreas:

- Ciências Agrárias;

- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas;
- Educação e Correlatos;
- Saúde e Bem-Estar Social;
- Tecnologia e Computação.

Na área da Educação e Correlatos, estão os seguintes cursos: Artes Visuais, Biologia, Dança (Tecnólogo), Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática (Licenciatura e Bacharelado), Pedagogia, Processos Químicos (Tecnólogo), Química e Química Industrial.

O curso de Licenciatura em Matemática é o objetivo desta pesquisa, sendo que, a seguir, apresenta-se a caracterização do Curso em questão.

1.5.2 Caracterização do Curso de Licenciatura em Matemática

O curso de Ciências - Habilitação em Matemática tem por objetivo

preparar profissionais para atuarem como docentes nas disciplinas de Matemática de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental e Ensino Médio, com formação sólida de conhecimentos Matemáticos integrados a outras áreas do conhecimento e com formação pedagógica compatível com as necessidades atuais da escola e da sociedade, incentivando a pesquisa como caminho para uma formação profissional continuada (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS: HABILITAÇÃO MATEMÁTICA - LICENCIATURA PLENA, 2006, p.25).

Visa, também, preparar os licenciados para a pesquisa em áreas pertinentes, buscando, com isso, encaminhamento básico para estudos de Pós-Graduação e Pesquisa avançada (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS: HABILITAÇÃO MATEMÁTICA - LICENCIATURA PLENA, 2006, p.25).

Desse modo, procura dar a seus alunos: uma sólida formação de conteúdos matemáticos; formação pedagógica dirigida ao trabalho do professor; formação que possibilite tanto a vivência crítica da realidade do Ensino Básico como também a experimentação de novas propostas, que considerem a evolução dos estudos da educação Matemática; formação geral complementar, envolvendo outros campos do conhecimento necessários ao exercício do magistério (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS: HABILITAÇÃO MATEMÁTICA - LICENCIATURA PLENA, 2006).

Busca, ainda, a permanente “excelência no atendimento das necessidades relativas à Educação Matemática, visando à formação de um profissional ético, reflexivo, investigativo e comprometido com a prática docente” (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS: HABILITAÇÃO MATEMÁTICA - LICENCIATURA PLENA, 2006, p.9).

O curso de Licenciatura em Matemática tem a duração de 7 semestres, ou o equivalente a 3,5 anos. No primeiro semestre de 2006, possuía 439 alunos regularmente matriculados. É reconhecido pela Portaria 691/89, de 18 de dezembro de 1989 do Diário Oficial da União, reformulado conforme as Diretrizes Curriculares das resoluções CNE/CP nº 009/2001, CNE/CES 1302/2001 e CNE/CP 1/2002 e, também, pelas resoluções da Universidade, sendo implementado no semestre 2006/1 (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS: HABILITAÇÃO MATEMÁTICA - LICENCIATURA PLENA, 2006).

O referido curso está estruturado em disciplinas teóricas e práticas, com 400 horas relativas aos estágios e, 200 horas destinadas às atividades complementares, objetivando, com isso, atender as diretrizes curriculares.

As disciplinas teóricas têm a responsabilidade pela formação do aluno em termos de conteúdos matemáticos, devendo ela ser sólida e integrada com outras áreas do conhecimento, estabelecendo relações com outras ciências e situações reais. As disciplinas teóricas fornecem, ainda, a linguagem necessária para a comunicação e argumentação Matemática, tornando possível criar modelos que traduzam situações da vida cotidiana, abordando problemas e buscando solucioná-los, mantendo um vínculo entre teoria e realidade. Nelas, investigam-se as estruturas Matemáticas abstratas, enfocando conhecimentos específicos das diversas áreas da Matemática, incentivando, sempre, a criatividade e a análise crítica de situações e problemas (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS: HABILITAÇÃO MATEMÁTICA - LICENCIATURA PLENA, 2006).

As disciplinas práticas têm como objetivo desenvolver no aluno a habilidade de expressar-se com clareza, precisão e objetividade, acrescentando conhecimentos de práticas pedagógicas, como a habilidade de criar e adaptar métodos pedagógicos ao seu ambiente de trabalho, capacidade de realizar projetos de pesquisa em sua área de

atuação, de trabalhar em grupo, de analisar criticamente textos matemáticos e redigir formas alternativas, de trabalhar com conceitos abstratos na resolução de problemas e de atuar com aulas de Laboratório didático, utilizando materiais concretos (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS: HABILITAÇÃO MATEMÁTICA - LICENCIATURA PLENA, 2006).

A distribuição dos componentes curriculares, nos semestres, e sua respectiva carga horária teórica e prática, estão distribuídas conforme os ciclos de Formação Geral, Formação Básica Profissional e Formação Profissional Específica, e ocorrem da seguinte forma:

Sem	Ciclo	Eixo Temático	Componentes Curriculares	Cód	Créd	CH Total	CH			Tt Cd Sem
							E	T	P	
1º	F.G.	Comunicação e Expressão	Língua Portuguesa, Língua Inglesa ou Língua Espanhola	1	4	68		68		20
		Cultura Religiosa	Religiosidade, Ética e Princípios	1	4	68		68		
	F.P.E.	Matemática Instrumental	Matemática Fundamental	5	4	68		51	17	
		Geometria I	Fundamentos de Geometria	5	4	68		51	17	
		Álgebra I	Elementos de Álgebra Moderna	5	4	68		51	17	
2º	F.B.P	Fundamentos da Ação Pedagógica I	Epistemologia das Ciências da Educação Estatística	1	10	170		170		28
	F.G	Instrumentalização Científica	Lógica e Metodologia Científica Pesquisa Virtual	1	4	68		68		
		Sociedade e Contemporaneidade	Introdução aos Estudos Filosóficos, Sociológicos e Antropológicos	1	4	68		68		
	F.P.E.	Fundamentos de Matemática Aplicada	Cálculo Diferencial e Integral	1	10	170		170		
3º	F.B.P.	Fundamentos da Ação Pedagógica II	Fundamentos Biopsicossociais da aprendizagem Educação Inclusiva Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem	5	10	170		136	34	22
	F.P.E.	Geometria II	Geometria Analítica	5	4	68		51	17	
		Álgebra II	Estruturas Algébricas	5	4	68		51	17	
		Dimensão Profissional I	Laboratório de Matemática I	5	4	68			68	

4 ^o	F.B.P.	Currículo e Gestão em Ambientes Educativos	Teoria do Currículo, Gestão Educacional, Políticas, Normas e Organização da Educ. Básica	1	10	170		170		28
	F.P.E.	Geometria III	Geometria Plana e Espacial	5	4	68		51	17	
		Álgebra III	Álgebra Linear	1	4	68		68		
		Dimensão Profissional II	Laboratório de Matemática II	5	6	102			102	
		Estágio em Matemática I	Estágio Curricular Supervisionado em Mat. I	2	4	68	68			
5 ^o	F.B.P.	Organização do Trabalho Pedagógico	Planejamento, Metodologia e Avaliação	1	10	170		170		18
		Matemática Aplicada I	Séries e Equações Diferenciais	5	4	68		51	17	
		Estágio em Matemática II	Estágio Curricular Supervisionado em Mat. II	2	4	68	68			
6 ^o	F.P.E.	Física	Mecânica e Eletromagnetismo	5	4	68		34	34	20
		Matemática Avançada I	Análise Matemática I	1	4	68		68		
		Matemática Aplicada II	Cálculo Numérico	5	4	68		51	17	
		Estágio em Matemática III	Estágio Curricular Supervisionado em Mat. III	2	8	136	136			
7 ^o	F.P.E.	Matemática Aplicada III	Equações de 2 ^o Ordem, Transformada de Laplace e Séries de Fourier	5	4	68		51	17	20
		Matemática Aplicada IV	Cálculo Avançado	5	4	68		59	9	
		Matemática Avançada II	Análise Matemática II	1	4	68		68		
		Estágio em Matemática IV	Estágio Curricular Supervisionado em Mat. IV	2	8	136	136			
			<i>Total de Créditos</i>		156		408	1844	400	156
F.G. - Formação Geral			<i>Total de Horas</i>			2652				
F.B.P. - Formação Básica Profissional			<i>Atividades Complementares</i>			200				
F.P.E. - Formação Profissional Específica						2852	Total Geral			

Tabela 1: distribuição dos componentes curriculares nos semestres e respectiva carga horária. Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Ciências: Habilitação Matemática - Licenciatura Plena, 2006.

O curso de Matemática da ULBRA conta com 38 (trinta e oito) professores, que atendem a todo o departamento de Matemática, atuando em diversos cursos, sendo 4 (quatro) os professores responsáveis pelo desenvolvimento das disciplinas de estágio I,

II, III e IV, sendo que, no momento da pesquisa, havia dois professores trabalhando nas disciplinas de Estágio Supervisionado III e IV.

Faz-se, ainda, necessário que o acadêmico participe de Atividades Complementares, tendo que cumprir 200 horas, cursadas ao longo do curso, até completar o sétimo semestre. Essas têm por objetivo “propiciar uma complementação da postura de estudioso e pesquisador do profissional licenciado em Matemática, integralizando o currículo e permitindo ao mesmo optar pelos caminhos que deseja percorrer” (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS: HABILITAÇÃO MATEMÁTICA - LICENCIATURA PLENA, 2006, p. 32).

Podem ser realizadas diversas atividades, consideradas Atividades Complementares, tendo como exemplo a Monitoria, a Iniciação Científica, a participação em Eventos, Cursos de Extensão, Estágios Voluntários, Publicações e Apresentação de trabalhos em eventos (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS: HABILITAÇÃO MATEMÁTICA - LICENCIATURA PLENA, 2006).

Como requisito fundamental para a conclusão do curso existe, ainda, o Estágio Supervisionado, o qual deve ser desenvolvido em escola de educação básica, a partir do 4º semestre do curso, com a supervisão de um professor designado para essa atividade. É necessário que cada aluno cumpra uma carga horária de 400 horas, sendo que nela podem ser incluídas as horas destinadas ao planejamento, orientação e avaliação das atividades (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS: HABILITAÇÃO MATEMÁTICA - LICENCIATURA PLENA, 2006).

1.5.3 Caracterização dos estágios

Para que os acadêmicos possam cursar as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado em Matemática, sugere-se que tenham concluído as seguintes disciplinas, conforme a seqüência recomendada pelo curso:

- Fundamentos da Ação Pedagógica I;
- Fundamentos da Ação Pedagógica II;
- Dimensão Profissional I;
- Currículo e Gestão em Ambientes Educativos;
- Dimensão Profissional II;

- Organização do Trabalho Pedagógico (podendo ser cursada, concomitantemente, com o Estágio Curricular Supervisionado em Matemática I) (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS: HABILITAÇÃO MATEMÁTICA - LICENCIATURA PLENA, 2006, p. 29).

O Estágio Curricular Supervisionado em Matemática I é cursado no 4º semestre do curso, sendo essa uma disciplina de 4 créditos, com um total de 68 horas/aula. Nela, são trabalhados conteúdos específicos de Matemática do Ensino Fundamental, aliados a metodologias para o seu desenvolvimento. São estudados, também, o projeto educacional de Matemática das escolas de ensino fundamental e os livros didáticos, sobre os quais se faz uma avaliação. Nessa primeira etapa do estágio, os acadêmicos devem realizar 10 horas/aula de observação em aulas de Matemática de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental, além de implementar um projeto de 10 horas/aula, em uma das séries finais do Ensino Fundamental numa escola de sua escolha.

A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Matemática II é oferecida no 5º semestre, sendo um componente curricular de 4 créditos com um total de 68 horas/aula. Nela, são estudados conteúdos de Matemática do Ensino Médio, aliados, também, a metodologias para o seu desenvolvimento. São estudados, ainda, os Parâmetros Curriculares Nacionais, os livros didáticos do Ensino Médio, entre outros assuntos referentes ao desenvolvimento de aulas. Nessa segunda etapa do estágio, os acadêmicos devem realizar 10 horas/aula de observação em aulas de Matemática do Ensino Médio, além de, implementar um projeto, de 10 horas/aula, em uma das séries do Ensino Médio, numa escola de sua escolha.

A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Matemática III é oferecida no 6º semestre do curso aos alunos que já tenham cursado a componente Estágio Curricular Supervisionado em Matemática I. Nela, são desenvolvidas atividades de planejamento, acompanhamento e realização de estágio em escolas de Ensino Fundamental, de 5ª a 8ª séries. Também é realizado um seminário com os supervisores e com os demais colegas da disciplina de estágio ao final do semestre, quando são discutidos assuntos referentes à prática pedagógica, ocorrendo, ainda, uma avaliação da prática em sala de aula e das metodologias que estão sendo utilizadas. A partir do

estágio, é realizada a elaboração de relatório, o qual contém, todas as atividades realizadas no estágio e na disciplina.

A disciplina de Estágio Curricular em Matemática IV é oferecida, no 7º semestre do curso, ao aluno que já tenha cursado o componente Estágio Curricular Supervisionado em Matemática II. Nessa disciplina, são desenvolvidas atividades de planejamento, acompanhamento e realização de estágio no Ensino Médio. Também é realizada a organização, o planejamento e a execução de uma atividade de extensão. No semestre 2006/1, durante realização da pesquisa, ocorreu a Gincana Matemática, organizada pelos acadêmicos, para alunos de 5ª a 8ª série. As escolas inscreviam equipes com alunos de diferentes séries, que respondiam a problemas sobre conteúdos do Ensino Fundamental. Na disciplina, é realizado também, um relatório do estágio, com todas as atividades feita. Ao final do semestre, acontece um seminário de avaliação da prática em sala de aula. Esses seminários constituem momentos importantes para avaliar e refletir sobre as práticas letivas que estão sendo aplicadas em sala de aula e compará-las com as práticas que deveriam estar sendo ensinadas.

Tanto o Estágio Curricular Supervisionado em Matemática III quanto o Estágio Curricular Supervisionado em Matemática IV da ULBRA possuem a seguinte distribuição de horas:

- 68 h/a - aulas de orientação;
- 40 h/a - estágio dos alunos em escolas da região;
- 10 h/a - observação de aulas em escolas da região;
- 10 h/a - preparação de relatório;
- 08 h/a - visitas a escolas (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE

CIÊNCIAS: HABILITAÇÃO MATEMÁTICA - LICENCIATURA PLENA, 2006, p. 70).

O Estágio Curricular Supervisionado em Matemática III tem, ainda, como atividade, a elaboração de um mural, por pequenos grupos de alunos, para ser apresentado em uma exposição de pôsteres na ULBRA, para alunos do curso de Matemática.

Nos Estágios III e IV, é necessário que cada acadêmico escolha uma turma para estagiar, onde, inicialmente, faz observações das aulas ministradas pelo professor titular da turma. Após esse período de observações, os acadêmicos iniciam a regência

das aulas na escola, onde receberão a visita do professor supervisor do estágio, faz uma avaliação do desempenho do acadêmico, do desenvolvimento das aulas e da metodologia de ensino utilizada para desenvolver os conteúdos, com o objetivo de instruir os acadêmicos para a melhora de suas atividades em sala de aula como professores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A formação de professores de Matemática

As propostas curriculares para os Cursos de Licenciatura instituem a figura de um novo profissional, definido por um conjunto de competências que só podem ser construídas na prática e na reflexão coletiva sobre essa prática. Dessa forma, foram definidos princípios orientadores e diretrizes para um programa nacional de formação de professores, que organizam no tempo e no espaço a estruturação dos cursos de licenciatura. Nesse sentido, as resoluções do CNE/CP⁴ devem ser analisadas como um apoio às mudanças que se tornam urgentes nos currículos das licenciaturas.

Com relação a esse conjunto de competências que devem constituir o perfil de um professor, existem aquelas que são comuns a todos os professores. Elas estão bastante detalhadas no CNE, tais como: competências referentes à compreensão do papel social da escola, ao domínio dos conteúdos a serem socializados, seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar; o domínio dos conhecimentos pedagógicos; o conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica.

O CNE instituiu nova carga horária e duração dos cursos de licenciatura, de graduação plena, conforme o parecer do CNE/CP 09, de agosto de 2001, e resolução 02/2002. Ficou efetivada a integralização de, no mínimo, 2800 horas, nas quais devem ocorrer as articulações entre teoria e prática, garantindo as seguintes dimensões dos componentes comuns: 400 horas de prática como componente curricular, vivenciadas

⁴ Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno.

ao longo do curso; 400 horas de estágio curricular supervisionado, a partir da segunda metade do curso; 1800 horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural; 200 horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais. O objetivo é instituir uma melhoria significativa na qualidade do ensino. Ainda, na resolução de 18 de fevereiro de 2002, é dado destaque ao estágio supervisionado, que tem de ser realizado em escola de educação básica, de forma cooperativa, entre os diversos sistemas de ensino, devendo ser desenvolvido a partir da segunda metade do curso e ser avaliado, conjuntamente, pela escola formadora e a escola do estágio.

Essas diretrizes, de certo modo, vêm ao encontro dessa necessidade de mudança pois, além de sugerir uma ampliação significativa da carga horária das disciplinas de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado, propõem que a prática de ensino seja desenvolvida ao longo do curso, desde o início da licenciatura, e de forma articulada com as demais disciplinas do curso, permeando toda a formação do professor.

Assim, o Estágio Supervisionado deve ser um componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo essa, uma atividade intrinsecamente articulada com a prática de ensino e com as atividades de trabalho acadêmico (CNE/CP 21/2001).

Lendo a LDB (lei nº 9.394, sancionada em 20 de dezembro de 1996), percebe-se que a mesma também enfatiza a associação entre teoria e prática, instituindo um mínimo de 300 horas para a prática de ensino de todos os cursos de licenciatura (artigo 65), sendo que a mesma foi antecipada em, no mínimo 1 ano, fazendo com que os licenciandos entrem em contato com os alunos mais cedo e durante mais tempo em sua formação acadêmica (BRANDÃO, 2005). Às 300 horas, como acima citado, são apenas o mínimo, pois abaixo desse número de horas não é possível dar conta das exigências de qualidade necessárias ao ensino. Com isso, foi elaborada uma resolução que institui a obrigatoriedade de 400 horas para a prática de ensino, que diz ser “procedente acrescentar ao tempo mínimo já estabelecido em lei (300 horas) mais um terço (1/3) desta carga, perfazendo um total de 400 horas” (CNE/CP 28/2001).

A resolução do CNE/CP, de 18 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível

superior, apresenta um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplica-se a todas as etapas e modalidades da educação básica. Esse documento enfatiza a valorização da prática durante os cursos de formação de professores, a qual, deverá estar presente desde o início do curso e permanecer durante toda a formação. Deverá, ainda, ser desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação, de forma contextualizada, com registros das observações realizadas e a resolução de situações-problemas.

As Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura em Matemática dizem que o professor egresso de um curso de licenciatura deve ter uma adequada preparação para sua carreira, onde a Matemática seja utilizada de forma essencial, assim como para um processo contínuo de aprendizagem. É necessária, ainda, uma formação pedagógica voltada para a sua prática, que possibilite a vivência crítica da realidade e uma formação geral complementar, envolvendo outros campos do conhecimento, necessários ao exercício do magistério.

Portanto, percebe-se que as Diretrizes Curriculares indicam que os profissionais formados nos cursos de Matemática devem ter: uma visão abrangente do papel social do educador na sociedade; capacidade de compreender, criticar e utilizar novas idéias e tecnologias; participar de programas de formação continuada e trabalhar em equipes multidisciplinares; capacidade de comunicar-se matematicamente e compreender Matemática, estabelecendo relações com outras áreas do conhecimento, expressando-se com clareza, precisão e objetividade. Elas almejam, ainda, a valorização da prática e uma nova visão da mesma, durante o curso, vista como lugar, foco e fonte de pesquisa (GARCIA, 2003).

Entre outros itens, o CNE trata da necessidade de ser desenvolvida, nos futuros professores, a noção de competência como nuclear na orientação dos cursos e define um amplo conjunto delas a ser considerado como norte de toda a composição curricular e de todos os conhecimentos a serem trabalhados nos cursos de formação de professores, sendo essas competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, com incentivo à pesquisa educativa, tendo como foco o processo de ensino e aprendizagem.

Por outro lado, as Diretrizes Curriculares não deixam claro se as atividades da Prática de Ensino e do Estágio Supervisionado devem ser acompanhadas e realizadas com a mediação de leituras, estudos e reflexões sobre a prática, para que, com isso, se possa obter uma adequada contextualização das mesmas.

O MEC⁵ elaborou orientações em nível nacional - os Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental e do Ensino Médio – os quais estão em caráter de recomendação a todos os sistemas de ensino, fazendo com que os estados, municípios e escolas, por sua livre iniciativa, reorganizem seus currículos, de acordo com as disposições contidas nos PCN's⁶.

Nos PCN's (BRASIL, 1998), o papel do professor de Matemática ganha múltiplas dimensões: mediador entre o conhecimento matemático e o aluno; organizador da aprendizagem; não é mais o que expõe os conteúdos, mas aquele que fornece as condições necessárias para resolver as questões que o aluno não tem condições de solucionar sozinho; incentivador da aprendizagem, estimulando a cooperação; avaliador do processo; alguém que compreende as mudanças psicológicas pelas quais os alunos estão passando.

Os PCN's (BRASIL, 1998) relacionam os requisitos necessários para a implementação de um ensino renovado de Matemática, sem, no entanto, esquecer a importância do contexto social na atuação docente, alertando para as responsabilidades dos políticos, governo, empresários, escolas, em todos os seus níveis, e organizações profissionais, entidades cujas ações afetam o ensino de Matemática.

Para cumprir as exigências citadas, é preciso propor cursos de licenciaturas capazes de formar professores reflexivos sobre a própria atuação pedagógica.

Com isso, pode-se dizer que

a formação inicial dos professores para atuarem na mesma educação básica deve levar em conta os princípios pedagógicos estabelecidos nas normas curriculares nacionais: a interdisciplinaridade, a transversalidade e contextualização, a interação de áreas em projetos de ensino, que constituem, hoje, mandados ou recomendações nacionais (MELLO, 2000, p.100).

⁵ Ministério da Educação.

⁶ Parâmetros Curriculares Nacionais.

É importante frisar que, para formar um profissional com as competências referidas, é necessária uma melhor inserção do futuro professor em situações de sala de aula através do estágio, pois, muitas vezes, o mesmo se depara com situações difíceis de resolver e não se sente preparado para solucioná-las, pois falta-lhe experiência. O estágio também permite acompanhar o modo como o mesmo se sente em relação a essa nova atividade que lhe é necessária, a fim de obter a conclusão de seu curso.

É imprescindível que o acadêmico, que está se preparando para lecionar na Educação Básica, demonstre que desenvolveu ou que teve a oportunidade de desenvolver, ao longo de sua formação, as competências necessárias à prática letiva, tais como estabelecidos nos artigos 22, 27, 32, 35 e 36 da LDB e nas diretrizes curriculares nacionais da educação básica (MELLO, 2000).

Formar um professor não é apenas qualificá-lo ou capacitá-lo teórica e metodologicamente para ensinar certo conteúdo, mas também formar o acadêmico para as situações futuras que enfrentará na sua prática pedagógica em sala de aula.

Apesar de todas as reformas de ensino aqui citadas, continua-se ainda a pensar que “o ensino e a aprendizagem nas escolas podem ser controlados pela regulação de fora da escola, por exemplo, via currículo. Acredita-se, ainda hoje, que a implantação de novas diretrizes ou propostas curriculares elaboradas sem a participação dos professores possa levar à mudança desses profissionais e, conseqüentemente, à melhoria do ensino” (FERREIRA, 2003, p.35).

Faz-se necessário que todos percebam que as mudanças só têm sentido quando os professores se sentem fortes, capazes, preparados e atualizados, ou melhor, quando possuem um perfil de educadores que valorizam a educação e, ainda, quando participam da organização curricular das escolas, ativamente, como agentes transformadores dessa realidade, e não apenas como agentes passivos, regulados por “entidades” que desconhecem, muitas vezes, a real situação do Ensino Básico Brasileiro.

2.2 O Papel do Estágio Supervisionado nos Cursos de Formação de Professores de Matemática

A formação de professores é influenciada por inúmeros fatores, os quais devem ser estudados de formas adequadas, para que se possa intervir, de maneira construtiva, naqueles que, futuramente, estarão regendo atividades didáticas em sala de aula. Essa formação, “deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada” (NÓVOA, 1997, p.25).

É preciso formar professores os quais reflitam sobre a própria prática educativa, a qual propiciará um enorme crescimento intelectual dos mesmos. Esse, hoje, é um requisito fundamental para as transformações necessárias na educação. A formação é, aqui, entendida como processo contínuo e permanente de desenvolvimento, requerendo do professor disponibilidade para a aprendizagem (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1999). Pois, “estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional” (NÓVOA, 1997, p.25). Além disso, é preciso ter a consciência de que “não existe um método de formação que seja válido para todos, pois como o caminho da formação não existe, ele é inventado e conquistado por cada um dos indivíduos ao percorrer seu próprio caminho” (JARAMILLO, 2003, p.95).

Com isso, percebe-se que “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal” (NÓVOA, 1997, p.25).

Conforme a grande maioria dos currículos de Licenciatura em Matemática, antes da reformulação proposta pelas diretrizes, utilizadas nas Universidades, o Estágio Supervisionado ocorria nos últimos semestres dos cursos de formação, sendo essa, na maioria das vezes, a primeira oportunidade de os alunos vivenciarem, na prática, o que é ser professor (RIANI, 1996). Hoje, devido às mudanças curriculares, a Prática de Ensino ocorre desde o primeiro semestre e o Estágio Supervisionado, a partir da

metade do curso de licenciatura, caracterizando-se “como um procedimento didático-pedagógico de responsabilidade e competência da instituição de ensino. A ela cabem as decisões quanto ao seu conteúdo, sua metodologia, sua obrigatoriedade, sua supervisão e sua execução” (RIANI, 1996, p.37), sendo que essas instituições de ensino superior têm autonomia para organizar e colocar em prática os estágios.

Com essas mudanças, a Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado tornaram-se momentos fundamentais da formação e do desenvolvimento profissional do professor, portanto, essas não podem ser vistas como a aplicação prática de modelos apreendidos previamente, e sim, como um momento de mobilizar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

O Estágio Supervisionado é uma parte importante da relação teoria e prática e tem de ser visto como uma aproximação da realidade da sala de aula e da escola, levando a uma reflexão teórica sobre a prática, sobre tudo o que é observado e vivenciado durante o mesmo, propiciando ao aluno a oportunidade de fazer uma síntese da teoria e da prática. Mas, é necessário mudar-se a idéia “de que a formação teórica recebida nos primeiros anos da formação inicial é uma espécie de receituário, em que a prática é uma aplicação da teoria” (SOUSA e FERNANDES, 2004, p.92). Ainda hoje, muito se fala ao acadêmico sobre “como deve ser um professor, o que deve fazer, que conteúdos estudar e os métodos para os ensinarem, mas pouco ou nada lhes é dito, por exemplo, acerca do controle e disciplina dos alunos” (SOUSA e FERNANDES, 2004, p.92).

A partir desta idéia, muitos professores afirmam que universidades ensinam muitas coisas desnecessárias ao cotidiano de um docente e esquecem de ensinar outras que consideram muito importantes e úteis para o desenvolvimento das suas aulas, para que possam enfrentar melhor a realidade da sala de aula. Existe, ainda, uma grande tradição acadêmica, a qual deixa os aspectos e as preocupações pedagógicas em segundo plano (SOUSA e FERNANDES, 2004).

Com isso, continua o “conflito entre a formação teórica e a dificuldade em se transferir esses conhecimentos para a prática, que é uma das críticas habituais dos professores estagiários e que não deixa de ser um aspecto crítico da formação inicial merecedor de reflexão” (SOUSA e FERNANDES, 2004, p.92).

Logo, considera-se a formação de professores bastante teórica em muitas universidades, estando afastada da realidade do ensino básico, dando-se, ainda, pouca importância à prática e supervalorizando a teoria (SOUSA e FERNANDES, 2004).

O objetivo do estágio é colocar o licenciando em situação de ensino e aprendizagem, oportunizando, assim, um conjunto de experiências e de reflexões. É, muitas vezes, o primeiro contato que os acadêmicos têm com a sala de aula, dando-lhes, uma melhor visão de como “funciona” a prática. Apesar de ocorrer na metade final do curso, permite ao aluno optar por continuar o trabalho iniciado ou abandonar a carreira, caso não se identifique com as tarefas da mesma. Espera-se que o estágio possibilite a reafirmação da escolha por essa profissão.

Segundo Pimenta, a

finalidade do estágio supervisionado é proporcionar que o aluno tenha uma aproximação à realidade na qual irá atuar. Portanto, não deve colocar o estágio como o pólo prático do curso, mas como uma aproximação à prática, na medida em que será conseqüente à teoria estudada no curso, que, por sua vez, deverá se constituir numa reflexão sobre e a partir da realidade da escola (...) (2002, p.70).

Além disso, “quando os acadêmicos entram em contato com a realidade da sala de aula, vão surgindo as angústias, apatias, incertezas, incompreensão e frustrações. Tudo isso leva os alunos a sérios desencontros e desencantos” (RIANI, 1996, p.22).

De acordo com Pimenta, “a finalidade do estágio é ‘levar os alunos a uma análise das realidades sobre as quais atuarão, e também como fonte de experiências concretas para as discussões sobre as questões de ensino e procedimentos pedagógicos’” (2002, p.143).

Conforme já foi dito, o Estágio Supervisionado é uma atividade imprescindível à formação profissional, porque permite que os acadêmicos conheçam a realidade das escolas, o que está sendo feito e como está sendo feito, o que não está e por que não está sendo feito. Com isso, aprendem a criticar a prática que está sendo aplicada em sala de aula, podendo, ainda, confrontar a teoria que lhes está sendo ensinada com as realidades existentes na prática, questionando, dialogando e construindo o seu conhecimento. Esse “poderá se constituir em uma fonte de informações, de

possibilidades de reflexão e ação e de aprofundamento no estudo das diversas questões relacionadas à educação” (RIANI, 1996, p. 120).

Portanto, pode-se dizer que o objetivo do estágio é oferecer ao futuro licenciado um conhecimento da real situação do trabalho em sala de aula, sendo, também, um momento para se verificar as competências adquiridas, ao longo do curso, na prática profissional. Objetiva, também, levar o estagiário a uma reflexão sobre a sua profissão e se realmente deseja dedicar-se a ela. É o momento para muitas decisões sobre a profissão professor.

O estágio, como componente curricular, para Pimenta e Lima,

pode não ser uma completa preparação para o magistério, mas é possível, nesse espaço, professores, alunos, comunidade escolar e universidade trabalharem questões básicas de alicerce, a saber: o sentido da profissão, o que é ser professor, a escola concreta, a realidade dos alunos nas escolas de ensino fundamental e médio, a realidade dos professores nessas escolas, entre outras (2004, p.100).

Conforme a lei 6494/77, artigo 1º, parágrafo 2º, os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de constituírem-se em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano (RIANI, 1996).

O decreto 87.497, de 18 de agosto de 1982, dispõe sobre essa etapa, considerando-o como “um conjunto de atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, com ênfase na participação dos alunos em situações de vida e trabalho em seu meio” (RIANI, 1996).

Na grande maioria dos cursos de licenciatura, os estágios estavam vinculados ao componente curricular Prática de Ensino, a qual tinha como objetivo preparar o aluno para a prática pedagógica em sala de aula. Porém, essa realidade precisa ser revista, de acordo com as diretrizes, pois as atividades práticas devem fazer parte, também, das disciplinas específicas, não somente das pedagógicas (didáticas, estrutura e funcionamento...), ocorrendo, assim, uma melhor contextualização do referido conteúdo.

Várias pessoas consideram o papel do professor como central para que as transformações necessárias na escola aconteçam. Há um consenso sobre a importância desse profissional no processo educativo e de seu papel como agente transformador da realidade. Diante disso, o professor precisa refletir sobre sua concepção de escola como instituição a qual transmite o conhecimento e como local que ajuda o aluno a desenvolver seu potencial, ensinando a pensar, ajudando a descobrir caminhos para transformar a sociedade em que vive.

É preciso fazer com que os professores e futuros colegas vejam “a escola como um ambiente educativo, onde trabalhar e formar não sejam atividades distintas. A formação deve ser encarada como um processo permanente” (NÓVOA, 1997, p.29) e contínuo, onde teoria e prática andam juntas e integradas ao dia a dia dos professores e das escolas, pois a dissociação entre teoria e prática resulta em um empobrecimento das práticas na escola.

O professor, em sua formação, tem aproximadamente quatro anos de curso; desses três são, na maioria das vezes, exclusivamente de disciplinas básicas, ou seja, disciplinas em que a produção do conhecimento não está relacionada ao estudo da escola, mas sim ao desenvolvimento metodológico do próprio conteúdo (CARVALHO, 2001); já em relação à prática, o aluno passa a ter contato com a aplicação de seus estudos em sala de aula apenas no último ano da graduação, ou seja, a carga horária prática é bastante desproporcional em relação à carga horária teórica, levando-se em consideração que a teoria e a prática foram trabalhadas, durante o curso, de forma totalmente distinta.

Devido a esse reduzido período de tempo em que os alunos têm contato com a prática letiva, freqüentemente ocorrem, entre os acadêmicos, impressões e certezas superficiais e equivocadas sobre a prática docente, reforçando, assim, suas concepções prévias, de senso comum e normalmente relacionadas ao modelo tradicional de ensino, por isso a importância de o acadêmico vivenciar, desde o início do curso, situações de ensino e aprendizagem (KRÜGER, 2003).

Além disso, não se pode esquecer que a grande maioria das licenciaturas ocorre à noite, e muitos dos alunos trabalham durante o dia em atividades diversas, sem relação alguma com a prática pedagógica, o que prejudica sua formação e a sua

interação com a escola, resultando no cansaço e na descrença pelos estudos, pois o seu tempo é bastante comprometido em suas atividades profissionais e, muitas vezes, o aluno não tem a disponibilidade necessária para a realização das atividades acadêmicas que o tornarão um profissional bem preparado.

Logo,

Os estudantes que freqüentam os cursos superiores à noite têm muita dificuldade para cumprir a carga horária dos estágios e as atividades exigidas pela instituição, pois, via de regra, as realizam fora do período de aulas. Mesmo sendo esta uma exigência legal, a realização dos estágios torna-se um capítulo à parte ao final do curso, restringindo o contato com a realidade e a reciprocidade entre teoria e prática (RIANI, 1996, p. 40).

É preciso, sim, seguir as novas diretrizes curriculares da educação, alterando o currículo em vigor, fazendo uma integração da teoria com a prática, entre a instituição de ensino e a escola, mas não se pode deixar as demais disciplinas de lado, pois elas fornecem um ótimo embasamento teórico, a partir do qual o professor terá maiores conhecimentos com relação ao domínio de conteúdo, necessário para se inserir como um bom professor em sala de aula, e não um mero transmissor ou “dador” de aulas que, simplesmente, segue um livro texto, gerando um aprendizado mecânico, desvinculado da realidade.

Um professor que, durante a sua formação acadêmica, teve um ensino tradicional, enfrenta dificuldades no planejamento de aulas com o uso de metodologias de ensino inovadoras.

2.3 O Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura em Matemática

Os acadêmicos chegam aos cursos de graduação com uma grande bagagem de idéias com relação à profissão, pois, nesta fase, já passaram grande parte de sua vida em escolas, observando seus professores dando aulas, com isso adquirindo vários conhecimentos e experiências.

O Estágio Supervisionado, componente curricular dos cursos que formam professores, é um momento muito especial na vida de muitos estudantes da graduação

pois, além de ser o primeiro contato com a realidade de sua futura profissão é o momento “em que ocorre, de maneira mais efetiva, a transição ou a passagem da condição de aluno para a de professor” (FIORENTINI e CASTRO, 2003, p.132). Desse modo, os estagiários assumem um duplo papel, pois são, ao mesmo tempo, alunos de uma universidade e professores em uma escola, tendo a função de lecionar aulas em escolas de Educação Básica.

Essa passagem de aluno a professor provoca nos acadêmicos uma inversão de papéis, a qual “não é tranqüila, pois geralmente promove tensão entre o que se sabe, deseja e acredita e aquilo que efetivamente pode ser realizado na prática” (FIORENTINI e CASTRO, 2003, p.132).

No parecer do CNE/CP 21/2001, lê-se que o estágio

é o tempo de aprendizagem em que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim, o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este se chama estágio supervisionado.

Segundo o Projeto Pedagógico da Universidade Luterana do Brasil, o

Estágio Supervisionado é uma atividade a ser desenvolvida pelo acadêmico, em uma escola de educação básica, a partir da segunda metade do Curso, com a supervisão de um professor designado para essa atividade. Para cada aluno é obrigatória a integralização da carga horária do estágio (400 horas), nela se podendo incluir as horas destinadas ao planejamento, orientação e avaliação das atividades (PROJETO PEDAGÓGICO, 2006, p.28).

Deve ocorrer em unidades escolares onde o acadêmico, ao final do curso, possa assumir, sob a supervisão de orientadores, o papel de professor. Essa atividade vai proporcionar ao acadêmico a visão de que a ação prática é geradora de conhecimentos (CNE/CES⁷ 1.302/2001) o momento de efetivar, sob adequada supervisão, o processo de ensino-aprendizagem que se tornará concreto e autônomo durante a profissionalização desse estágio (CNE/CP 21/2001).

⁷ Conselho Nacional de Educação/Conselho de Educação Superior.

O Estágio Supervisionado, segundo as diretrizes curriculares, deve ser realizado, sempre, respeitando o regime de colaboração entre os sistemas de ensino e avaliado tanto pela escola formadora como pela escola que recebe o estagiário.

É um processo de aprendizagem, devendo significar mais do que a quantidade de horas que os acadêmicos passam nas escolas, pois traz da escola para a universidade a realidade e a problemática dos Ensinos Fundamental e Médio a fim de serem estudadas e pesquisadas, podendo, assim, “tecer uma rede de relações, conhecimentos e aprendizagens, não com o objetivo de copiar, de criticar apenas os modelos, mas no sentido de compreender a realidade para ultrapassá-la” (PIMENTA e LIMA, 2004, p.111).

É preciso que o estágio signifique mais do que uma disciplina obrigatória para os acadêmicos. Eles devem entendê-lo como uma grande oportunidade de aprendizagem da profissão docente, que favorece a construção de saberes profissionais, permitindo, assim, que os acadêmicos, futuros professores, se envolvam com as realidades do ensino básico.

Segundo Ponte, o

estágio pedagógico tem lugar no (...) último ano do curso, visando ao desenvolvimento de competências dos estagiários no âmbito da prática letiva e na participação na atividade da escola, numa perspectiva de aperfeiçoamento profissional permanente nos domínios científico, didático, pedagógico e relacional (2002: p.7).

Para Paiva, “o estágio supervisionado tem como objetivo principal colocar o aluno em atividades de ensino, (...) para que desenvolva os conhecimentos adquiridos durante o curso, ministrando aulas nas escolas” (2002, p.103).

Em Krüger, lê-se que

“o estágio supervisionado teve como objetivo favorecer que os licenciandos iniciassem um processo de construção de saberes profissionais que considerassem a prática docente como uma atividade mais complexa do que um simples exercício de ensaio erro (Campanário, 1998) e de repetição das práticas docentes consagradas em nossas escolas (2003, p.2).

Conforme o Projeto Pedagógico da Universidade Luterana do Brasil, “as atividades do Estágio Supervisionado têm sua importância no momento em que

possibilitam um processo progressivo de aprendizado e uma abordagem das diferentes dimensões do trabalho do professor, permitindo que os conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações, voltadas às dimensões do ser, do saber, do saber fazer e do conviver” (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS: HABILITAÇÃO MATEMÁTICA - LICENCIATURA PLENA, 2006, p.28).

O mesmo PPP⁸ diz que o Estágio Supervisionado da ULBRA tem por objetivos:

- proporcionar ao aluno estagiário a possibilidade de estabelecer contato direto com a realidade sócio-cultural, identificando as variáveis que interferem no processo educativo, estabelecendo uma forma coerente para a dinamização de sua ação profissional;

- envolver o acadêmico em uma proposta de ação, que lhe possibilite demonstrar, através da vivência prática, os conhecimentos adquiridos, bem como proporcionar o desenvolvimento de habilidades e competências pessoais e profissionais (p.28).

No parecer do CNE/CP 27/2001, com aprovação em 02 de outubro de 2001, lê-se que:

O estágio obrigatório definido por lei deve ser vivenciado durante o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional. Deve, de acordo com o projeto pedagógico próprio, se desenvolver a partir do início da segunda metade do curso, reservando-se um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação, preferencialmente na condição de assistente de professores experientes. Para tanto, é preciso que exista um projeto de estágio planejado e avaliado conjuntamente pela escola de formação inicial e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras e que as duas instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente, o que pressupõe relações formais entre instituições de ensino e unidade dos sistemas de ensino. Esses “tempos na escola” devem ser diferentes, segundo os objetivos de cada momento da formação. Sendo assim, o estágio não pode ficar sob a responsabilidade de um único professor da escola de formação, mas envolve necessariamente uma atuação coletiva dos formadores.

Sendo o estágio, por excelência, um lugar de reflexão sobre a construção e o fortalecimento da identidade profissional, deve ser planejado gradativa e sistematicamente, pois nele volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica (PIMENTA e LIMA, 2004).

⁸ Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências: Habilitação Matemática - Licenciatura Plena

Acrescenta-se, ainda que, como momento de reflexão da práxis, possibilita aos acadêmicos, que ainda não exercem o magistério, aprender com professores experientes na atividade docente (PIMENTA e LIMA, 2004).

Isso porque, como é uma experiência nova, gera nos acadêmicos um grande sentimento de confusão, necessitando, por isso, de alguém que os ajude a se familiarizarem com o espaço escolar, as pessoas e as rotinas, ajudando, ainda, a superar muitos medos e incertezas advindos da inexperiência profissional. Nada melhor que um professor supervisor, que tenha como meta ajudar o professor estagiário a aprender, assumindo uma atitude de facilitador da aprendizagem, possuindo, assim, um papel fundamental no processo de formação e desenvolvimento profissional do professor estagiário (SOUSA e FERNANDES, 2004). Assim, o supervisor exerce a função de “gestor e animador de situações e recursos intra e interpessoais com vista à formação” (ALARCÃO, 2005, p.66) de novos educadores.

É com a realização do estágio que a identidade profissional do acadêmico é fortalecida, pois nele volta-se para o desenvolvimento de uma prática letiva crítica e reflexiva, na qual sua identidade vai sendo construída com as experiências de sala de aula.

3 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

O acompanhamento das aulas de Matemática dos acadêmicos estagiários nos Ensinos Fundamental e Médio permitiu o levantamento de dados, a contextualização e a posterior análise de diversas unidades significativas que ocorreram. As unidades de significado se relacionam com as categorias de desenvolvimentos pessoal, social, teórico e metodológico ocorridos durante a realização do estágio.

As análises apresentadas neste trabalho se fundamentam nas observações das aulas das disciplinas de Estágio Supervisionado em Matemática III e IV, realizadas pelos estagiários, e nas entrevistas feitas com os professores e estagiários. Estão organizadas, segundo as categorias de análise, descritas, conforme a figura 2 (p. 25) da metodologia da investigação.

As entrevistas com os estagiários foram aplicadas em três momentos distintos: a primeira, ao iniciar o estágio, no intuito de conhecer as experiências anteriores que os acadêmicos possuíam com relação à prática em sala de aula; a segunda, na metade do estágio, para ver como os acadêmicos estavam se sentindo diante da prática letiva; a terceira ao final do mesmo, objetivando fazer uma avaliação do estágio desenvolvido. Na análise desses dados, procurou-se identificar qual a natureza dos saberes docentes que começaram a ser construídos por esses acadêmicos, a partir de suas experiências em sala de aula.

Durante os meses de março, abril, maio e junho ocorreram as entrevistas com os acadêmicos estagiários e com os supervisores de estágio envolvidos na pesquisa, conforme mostra a figura 3.

	1ª Entrevista	2ª Entrevista	2ª Entrevista
Professor Supervisor A	16/03	-	-
Professor Supervisor B	16/03	-	-
Acadêmico 1	17/03	-	-
Acadêmico 2	07/03	26/05	29/06
Acadêmico 3	17/03	23/05	24/06
Acadêmico 4	28/03	31/05	28/06

Figura 3: quadro das datas das entrevistas realizadas.

Cabe destacar que foi realizada apenas uma entrevista com cada professor supervisor dos estágios pois, a cada aula da disciplina de Estágio Supervisionado III e IV, a pesquisadora e o Professor Supervisor da respectiva turma do estágio conversavam sobre o desenvolvimento das aulas e do trabalho feito pelos acadêmicos.

Em todas as entrevistas realizadas com os acadêmicos, houve a preocupação de, no início das mesmas, explicar os objetivos da pesquisa, para que se sentissem mais à vontade para expressar seu parecer sobre o estágio que estavam realizando. Isso foi feito individualmente, com duração média de 40 (quarenta) minutos para cada entrevista.

Como descrito anteriormente na metodologia da pesquisa, foram gravadas em fita cassete e, posteriormente, transcritas. Após as transcrições, foram entregues aos acadêmicos, para que pudessem anexá-las ao relatório que estavam desenvolvendo para a disciplina de estágio e verificar as falas realizadas.

Complementarmente às entrevistas, as observações das aulas das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado em Matemática III e Estágio Curricular Supervisionado em Matemática IV e das aulas dos acadêmicos na escola tiveram como objetivo recolher informações relevantes para o desenvolvimento da pesquisa.

Como já se viu, para os acadêmicos, muitas vezes, o primeiro contato com a sala de aula do Ensino Fundamental e do Ensino Médio ocorre quando estão cursando as disciplinas de Estágio Supervisionado I e II, as quais são oferecidas, respectivamente, no 4º e 5º semestres do curso, sendo a primeira oportunidade de

vivenciarem situações reais de ensino, pois nos primeiros 3 (três) semestres do curso não realizam atividades em escolas.

Os acadêmicos envolvidos na pesquisa haviam realizado os estágios supervisionados I e II, sendo essa a única experiência que possuíam como professores. Todos estagiaram em escolas da rede pública de ensino. Embora trabalhassem em outras atividades durante o dia, sem relação alguma com a prática letiva, todos possuíam o objetivo de, futuramente, seguirem a carreira docente. Esses, como professores estagiários, tinham como atividade inicial observar e conhecer o cotidiano escolar, acompanhando as aulas do professor titular de Matemática da turma na qual pretendiam estagiar e, se necessário, assessorar as aulas do professor titular. Através dessa atividade, os acadêmicos puderam conhecer as realidades das escolas, bem como sua organização e o comportamento dos alunos durante as atividades propostas pelo professor titular da turma. A atividade de observação tem a duração de 5 (cinco) horas/aula, sendo 5 horas/aula de observação no Ensino Fundamental no Estágio Supervisionado de Matemática III e 5 horas/aula de observação no Ensino Médio no Estágio Supervisionado em Matemática IV.

O momento de observação é considerado, pelos professores do estágio, de extrema importância, pois o acadêmico conhece a turma em que irá estagiar e a realidade do Ensino Básico. Essas observações possibilitam, ainda, o reforço da aprendizagem dos processos de organização do ensino escolar (direção, supervisão, orientação, corpo docente, corpo discentes, funcionários), dos elementos constitutivos da educação escolar (séries de ensino, conteúdos desenvolvidos em cada série, planos de ensino, avaliação escolar), das metodologias utilizadas no processo de ensino e aprendizagem, bem como da organização da escola (projeto pedagógico, número de aulas, duração dos períodos, calendário escolar, entre outros).

A partir das entrevistas, verificou-se que, o acadêmico 1 não considera importante fazer as observações do estágio III pois, para ele, já foram realizadas observações no estágio I e II e isso é o suficiente para que se conheçam as turmas. Segundo ele, “é sempre a mesma coisa”. Por isso, iniciou o estágio III, sem observar a turma alvo do estágio, embora tenha informado ao supervisor de estágio que havia realizado as observações solicitadas.

O acadêmico 2 foi duas vezes à escola para fazer as observações, perfazendo um total de quatro períodos observados, na disciplina de Matemática. Segundo ele, as observações foram “importante no sentido de tu conhecer o professor, de conhecer um pouco da turma (...), pra tu te sentir mais à vontade, começar a conhecer um pouco mais a turma, observar as cabecinhas mais falantes, observar as cabecinhas menos falantes, como é que o professor age, como é a atitude do professor perante a turma”.

O acadêmico 3 considera muito importante realizar as observações antes do início do estágio, mas ressalta que não devem ser apenas na disciplina de Matemática, sugerindo observar aulas de outras disciplinas, permitindo ver melhor o comportamento da turma com diferentes professores. Esse acadêmico realizou 5 (cinco) observações, em 3 (três) disciplinas diferentes: Matemática, História e Inglês. O professor supervisor considerou a idéia do acadêmico interessante, permitindo que ele realizasse as observações.

Para o acadêmico 4, as observações também são importantes, “para ver como será a turma, analisar os alunos, para planejar as aulas de acordo com eles”. Como ele estagiou em uma turma que não possuía professor titular, realizou as observações em outras turmas da escola, na disciplina de Matemática.

Com essas observações, os acadêmicos, além de conhecerem a turma antes do início do estágio, puderam verificar o comportamento e as reações dos alunos com a professora titular e fazer a posterior comparação com as suas aulas de estágio. Segundo os acadêmicos 2 e 4, a convivência com os alunos, durante o estágio, possibilitou que refletissem sobre a necessidade de o professor agir “como um amigo mais velho”, pois, assim, conseguem perceber as necessidades de cada aluno em sala de aula, podendo melhor auxiliá-los, para sanar suas dificuldades.

Após esse período de observações, os acadêmicos iniciaram o estágio nas turmas em que observaram, com a duração média de 40 (quarenta) horas/aulas.

O professor supervisor do estágio III, ao analisar, durante as aulas de orientação na Universidade, o plano de aula do acadêmico 1, solicitou que alterasse o seu plano de aula, apresentando algumas sugestões bastante construtivas e pertinentes. Porém, liberou o estágio, porque o acadêmico afirmou já ter se comprometido com a professora titular de iniciar as aulas do estágio. O supervisor

orientou que fossem atendidas as solicitações no planejamento das aulas e, na semana seguinte, voltasse a mostrar as aulas modificadas. O acadêmico, por sua vez, no momento em que ouviu que estava liberado para dar início ao estágio, “esqueceu” de todo o resto das explicações e argumentações que o supervisor fez com relação as suas aulas e foi ao estágio sem fazer as alterações sugeridas, com a certeza que estava tudo certo. Disse à pesquisadora estar certo de que era só chegar na escola e passar as aulas como ele havia planejado inicialmente, concluindo que as orientações recebidas do supervisor não eram importantes para que realizasse um bom estágio.

Como sugestões, o professor supervisor propôs ao acadêmico que diminuísse o número de exercícios mecânicos e elaborasse atividades práticas relacionadas ao cotidiano dos alunos, o que os levaria a se interessarem pelas aulas. Também sugeriu que desenvolvesse os conceitos matemáticos, pois estava apenas repassando os conceitos de maneira extremamente teórica, sem realizar a construção desses conceitos com os alunos.

Sugeriu, ainda, que o acadêmico 1 utilizasse outros livros didáticos, na elaboração dos planos de aula, pois estava utilizando um único livro para consulta, de onde praticamente copiava apenas os exercícios que pretendia aplicar em sala de aula com seus futuros alunos. O acadêmico, entretanto, argumentou ao supervisor, estar utilizando vários livros para consulta, mas que tinha por base o livro que a professora titular havia lhe sugerido. Porém, na entrevista realizada com a pesquisadora, declarou utilizar apenas um livro didático no seu planejamento, o qual era bastante antigo, sendo o livro que a professora titular havia lhe sugerido para consulta e que utilizava com seus alunos.

O acadêmico 2 iniciou o estágio sem estar autorizado pelo professor supervisor. Nas aulas de orientação de estágio, quando questionado se já havia iniciado o estágio, o acadêmico afirmou ao professor supervisor que não, pois estava aguardando a liberação do mesmo para iniciar, tendo já nessa ocasião, ministrado 4 (quatro) períodos na turma. A professora titular da turma estava ciente de que o acadêmico não estava autorizado a iniciar o estágio. Mesmo assim, concordou com o início das atividades do acadêmico na escola. Para o professor supervisor, o início do estágio se deu no dia 25

(vinte e cinco) de abril, porém, o acadêmico iniciou o mesmo no dia 11 (onze) de abril, na Escola de Ensino Fundamental B.

Com isso, percebe-se que os acadêmicos nem sempre seguem as orientações dos supervisores, omitindo acontecimentos e, “quebrando as regras do estágio”, as quais estas dizem não ser possível dar início ao estágio sem ter 50% (cinquenta por cento) do plano de aula organizado e aprovado pelo professor supervisor. A partir dessa constatação, considera-se que os estagiários, nem sempre, seguem as normas combinadas e estabelecidas, o que remete a uma reflexão sobre sua importância e necessidade de discuti-las e encontrar meios para que sejam respeitadas por todos que realizam o estágio.

A professora titular da turma em que o acadêmico 2 realizou o estágio considera essa atividade importante na formação dos novos professores, sendo que a mesma já havia acolhido outros estagiários em suas turmas.

O acadêmico 3 iniciou o estágio somente após a liberação do professor supervisor do estágio, acolhendo de bom grado todas as sugestões e solicitações do mesmo ao seu planejamento inicial.

A professora titular do acadêmico 3 não demonstrava dar importância ao estágio, não realizando observações às aulas do acadêmico, nem sequer olhando os planos de aula do mesmo, quando esse os oferecia para serem apreciados.

O acadêmico 4, por ter assumido a regência das turmas em que realizou o estágio, não tinha professor titular para auxiliá-lo no desenvolvimento das aulas, mas mostrou-se apto e consciente da responsabilidade que estava assumindo na escola alvo do estágio.

Segundo o acadêmico 4, “a cada aula mostrada para o professor, vou aprendendo com os meus erros e acertos, pois estou fazendo o possível para ser uma aula interessante onde os alunos tenham prazer em aprender”, demonstrando, assim, ter consciência de que ainda tem muito para aprender, ou melhor, de que o curso de licenciatura é apenas o início, o primeiro passo a ser dado, pois que deverá estar em constante formação durante a sua prática letiva, estando sempre aberto a críticas e sugestões, a fim de melhorar seu trabalho em sala de aula.

Para o acadêmico 2, o maior significado que ele atribui ao estágio, “*é o contato corpo a corpo com o aluno... com os problemas da escola, com os problemas sociais de cada um*”.

Segundo o acadêmico 3, a finalidade do estágio é “*colocar em prática os conhecimentos adquiridos na Universidade*”, o momento “*para colocar em prática o que aprendeu*”.

O acadêmico 4 declarou que o estágio significou muito: “*aprendi, também, não só os alunos, eu aprendi a lidar com os alunos mais velhos... aprendi a respeitar e ter respeito por meus alunos, aprendi a fazer o meu planejamento, aprendi a ter mais interesse em planejar as aulas, chegar aqui na escola, mostrar para os alunos a matéria junto com outras coisas*”. Declarou, ainda, que, com o estágio, pôde ver como é “*a realidade em sala de aula, pondo em prática tudo o que estudou até aqui*”.

Antes de iniciar a categorização dos dados coletados junto aos acadêmicos, considerou-se importante realizar a organização dos dados coletados junto aos professores supervisores dos estágios.

Como primeiro ponto a ser considerado nas entrevistas dos professores supervisores com relação ao desenvolvimento do estágio dos acadêmicos, é importante ressaltar que os mesmos perceberam que os alunos encontraram muitas dificuldades para “*fazer a transposição entre o que eles estudaram de Matemática propriamente dita, na formação acadêmica, com a Matemática que eles vão ter que ensinar*” (Professor Supervisor A). Outra questão citada é “*a dificuldade de manejo com a turma, em termos de disciplina, de dispersão, de realização de temas, de estudos*” (Professor Supervisor B), pois muitos acadêmicos sentem carências com relação à questão didático-pedagógica, tendo o Professor Supervisor A declarado que essa “*é uma grande falha a longos e longos anos nas licenciaturas*”.

Para os Professores Supervisores A e B, o curso de Licenciatura em Matemática da ULBRA ainda possui algumas carências, primeiro, por acreditar “*que nada esteja completo*” (Professor Supervisor B), segundo, porque há uma “*preocupação muito grande com o conteúdo em si, e não com a didática, com as formas de levar o conteúdo pra sala de aula, de como tornar agradável*” (Professor Supervisor B), ou ainda, porque prevalece “*uma forte conotação conteudista, e as disciplinas é,*

matemáticas, vamos dizer assim, em geral, são oferecidas por professores com formação em Matemática e esses professores, por inexperiência, por falta de adequação ao objetivo do curso, acabam fazendo a Matemática pela própria Matemática, e ainda continuam acreditando que a Matemática das licenciaturas tem que preparar para fazer um mestrado em Matemática, isso claro que eu não quero dizer assim, bom, não tem que se dar mais Matemática, álgebra, geometria, análise, eu acredito que tem que dar, mas o que precisa é que o professor desse conteúdo consiga se ater ao objetivo do curso que é o Ensino Fundamental e Médio” (Professor Supervisor A). Percebe-se assim, que alguns professores ainda possuem uma visão de ensino ultrapassada, provocando nos acadêmicos sentimentos de confusão como por exemplo, na questão da utilização de metodologias de ensino, pois alguns professores aconselham o uso de metodologias inovadoras e outros fazem uso de metodologias consideradas tradicionais de ensino durante o curso de Licenciatura.

Também é importante lembrar que, assim como os acadêmicos, os professores supervisores também possuem suas angústias e dificuldades no desenvolvimento do estágio, como, por exemplo, o medo de não conseguir *“atender a todos os questionamentos, todas as dúvidas”*, ou ainda, o medo de não *“compreender cada um dos alunos... tentar entender, compreender e conquistar”*.

Portanto, ficou evidente que o estágio é um trabalho que apresenta muitas dificuldades na sua realização e, muitas vezes, para o professor dessa parte do curso de Licenciatura em Matemática, a dúvida de como realizar um trabalho eficiente e que auxilie no perfil de um Educador é uma constante. Os educadores pesquisados demonstraram a necessidade de estarem, a cada semestre, reavaliando e replanejando os estágios, na busca de um trabalho de acordo com as necessidades dos estagiários.

3.1 Perspectiva Pessoal

Com relação à perspectiva pessoal, foram considerados aspectos que afetam os sentimentos dos estagiários, principalmente, a confiança em si, no seu trabalho em sala de aula, seus medos e incertezas, o processo de gradativa passagem de aluno a

professor, além da construção de mecanismos de superação dos problemas relacionados com a prática docente.

O acadêmico 1 é do gênero masculino e possui 59 anos de idade. Quando jovem, seguiu a carreira militar, estando agora, aposentado. Portanto, esse acadêmico ficou por um longo período afastado dos estudos, mas, no momento da pesquisa, possuía dedicação integral aos estudos.

Ele já cursou as disciplinas de Fundamentos da Ação Pedagógica I, Fundamentos da Ação Pedagógica II, Dimensão Profissional I, Currículo e Gestão em Ambientes Educativos, Dimensão Profissional II, Organização do Trabalho Pedagógico e os Estágios Curriculares Supervisionados em Matemática I e II, estando no semestre 2006/1, no qual cursou a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Matemática III do 6º semestre do curso de Licenciatura em Matemática.

Esse aluno não possui experiências didático-pedagógicas anteriores ao curso de Licenciatura em Matemática, tendo realizado o primeiro contato com a experiência letiva por ocasião das disciplinas pedagógicas do referido curso.

Cabe ressaltar que o mesmo tem tempo disponível para realizar todas as atividades necessárias ao desenvolvimento do estágio, pois já é aposentado na carreira militar. Porém, ficou evidenciado que, para ele, o estágio não é importante, é só mais uma disciplina prática que tem de cursar para terminar o seu curso de licenciatura.

Ao ser indagado sobre suas perspectivas em relação ao seu estágio, apenas afirmou querer “aproveitar o máximo para aprender a técnica, a metodologia, como ensinar...”. Em vários momentos declarou que lecionar é sempre a mesma coisa. Para ele, em todas as aulas, todos os anos, sempre ocorrem as mesmas coisas, nada muda.

O acadêmico 2 possui 37 anos de idade, é do gênero masculino. Trabalha 36 (trinta e seis) horas por semana, como Bibliotecário, tendo realizado supletivo para completar o Ensino Médio.

Esse acadêmico, até o semestre 2006/1, tinha cursado as disciplinas de Fundamentos da Ação Pedagógica I, Fundamentos da Ação Pedagógica II, Dimensão Profissional I, Currículo e Gestão em Ambientes Educativos, Dimensão Profissional II, Organização do Trabalho Pedagógico e os Estágios Curriculares Supervisionados em

Matemática I e II, cursando agora a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Matemática III do 6º semestre do curso de Licenciatura em Matemática.

Ele não possui experiência letiva anterior ao Curso de Licenciatura, tendo o primeiro contato com a sala de aula, por ocasião das disciplinas de estágio.

Antes de iniciar o estágio, declarou ter como perspectiva “fazer um estágio tranquilo, de forma que não atrapalhe a professora titular com sua metodologia pedagógica e que possa ensinar aos alunos a utilidade, em seu dia a dia, dos cálculos ensinados”. Demonstrou ter grande preocupação em não mudar a estrutura da turma, para que a professora titular, ao voltar a dar aulas na turma, não enfrentasse nenhum problema. Também ficou claro o interesse do acadêmico em fazer uma aplicação dos conteúdos matemáticos, mostrando para os alunos onde e como aplicar tais conteúdos.

O acadêmico 3 tem 41 anos de idade e é do gênero masculino. Iniciou sua vida acadêmica em 1982, na UNISINOS (Universidade do Vale dos Sinos), onde cursou 4 semestres, tendo que trancar o curso de Licenciatura em Matemática em 1984. No ano de 2000, realizou vestibular na ULBRA, tendo aproveitado algumas disciplinas do Curso da UNISINOS. Em 2005, não cursou nenhuma disciplina, estando no 1º (primeiro) semestre de 2006 a cursar 2 (duas) matérias, faltando mais 2 (duas), Estágio Supervisionado em Matemática III e Matemática Aplicada IV, para finalizar o Curso de Licenciatura em Matemática da ULBRA.

Portanto, esse acadêmico, até o semestre 2006/1, já cursou as disciplinas de Fundamentos da Ação Pedagógica I, Fundamentos da Ação Pedagógica II, Dimensão Profissional I, Dimensão Profissional II, Currículo e Gestão em Ambientes Educativos, Organização do Trabalho Pedagógico e os Estágios Curriculares Supervisionados em Matemática I e II, estando, agora a cursar a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Matemática IV, do 7º semestre do curso de Licenciatura em Matemática.

O acadêmico 3 trabalha 40 horas por semana no comércio Canoense, ficando, assim, com as manhãs e tardes ocupadas, restando apenas as noites para se dedicar aos estudos. Logo, não teve contato com a prática letiva antes de cursar as disciplinas de estágio do curso de Licenciatura em Matemática.

Ele declarou ter como perspectiva, com relação ao estágio “ter menos insegurança” com relação à prática educativa, e “aproveitar o meu conhecimento adquirido na ULBRA”.

O acadêmico 4 tem 26 anos de idade e é do gênero feminino. Trabalha 20 horas por semana como secretária de escola e 20 horas como professora, com um contrato emergencial, em duas escolas estaduais, lecionando Matemática à noite em duas turmas do 1º (primeiro) ano do Ensino Médio, sendo que em uma delas realizou o estágio. Também leciona Matemática para duas 7ª séries em outra escola, iniciando suas atividades como professora, no contrato emergencial, no início do semestre 2006/1.

Antes de cursar as disciplinas de estágio do curso em questão, essa acadêmica não havia tido contato com a prática letiva. Ela é formanda, tendo até o início do semestre 2006/1, cursado as disciplinas de Fundamentos da Ação Pedagógica I, Fundamentos da Ação Pedagógica II, Dimensão Profissional I, Dimensão Profissional II, Currículo e Gestão em Ambientes Educativos, Organização do Trabalho Pedagógico e os Estágios Curriculares Supervisionados em Matemática I, II e III, estando, agora, a cursar a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Matemática IV, do 7º semestre do curso de Licenciatura em Matemática.

Para o acadêmico 4, sua perspectiva com o estágio é “aprender com a orientação do professor e meus erros e acertos me farão crescer. Vou fazer o possível para planejar uma aula interessante, onde os alunos estejam motivados, interessados e tenham prazer em aprender”.

A partir da análise das entrevistas com os acadêmicos, verifica-se que o acadêmico 1, apesar da disponibilidade de tempo que possuía para realizar o estágio e suas respectivas atividades, não demonstrou motivação para a execução do mesmo, não se dedicando às atividades que lhe eram propostas, não aprofundando os estudos de planejamento das aulas, sentindo, assim, muitas carências e necessidades, vindo a desistir do estágio e também do curso. Para esse acadêmico, a falta de motivação e a não-necessidade de desenvolvimento de uma nova profissão foram cruciais para tal desistência.

O acadêmico 2, embora trabalhasse durante o dia, conseguiu organizar o seu tempo, de modo a não ter dificuldades para realizar o preparo das aulas.

A maior necessidade que o mesmo sentiu foi a de ouvir do professor supervisor do estágio que o trabalho que ele estava desenvolvendo com os alunos na escola estava correto, que estava no caminho certo, pois estava inseguro com relação a sua prática pedagógica. Esse acadêmico dedicou-se integralmente ao estágio, deixando, em segundo plano, as demais atividades que desenvolvia.

O acadêmico 3, por sua vez, teve tempo suficiente para preparar todas as atividades relativas ao estágio, dedicando-se ao mesmo e esforçando-se para melhorar o seu desempenho em sala de aula como professor. Demonstrou sentir falta de um maior apoio da coordenação de área e da professora titular da turma em que realizou o estágio, pois esses não o auxiliaram, nem se interessaram em verificar como estava o seu trabalho na escola. Também, não verificaram se o mesmo possuía dificuldades de convivência ou de conteúdos matemáticos, ou seja, não demonstraram nenhum interesse de avaliar seu trabalho. Na entrevista realizada, declarou sentir-se incomodado com a indiferença da professora titular e do coordenador de área da escola onde realizou o estágio.

O acadêmico 4 demonstrou saber organizar-se, utilizando os finais de semana para realizar o planejamento das aulas, tendo, assim, tempo suficiente para preparar as atividades relativas ao estágio, dedicando-se para melhorar a cada aula, para aperfeiçoar sua prática pedagógica. Não teve grandes necessidades, mostrou-se apto e ciente da grandiosidade de sua função na escola, cabendo aqui lembrar que ele assumiu a turma em que realizou o estágio como professor titular, tendo, assim, maior responsabilidade sobre a turma, não possuindo a supervisão de um professor titular na turma no momento de ministrar as aulas.

Como resultado de uma atividade nunca antes realizada, os quatro acadêmicos, ao falarem sobre as atividades que estavam realizando na fase inicial do estágio, relataram medos e inseguranças, relacionados, principalmente, às suas emoções e sentimentos, além dos obstáculos que as escolas colocam para o desenvolvimento dos estágios.

Um dos obstáculos iniciais referidos foi o medo e a insegurança com a nova situação, ou seja, passar de aluno a professor, além do receio de “não conseguir lidar com a turma” (estagiários 2 e 3), assim como de “não conseguir ensinar algo de bom para os alunos” (estagiário 2). Ao iniciar o estágio, o acadêmico 4 declarou ter “*uma sensação de medo e de alegria ao mesmo tempo*”, demonstrando, assim, insegurança com a nova atividade que estava iniciando.

Os estagiários demonstraram muitas dúvidas, como também o “desânimo provocado pelo desinteresse dos alunos em estudar” (estagiário 2 e 3) e frustrações com o “insucesso de atividades planejadas” (estagiário 2). Quando envolvidos na preparação das aulas, visavam ao pleno sucesso das atividades que estavam organizando, mas, em sala de aula, as mesmas não lhes proporcionavam o sucesso esperado, devido, muitas vezes, ao desinteresse dos alunos, à falta de motivação, ou ainda, pela falta dos conhecimentos prévios necessários ao desenvolvimento das atividades. Sentiam-se frustrados, saindo, muitas vezes, da escola, com um grande desânimo e dúvidas relacionadas ao planejamento realizado.

O acadêmico 2 declarou que, ao final de algumas aulas, sentiu-se “*um carrasco... em função da turma estar um pouco agitada*”, mas foi possível concluir que esse, ao voltar à escola, na aula seguinte, procurava esquecer o ocorrido na aula anterior e recomeçar suas atividades como se nenhum desacerto tivesse ocorrido no ambiente escolar. Esse acadêmico mostrou-se motivado em todos os momentos do estágio.

Os acadêmicos, quando próximos do final do estágio, passaram a humanizar mais a figura do professor e a necessidade de uma permanente disposição para aprender. Suas falas demonstraram essa mudança de atitude.

Com o desenvolvimento do estágio, eles perceberam a necessidade de ouvir os alunos, suas opiniões e reivindicações, tentando usar a mesma linguagem dos alunos, romper barreiras dentro da sala de aula, sempre estimulando o aprendizado e percebendo a necessidade do professor ser um facilitador da aprendizagem. Segundo o estagiário 3, “dar aula é mais que chegar no quadro e fazer as coisas, é, também, submeter os alunos à inicialização particular, muitas vezes, é chegar no aluno assim ó,

qual é o teu problema? Tu quer que eu te ajude?... e ele vai te dizer porque é que está dando problema, muitas vezes tu vai ver que é questão de tato”.

A partir do estágio, os acadêmicos passaram a preocupar-se com a motivação dos alunos, pois perceberam que a falta de interesse e motivação não é culpa exclusiva deles. Então, passaram a buscar diferentes estratégias para fazer com que eles se sentissem motivados e participassem mais das aulas. Aqui, fica evidente a importância do estágio na formação do professor, pois as situações vivenciadas, durante o mesmo, levam a reflexões que remetem a mudanças de postura, muitas vezes, levando os alunos a buscarem alternativas para os problemas enfrentados.

No dia da primeira visita ao acadêmico 1, percebeu-se que o mesmo encontrava-se bastante desmotivado para ministrar as aulas, pois, no intervalo dos períodos (3 períodos), o mesmo indagou à pesquisadora sobre a correção do seu plano de aula, perguntando se o professor supervisor havia lhe falado sobre mostrar novamente o plano, já que ele havia entendido que estava tudo certo, que não precisava mostrar mais nada ao professor, bastando seguir com o estágio até o final do semestre. O estagiário relatou que recebeu um e-mail do supervisor, solicitando o novo planejamento e marcando um horário para que fosse à Universidade para discutirem as alterações realizadas no plano. Demonstrou estar bastante triste com essa situação, dizendo, inclusive, “que estava pensando em trancar o estágio, ou até mesmo o curso, pois estava muito cansado e não estava motivado para ir às aulas e para realizar o estágio”. Após isso, afirmou estar passando por problemas de saúde, mas não quis especificar qual era o seu problema.

No mesmo dia em que assisti às aulas do acadêmico, esse compareceu à Universidade para realizar o trancamento da sua matrícula. Porém, preocupou-se em comunicar à pesquisadora desse fato, enviando um e-mail, avisando o que tinha acontecido, cancelando o próximo encontro que estava marcado, dizendo, ainda, que estava bastante desmotivado e que não se sentia em condições de continuar suas atividades na Universidade.

Ficou evidente que a turma muito agitada e o perfil do acadêmico, bastante calmo, foram os motivos para a desistência, pois ele não encontrou meios para fazer com que os alunos o respeitassem em sala. Além disso, por ser adepto de uma

metodologia tradicional de ensino, ocorreu um aumento de desinteresse dos alunos, o que o deixou desanimado e um pouco decepcionado com o desenvolvimento de suas aulas, provocando a desistência do estágio.

Para o acadêmico, devido às suas experiências anteriores como estudante, o ensino tradicional é o mais adequado, o que melhor se insere na realidade escolar, sendo orientado por aulas expositivas, onde o professor ensina tudo aos alunos e esses, prontamente, sem discutir ou argumentar, realizam as tarefas que o professor manda. Considera-o como o que melhor prepara o aluno. Ele foi ensinado assim. Por isso, considera ser a melhor maneira de ensinar.

O acadêmico 2 se manteve bem disposto e motivado em suas aulas de estágio, estando à disposição dos alunos para qualquer intervenção. Sempre que algum deles pedia algum esclarecimento, o acadêmico prontamente o esclarecia, dando importância à dúvida do aluno e chamando todos em sala para prestar atenção na dúvida do colega, afirmando que, com isso, a turma poderia aprender um pouco mais.

O acadêmico 2 declarou que *“a motivação do estágio é tu estar trabalhando como profissional, e ao mesmo tempo não se sentir motivado porque tu te sente como um aluno”*, reforçando assim, como citado anteriormente, o sentimento de confusão, de inversões de papéis, não sabendo esse lidar com o fato de ainda ser um aluno, mas também exercer atividades como professor.

Foi sempre pontual em seus horários, chegando sempre antes da aula para ver os alunos no pátio da escola, tendo um relacionamento de respeito com os mesmos.

Para o acadêmico 2, “o estágio é uma disciplina na universidade que nos faz refletir sobre o método de ensino ao qual recebemos e queremos transmitir” (Relatório de estágio do Acadêmico em 2006).

Esse acadêmico declarou, ainda, querer “realizar as aulas com minha forma de ensinar, de me divertir, de sentir a turma, de olhar cada cabecinha cheia de sonhos e ilusões e lhes passar tudo o que tenho de melhor pra dar (...). Minha tarefa é fazer surgir o desejo do saber, isto é, direcioná-los ao bom caminho, ao caminho cidadão”, deixando claro que tem prazer em ensinar, que se sente gratificado em saber que está colaborando na educação de crianças e, com isso, formando jovens com uma perspectiva melhor de vida.

Essa primeira experiência que o acadêmico 2 teve da prática docente foi tranqüila, sem grandes dificuldades didáticas, apenas sofrendo com o curto espaço de tempo disponível para o planejamento das aulas. Ele iniciou o estágio consciente de que teria de enfrentar dificuldades no desenvolvimento das aulas, dizendo estar pronto para enfrentá-las e refletir sobre elas. Segundo o mesmo, o estágio poderia ir além das 40 horas/aula, pois afirmou que, no momento em que “tu começar a te relacionar mais com os teus alunos, aí tu tem que terminar, e também, na parte final do estágio é que começamos a nos sentir mais seguros e confiantes com relação a nossa prática docente”.

Afirmou que, mesmo depois do final do estágio, continuou a se relacionar com a professora titular da turma em que estagiou. Disse que voltará à escola para participar de atividades extra-classe e rever os seus primeiros alunos.

Relatou, ainda, que teve dificuldades para organizar o relatório de estágio, pois “há muita coisa para fazer”. Considerou a disciplina de metodologia muito fraca, onde se tem apenas uma noção e não um aprofundamento dos conteúdos que agora são úteis para o desenvolvimento do relatório do estágio.

Para ele, o professor supervisor do estágio (Professor A) realizou um ótimo trabalho na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Matemática III, pois soube trabalhar bem os conteúdos estudados, com uma boa didática, buscando fazer com que os acadêmicos se conscientizassem do papel do professor na vida dos alunos, aprofundando adequadamente os conteúdos estudados.

Disse que, depois de formado, pretende “fluir mais para prática pedagógica construtivista”. Afirmou que, “no momento, minhas aulas são expositivistas, até mesmo por segurança, por ser minha primeira turma”. Essa atitude de insegurança é comum no início da prática pedagógica de todo acadêmico.

Também afirmou querer continuar a organizar previamente seu plano de aula, pois o planejamento proporciona maior segurança na condução das aulas, dando, assim, subsídios para possíveis questionamentos dos alunos, procurando sempre evoluir para uma melhora das aulas.

Em suas aulas, o acadêmico 3 se manteve bem disposto e motivado, estando à disposição dos alunos para qualquer intervenção, inclusive, a críticas e sugestões dos

alunos. Sempre que algum aluno solicitava algum esclarecimento, o acadêmico, prontamente, a esclarecia, no quadro, declarando que *“a dúvida do colega pode também ser a dúvida de outros”*. Além disso, sempre valorizava toda e qualquer pergunta que lhe era feita, para que os alunos se sentissem mais à vontade para esclarecer as dúvidas. Para esse acadêmico, se ele não se sentisse motivado a realizar o estágio, é porque esta não é a real vocação que tem, afirmando que estava gostando do mesmo.

O acadêmico 4 demonstrou estar motivado para ministrar as aulas, estando sempre à disposição dos alunos para qualquer intervenção, aberto a sugestões, críticas e questionamentos. Sempre que algum aluno pedia algum esclarecimento ele, prontamente, esclarecia. Segundo o mesmo, sua motivação se devia, principalmente, ao fato de estar *“fazendo o que eu gosto”*.

Afirmou que, depois de formado, pretende *“continuar fazendo o planejamento das aulas, trazendo coisas do dia-a-dia dos alunos para a sala de aula, mostrando, de forma clara, e falando com firmeza os conteúdos”* (Relatório de Estágio do Acadêmico em 2006).

Para ele, *“a disciplina do estágio é aquela onde o aluno tem que colocar em prática todo o conhecimento adquirido no curso, onde necessitamos de tempo, de disposição para se deslocar semanalmente para as aulas. Também é preciso muita criatividade para preparar as aulas, a atividade de extensão, o artigo, todas atividades solicitadas nas aulas de estágio”* (Relatório de Estágio do Acadêmico em 2006).

Declarou, ainda, que *“nada vem pronto para nós, por isso todas essas atividades realizadas no estágio foram de extrema importância para mim, onde aprendi a preparar tudo, a pensar de outra maneira, e escrever melhor, enfim, foi muito válido”* (Relatório de Estágio do Acadêmico em 2006).

O acadêmico declarou, ainda, que aprendeu muito na disciplina do Estágio Supervisionado IV, dizendo assim: *“aprendi a buscar cada vez mais qualificação, a ter dedicação em tudo que faço e principalmente percebi que realmente fazendo Estágio III e agora o Estágio IV, é isso que quero para minha vida. Aprendi a escutar e aceitar as críticas...”* (Relatório de Estágio do Acadêmico em 2006).

Disse que “o professor sempre trazia assuntos e textos muito importantes para a sua prática. Fez com que aprendêssemos a nos expressar escrevendo, onde era muito difícil para mim, mas como todas as aulas tínhamos de fazer isso, aprendi com muita dedicação” (Relatório de Estágio do Acadêmico em 2006).

Com isso percebe-se que os professores supervisores do estágio trazem para suas aulas assuntos importantes para serem discutidos com os acadêmicos, fazendo com que os mesmos reflitam sobre sua prática pedagógica, trazendo subsídios para uma melhora da qualidade do Ensino Básico.

Para o acadêmico 4, o estágio proporcionou uma ampla vivência do cotidiano escolar, do ambiente em sala de aula. Para ele, cada aluno contribuiu de alguma maneira para que conseguisse prosseguir com o estágio: “além de ensinar, aprendi e isso só acrescentou na minha vida e na minha formação” (Relatório de Estágio do Acadêmico em 2006).

Ele também afirmou que “com essa disciplina aprendi a dar valor a cada aula, a cada texto trabalhado, a cada minuto em sala de aula, pois estamos em constante aprendizado”. Isso torna claro, que muitos acadêmicos não têm consciência de que cada disciplina, cada conteúdo estudado é importante a sua formação, pois muitas vezes não conseguem fazer a transposição dos conteúdos estudados para a prática letiva.

Com relação à aula observada do acadêmico 1, é possível fazer a seguinte descrição, lembrando que esta foi a única aula assistida, pois o mesmo desistiu do estágio em questão.

Esse aluno, ao chegar à escola teve uma conversa com a professora titular da turma, na qual solicitou que fizesse um trabalho em aula, para verificar se os alunos estavam entendendo suas explicações, pois já havia lecionado 8 períodos na turma. O acadêmico prontamente atendeu ao pedido da professora, modificando seu plano de aula e aplicando, em forma de trabalho, a lista de exercícios que havia planejado para a aula.

Ao iniciar o primeiro período de aula, ele corrigiu alguns exercícios que ficaram de tema e constatou-se que a maioria dos alunos não haviam feito a lição de casa, devendo aqui ressaltar que o acadêmico nada comentou com os alunos em relação à

falta do cumprimento das atividades do tema de casa. Após a correção, tentou explicar aos alunos que passaria um trabalho no quadro, o qual deveria ser entregue no final do período, mas não obteve a atenção dos mesmos, passando, então, entre as classes para ver o que estavam fazendo, mas em momento algum, chamou a atenção deles. Como os alunos não o ouviam, dirigiu-se ao quadro, escrevendo nele que estava passando um trabalho que deveria ser entregue até o final da aula, contendo apenas quatro questões. Ao final do primeiro período, nenhum aluno havia terminado o trabalho.

No segundo período do estágio, o acadêmico 1, em 15 minutos de aula, só tinha falado a palavra “atenção” e passado no meio das classes dos alunos para verificar o que estavam fazendo. Muitos alunos estavam resolvendo um trabalho de Ciências. Porém, o professor estagiário nada falou sobre o fato com os alunos, deixando que continuassem a fazer o trabalho, não se referindo ao trabalho de Matemática que havia deixado, na aula anterior, para os mesmos resolverem. Alguns alunos tentavam resolver o trabalho de Matemática, e o estagiário, quando chamado, esclarecia as dúvidas dos alunos nas classes. Próximo do final do segundo período, a maioria dos alunos iniciou o trabalho, porém, em 10 minutos, o resolveram. No início do intervalo, o acadêmico passou nas classes, recolhendo os trabalhos de quem havia concluído.

No intervalo entre os períodos, foram analisados os trabalhos dos alunos, observando-se, assim, que muitos deles conseguiram resolver os exercícios de maneira correta, mas continuavam com dificuldades para distinguir o coeficiente da parte literal, pois a maioria, ao resolver a seguinte questão - Diferenciar o coeficiente da parte literal $4x^2y^3$ - diziam que a parte literal era o x e o y , e que 4, 2 e 3 seriam os coeficientes da questão.

No terceiro período, o estagiário 1 resolveu três exercícios, no quadro, semelhantes aos do trabalho. Nesse momento, os alunos prestaram mais atenção e alguns participaram, ainda, da correção dos mesmos. Em seguida, o acadêmico introduziu um novo assunto à aula, os termos algébricos, escrevendo a seguinte frase no quadro: “Na expressão algébrica $8x^3-7xy+(ab)/3$, os termos são $8x^3$, $-7xy$, e $(ab)/3$ ”. Realizou uma breve explicação, porém essa não foi ouvida pelos alunos, devido ao

barulho que estavam fazendo. Ao perceber que os alunos não estavam prestando atenção, o estagiário passou um exemplo no quadro e, como poucos estavam copiando, em seguida o resolveu e passou um segundo exemplo no quadro, chamando um aluno que estava prestando atenção para resolvê-lo. O aluno demonstrou ter interesse e respondeu corretamente ao exemplo.

Essa postura do estagiário diante dos alunos foi considerada inadequada para o desenvolvimento de um bom ambiente de estudos pois, além de não manter a ordem da turma, permitiu que muitos alunos desenvolvessem atividades relacionadas a outras disciplinas.

Para o acadêmico 2, *“é nas pequenas nuances que acontecem em sala de aula que tu aprende” sendo que, para ele, “a parte mais emocionante... de ser professor, é quando tu vai no intervalo e tu vê aquele monte de crianças...tu vê que tem um cidadão que precisa de ti, então, isso te dá força, isso te anima”*.

Cabe aqui ressaltar que o Professor Supervisor A lecionava as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado em Matemática III e IV há três anos. Já o Professor Supervisor B estava ministrando as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado em Matemática III pela segunda vez e a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Matemática IV pela primeira vez.

Ambos possuem como formação maior o mestrado. O Professor Supervisor A é mestre em Matemática Pura; o Professor Supervisor B é mestre em Ensino de Ciências e Matemática.

3.2 Perspectiva Social

Ao considerar a perspectiva social, observou-se como se desenvolveu o relacionamento dos acadêmicos estagiários com todas as pessoas envolvidas nesse processo, ou seja, o relacionamento dos acadêmicos estagiários com o professor titular da turma do estágio e seus respectivos alunos, pais de alunos, direção e demais professores da escola; considerando-se ainda, a interação do acadêmico com a universidade (professor supervisor, colegas).

No que se refere ao relacionamento dos acadêmicos com os professores titulares das turmas em que estão estagiando, todos tiveram um bom relacionamento, havendo coleguismo com as professoras titulares.

O acadêmico 1 não teve dificuldades para encontrar uma escola para estagiar, pois já conhecia a professora anteriormente ao estágio III (eram amigos), tendo realizado o estágio I em uma turma dessa professora.

A escola na qual o acadêmico 1 realizou o estágio se localiza no Bairro Harmonia, sendo que, em seus arredores, há uma grande área verde e terrenos baldios, tendo também, algumas casas com boa infra-estrutura e, em sua entrada, o Shopping e o Carrefour Canoas. Essa é uma escola de Ensino Fundamental, e o acadêmico realizou o estágio em uma 7ª série, no turno da tarde, tendo essa turma cerca de 40 alunos.

Os dois - professora titular e acadêmico - conversavam todos os dias em que ocorria o estágio na escola, antes, no intervalo e ao final da aula. O estagiário falava sobre o desenvolvimento das aulas, o comportamento dos alunos, as atividades que ia realizar em sala, os resultados delas, e como estava se desenvolvendo o conteúdo, se os alunos estavam entendendo o conteúdo e quais as dificuldades que estava enfrentando em sala de aula.

A professora titular, ao ver o plano de aula do acadêmico 1, fez algumas sugestões, alterando um pouco as atividades que estavam previstas, sendo que essas, foram feitas de maneira construtiva, auxiliando o trabalho do acadêmico na sala de aula. Apesar das sugestões, ela não o auxiliou na preparação e organização das aulas.

Com relação aos demais professores da escola, pelo fato de eles já se conhecerem anteriormente, alguns conversavam com o acadêmico 1 sobre as aulas e a universidade, mas os professores mais novos apenas o cumprimentavam, embora todos demonstrassem ter um grande respeito e admiração pelo acadêmico.

A direção da escola não se manteve presente na sala de professores, não tendo, assim, muito contato com o acadêmico 1. Mas, foi possível perceber que essa o apoiava em suas atividades, procurando incentivá-lo, na tentativa de que o mesmo continue estudando cada vez mais e supere as dificuldades que enfrentou na turma do estágio, demonstrando, assim, um grande respeito e admiração pelo fato de ele estar

estudando. A diretora afirmou que o estagiário 1, devido a sua idade, poderia ficar aproveitando sua aposentadoria de outras maneiras, e o fato de estar estudando era elogiável. O próprio estagiário afirmou que voltou a estudar por que não tinha atividades durante o dia e seguir os estudos era um sonho que possuía.

A supervisão e a orientação pedagógica da escola não estavam presentes por ocasião das observações, portanto, não participavam das atividades do acadêmico na escola, não auxiliando na organização das aulas, observação e avaliação das atividades.

O relacionamento do professor estagiário (acadêmico 1) com os alunos não foi muito positivo, pois eles pareciam não respeitar o professor, não dando importância para a sua presença na sala de aula. Segundo ele, pelas observações que realizou anteriormente no estágio I, os alunos dessa turma eram muito agitados com a professora titular em sala de aula.

Já o relacionamento com os pais dos alunos, apesar de ter ocorrido de maneira indireta, por intermédio da professora titular, não foi muito bom, pois alguns pais foram até a escola reclamar das aulas que o professor estagiário estava lecionando para seus filhos, dizendo que “ele não explicava direito e não dava tempo para os alunos copiarem a matéria do quadro”.

Com relação à reclamação dos pais, nas observações realizadas, constatou-se que o professor estagiário 1 deixava tempo suficiente para os alunos copiarem a matéria, eles é que não se interessavam em copiar o conteúdo; já com relação à explicação, as observações realizadas confirmam as opiniões dos pais, pois o professor estagiário não explicava muito bem a matéria, sendo que, em uma das vezes em que lhe foi pedida uma explicação, realizou o seguinte procedimento no quadro: $(-2)^3 = (-2) \cdot (-2) \cdot (-2) = -8$, não tendo falado uma palavra sobre o procedimento, apenas perguntando se os alunos haviam entendido o que estava escrito no quadro. Considera-se que o estagiário apresentou, durante o estágio, timidez perante os alunos, impedindo-o de expressar-se e realizar as explicações em tom adequado e claro. O estagiário sempre falava em tom baixo.

Esse fato foi relatado ao Professor Supervisor do estágio pela pesquisadora, mas depois que o acadêmico realizou o cancelamento de sua matrícula junto à

universidade, interrompendo, assim, as atividades junto à escola de Ensino Fundamental A.

O Professor Supervisor considerou esse acontecimento muito sério, mas, como o acadêmico já havia desistido do curso, desconsiderou a questão no momento, continuando o seu trabalho com os demais alunos. Declarou que essa é uma realidade que tem de ser reavaliada, para que se possa evitar que o fato ocorra novamente com acadêmicos.

A professora titular, ao relatar ao acadêmico sobre as reclamações dos pais, pediu que esse realizasse, junto à turma, um trabalho em duplas, para verificar como estava o desenvolvimento dos alunos em aula. Declarou, ainda, que o fato de os alunos ficarem agitados em sala de aula, no início, de cada período era normal, pois muitos alunos não gostam de troca de professor. Considerou, ainda, normal a desistência do acadêmico 1, pois esse possuía, segundo a professora titular, muitas carências teórico-práticas, não possuindo uma postura condizente com a realidade do atual sistema de ensino.

Com relação aos alunos da turma do estagiário 1, esses demonstraram, em sua maioria, não estarem interessados nas aulas, não prestando atenção às explicações do professor estagiário, conversando durante as aulas. Ele demonstrou não ter conseguido o domínio da turma, não sabendo como agir para obter a atenção dos alunos. Porém, não demonstrou motivação para ministrar as aulas de estágio, ficando evidente que não estava preparado, emocionalmente, para dar aulas e para assumir a responsabilidade de conduzir uma turma em suas atividades didáticas com adolescentes.

O acadêmico 2 teve dificuldades para encontrar uma escola pois, em uma das escolas que procurou, não foi muito bem recebido, ficando claro que estagiários não eram bem-vindos, mas que poderia ali realizar o seu estágio. Porém, devido à recepção que teve, considerou ser mais proveitoso, para o desenvolvimento de suas atividades, procurar outro local onde estagiar. Procurou, ainda, outros dois colégios, mas o horário das aulas não era compatível com seu horário de trabalho, pois trabalha em outra atividade 36 (trinta e seis) horas por semana. Um dos locais ficava distante - Porto Alegre - tornando-o de difícil acesso para o estagiário. Ao procurar uma quarta escola, por indicação do supervisor do estágio, foi muito bem acolhido, pois a própria instituição

organizou o horário de forma que o acadêmico ali pudesse estagiar, mostrando, assim, que estava aberta para receber estagiários com novas idéias.

O professor supervisor, ao ser informado pelo acadêmico de que estava com dificuldades para encontrar uma escola para estagiar, pediu que esse se agilizasse na procura, para que, se não fosse possível realizar o estágio em uma escola de Ensino Fundamental, pudesse desenvolver outras atividades didático-pedagógicas junto à Universidade, mas não realizou maiores esclarecimentos de como seria esse trabalho do acadêmico.

A escola em que o acadêmico 2 realizou o estágio situa-se no conjunto habitacional Guajuviras, sendo essa uma comunidade de poder aquisitivo extremamente baixo, tendo em sua volta residências padronizadas do conjunto habitacional e, aos fundos, várias favelas na área verde, ou seja, terrenos invadidos, com vielas e sem infra-estrutura, com espaços irregulares entre as casas, rede sanitária precária, com iluminação pública, mas vários fios elétricos puxados de um mesmo poste de maneira, muitas vezes, irregular. Essa é uma escola municipal que abrange todas as séries do Ensino Fundamental, contendo 58 (cinquenta e oito) professores e 1430 (mil quatrocentos e trinta) alunos distribuídos nos turnos da manhã e da tarde, possuindo uma boa infra-estrutura e ambientes em constante manutenção.

Segundo o acadêmico 2, a direção, a supervisão e a orientação pedagógica da escola o receberam muito bem. Isso, na opinião dele, isto ocorreu porque a professora titular já havia autorizado previamente o estágio do acadêmico na escola, sendo que, se ela não tivesse autorizado, todos na escola apoiariam a atitude da professora. Foi muito pouco o contato que o acadêmico teve com a direção, a supervisão e a orientação pedagógica, pois logo que iniciou o estágio, eles se afastaram, ficando por responsabilidade da professora titular orientar e acompanhar as atividades do acadêmico na escola. Já com os demais professores da escola, todos os dias em que ia até lá para estagiar, encontrava com eles na sala dos professores, mas apenas se cumprimentavam.

A escola não forneceu acesso ao regimento escolar, sendo que a supervisão e a professora titular não realizaram esclarecimentos com relação às regras da escola para o desenvolvimento das aulas. Assim, o acadêmico 2 teve que ditar as próprias

regras de convivência em sala de aula, tomando por base observações feitas por outros professores da escola e tendo, muitas vezes, contado com a ajuda dos alunos, para saber como agir em determinadas situações.

Apesar do bom relacionamento entre a professora titular e o acadêmico, os esclarecimentos com relação às regras de convivência não foram realizados, sendo que ambos pecaram, pois nenhum pediu ou se propôs a realizar tal esclarecimento.

Por várias vezes, o acadêmico solicitou a ajuda do presidente ou vice-presidente da turma para saber como agir em determinadas situações, como, por exemplo, quando alguns alunos desrespeitavam o ambiente de estudos e passavam a promover a desordem na sala, tendo o presidente da turma indicado como o professor estagiário deveria proceder nessas ocasiões e, se necessário, levar a situação até a supervisão escolar.

Esse estagiário realizou o estágio em uma 6ª série, a qual continha 32 (trinta e dois) alunos matriculados, mas cerca de 24 (vinte e quatro) alunos freqüentavam, devido à baixa renda de suas famílias, pois não possuíam perspectiva alguma com relação ao seu futuro, demonstrando grandes carências afetivas e um desânimo relativamente grande com relação aos estudos, porque não eram estimulados por seus pais ou familiares a freqüentar a escola. O acadêmico declarou, em suas observações sobre a escola e os alunos, que considera “frustrante a condição de estudo dos alunos, a localização e a desigualdade social”, pois os mesmos, vinham, muitas vezes, à escola, com fome ou mal agasalhados. Com isso, não conseguiam prestar atenção nas aulas.

O acadêmico tinha uma boa relação com a professora titular da turma. Em um dos seus depoimentos declarou ter um relacionamento “perfeito” com a professora e que “ela é uma pessoa que abriu, totalmente, os caminhos para eu entrar na escola, dar a aula do jeito que eu achava melhor, me deixou bem à vontade, (...) excelente pessoa, excelente profissional”. A professora titular, realmente, deu liberdade e apoio em todas as ações que ele achasse pertinentes realizar na turma, sendo que o relacionamento dos dois era de respeito mútuo. Mesmo quando a professora titular não concorda totalmente com as idéias do estagiário, deixava-o livre para que fizesse como melhor

lhe convinha. O tratamento dado pela professora titular ao acadêmico estagiário foi o mesmo de um professor formado.

Cabe aqui salientar que a professora titular não quis assistir às aulas do acadêmico 2, para que ele não se sentisse constrangido, visando deixá-lo totalmente à vontade e para que os alunos também soubessem que, naquele momento, ele era o professor deles, era a ele que os alunos deveriam obedecer e respeitar, ficando com o mesmo a responsabilidade pelas avaliações do segundo bimestre. A professora titular não interferiu no resultado final das avaliações.

Para o acadêmico 2, o relacionamento da professora titular com os alunos, inicialmente, “assustou, em função da turma ser um pouco agitada e pela maneira que ela conduzia, uma maneira firme (...), mas depois, com o passar do tempo, fazendo as aulas, dando aulas, a atitude dela é corretíssima para ter o controle da turma”, ficando com isso claro que, inicialmente, as atitudes e reações da professora titular da turma assustaram o acadêmico estagiário, mas com o desenvolvimento das aulas, ele percebeu que tais atitudes eram necessárias para manter a ordem da classe e a atenção dos alunos, mostrando, assim, que, para o acadêmico, antes do início do estágio, as aulas poderiam ser conduzidas de maneira mais solta, dando mais liberdade para os alunos. Mas, com as aulas, percebeu que isso não era possível, pois alguns alunos tornariam a sala de aula um ambiente desconfortável para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

O acadêmico 2 considerou, ainda, a professora titular *“muito participativa com os alunos, ela adora os alunos dela... ela trabalha com afeto, com o coração, ela é dura, ela é exigente com eles”*, mostrando, com isso, que essa professora realmente tem a chamada vocação para o ato de ensinar Matemática.

Segundo o professor estagiário, devido às carências afetivas de muitos dos alunos, quando o professor impõe limites, quando os corrige ou os incentiva, os alunos se apegam ao professor, pois esse acaba dando-lhes uma certa segurança, ou ainda, “é uma demonstração de amor” para com eles, pois quando ocorre a imposição dos limites, os alunos “ficam mais próximos de ti”, considerando o professor um exemplo a seguir, uma pessoa que se importa com eles.

Esse acadêmico não teve contato com os pais dos alunos. A professora titular fez a ponte entre os pais dos alunos e ele durante o conselho de classe. Não houve reclamações dos pais dos alunos sobre as suas aulas, sendo elogiado pela professora titular pelo trabalho que conseguiu desenvolver com os alunos.

Em seu estágio, o mesmo se deparou com uma turma bastante agitada e com situações um pouco complicadas para resolver: um aluno com tendências hiper-ativas, necessitando atenção constante; um aluno com certo grau de agressividade, agredindo seus colegas de classe e ainda enfrentando e discutindo com o professor quando chamado a participar das aulas. O acadêmico conseguiu contornar essas dificuldades com pulso firme em sala de aula, conversando sempre com esses alunos e fazendo com que os mesmos se sentissem importantes e queridos pelo professor.

Esse acadêmico encontrou em seus alunos muitas carências, principalmente afetivas, tendo, então, com os alunos, uma harmoniosa relação, considerando todos os alunos da turma, sempre se referindo aos mesmos, como sendo os seus filhos queridos.

Alguns alunos da turma são bastante agitados, mas o acadêmico 2 se impôs perante eles, sabendo conduzir bem a aula e fazendo com que os mesmos o respeitassem em sala de aula. Não teve dificuldades no desenvolvimento das aulas, soube controlar bem a turma, não tendo divergências maiores em sala. Três alunos, nas aulas, tentavam afrontá-lo, desafiando-o, porém, quando chamados a participar mais ativamente das aulas prestavam atenção, respeitando a presença do professor. A princípio, não foi possível notar mudança de comportamento dos alunos com a chegada de um novo professor na turma. Agiam naturalmente, como se nada tivesse mudado na sala de aula.

Conforme já foi dito, o acadêmico 3 enfrentou dificuldades para encontrar uma escola para realizar o Estágio Supervisionado IV. Em uma delas, a professora titular disse que não aceitava estagiário, pois só dava problema para ela; e em outras duas, havia a greve, sem previsão para o término da mesma; em uma quarta escola, foi bem recebido, realizando seu estágio.

A escola na qual o acadêmico 3 realizou o estágio situa-se no Bairro Mathias Velho. Seus alunos possuem um poder aquisitivo baixo e grande parte desses são

residentes do referido bairro. O estabelecimento faz parte do projeto Escola Aberta, assim, muitas pessoas da comunidade prestam serviços à escola, ministrando cursos e ajudando as pessoas mais necessitadas, sempre com a participação do Círculo de Pais e Mestres (CPM) nas atividades escolares.

Esse colégio é considerado um dos maiores de Canoas, funcionando em três turnos e ficando aberta à comunidade nos finais de semana. Possui 2800 alunos matriculados da Pré-escola ao Ensino Médio, com um quadro de 92 professores. Tem uma boa infra-estrutura, com Laboratório de Informática conectado à Internet, auditório, ginásio, Laboratório de Ciências e demais dependências com os materiais necessários para um bom funcionamento e um adequado aprendizado dos alunos.

A turma em que o acadêmico 3 realizou o estágio é do 1º ano do Ensino Médio noturno, composta por 40 (quarenta) alunos com faixa etária entre 17 (dezessete) e 30 (trinta) anos. Alguns são agitados, impacientes, desinteressados e impontuais; também há os aplicados, interessados e responsáveis, sendo que a mistura dos dois grupos, segundo o acadêmico, deixou-a mais harmônica, facilitando um pouco a condução da aula.

O estagiário teve um bom relacionamento com a professora titular da turma em que realizou o estágio, apesar dessa não ter interesse em saber como ele desenvolvia as aulas em sua turma, apenas dizendo que ele estava acostumando mal os seus alunos, pois trazia as aulas todas fotocopiadas, coisa que ela nunca fazia em suas aulas. Ela não auxiliou o acadêmico na organização das aulas, não se interessou em assistir às aulas em sua turma, mesmo quando convidada por ele.

Quanto aos demais professores da escola, o acadêmico apenas os encontrava na secretaria da mesma. Alguns o cumprimentavam e conversavam sobre a graduação que estava cursando e as aulas que ministrava na escola.

A direção da escola se manteve presente durante o estágio. Por várias vezes o horário da escola foi alterado sem comunicação prévia ao acadêmico, tendo a direção que reorganizar o horário para que o mesmo pudesse dar continuidade às suas atividades. Assim, a equipe diretiva auxiliou o acadêmico sempre que necessário, demonstrando reconhecimento pelo seu trabalho, embora não o tenha auxiliado na organização das aulas.

O acadêmico 3 teve um bom relacionamento com a maioria dos alunos. Apenas 2 (dois) alunos inicialmente não o respeitavam, mas ele soube se impor perante a turma, fazendo com que os alunos prestassem atenção e participassem das aulas. Em uma das situações conflituosas em sala de aula, quando uma aluna conversava e não respeitava o ambiente de estudos, o acadêmico simplesmente mandou a aluna “*ficar quieta*”, de maneira um pouco rude, tendo essa aluna respondido que não estava a fim de aprender, e por isso ficaria conversando. O acadêmico acabou contornando a situação e acalmando os ânimos da aluna, embora naquele momento tivesse agido de maneira impulsiva e um pouco agressiva com a aluna, atitude inadequada para tratar os alunos.

Com relação aos pais dos alunos, esse acadêmico não teve contato com os mesmos, sendo que muitos alunos na turma eram casados ou com mais de 18 (dezoito) anos de idade, tendo, assim, responsabilidade sobre seus atos.

O acadêmico 4 não teve dificuldades para encontrar uma escola para estagiar, pois, no início do semestre, foi chamado para assumir duas turmas de 1º ano do Ensino Médio, com contrato emergencial, na escola Estadual de Ensino Médio D.

A escola em que a acadêmica 4 realizou o estágio se localiza no Bairro Centro, em Canoas, oferecendo Ensino Médio para cerca de 1500 (mil e quinhentos) alunos, distribuídos em três turnos. O quadro de recursos humanos conta com 79 (setenta e nove) professores e 11 (onze) funcionários. Essa é considerada uma escola de porte médio, sendo que a minoria dos alunos reside neste bairro.

A turma em que a acadêmica 4 realizou o estágio é de 1º ano, no período da noite, tendo 29 (vinte e nove) alunos matriculados com idade média de 20 (vinte) anos. A maioria deles trabalha durante o dia. Foi possível perceber que, nessa turma o índice de faltas é elevado, sendo que nas aulas observadas sempre faltavam entre 5 (cinco) e 10 (dez) alunos. Apesar do grande número de faltas, a turma se mostrou bastante interessada e participativa em aula. Em momento algum, a estagiária necessitou elevar a voz para chamar a atenção da turma. Por ocasião de conversas paralelas, durante as aulas, sempre que o acadêmico realizava alguma explicação, os próprios colegas pediam o silêncio da turma. Quando se tornava necessário chamar a atenção de algum aluno sobre o seu mau comportamento, a estagiária 4 se dirigia ao aluno e falava

individualmente, sem elevar seu tom de voz, fazendo com que apenas o aluno em questão ouvisse o que ele estava falando. A turma em questão era bastante tranqüila, mas sempre que necessário, a acadêmica soube se impor perante os alunos, sabendo conduzir as aulas de maneira adequada, fazendo com que todos se respeitassem em sala.

Como referido anteriormente, a estagiária foi chamada a assumir duas turmas com contrato emergencial, não possuindo assim, professor titular. Com relação aos demais professores da escola, manteve um bom relacionamento, dialogando com os mesmos antes e no intervalo das aulas, conversando, principalmente, com outra professora de Matemática do 1º ano noturno da escola. A direção, orientação e supervisão pedagógica da escola não se fizeram presentes na ocasião das observações, mas a acadêmica diz que os setores se prontificaram a ajudar em qualquer dificuldade que houvesse com relação às aulas. Em momento algum, participaram da organização das aulas da acadêmica, ou ainda, avaliaram as atividades que desenvolvia.

Essa acadêmica 4, teve um relacionamento muito bom com os alunos da turma em que estagiou, sendo respeitada por eles, os quais permaneciam atentos às explicações. Com relação aos pais dos alunos, ela não teve contato, pois a maioria dos alunos é considerada, pela escola, responsável por seus atos, sendo que todos os alunos trabalhavam durante o dia, para auxiliar nos rendimentos da família.

Numa avaliação geral, verificou-se que os professores supervisores do estágio possuem uma boa relação com os acadêmicos, sempre sugerindo o uso de metodologias adequadas para o desenvolvimento das aulas, atuando como orientadores, servindo como apoio e mediadores dos conflitos que surgem durante o desenvolvimento do estágio.

Os acadêmicos, no geral, possuem um relacionamento considerado amigável com os colegas de curso, havendo vários pequenos grupos de estudo na sala de aula. Contudo, percebe-se que esses sempre são os mesmos, não ocorrendo a troca de idéias entre todos os acadêmicos da turma. Nos grupos, muitas vezes, ocorre a troca de idéias sobre atividades a serem trabalhadas na escola, além de, comentários e considerações sobre acontecimentos relevantes e desafiadores aos mesmos.

De maneira geral, pode-se dizer que os acadêmicos 2, 3 e 4 desenvolveram junto às escolas de Educação Básica e à Universidade uma boa interação, tendo estes, se adaptado a cada grupo de trabalho, sabendo como agir em cada acontecimento da sala de aula.

3.3 Perspectiva Teórica

Nessa perspectiva, foram considerados a utilização de livros didáticos na elaboração das aulas, o modo como os acadêmicos realizam o planejamento das mesmas, o nível teórico de aprofundamento, e o referencial teórico utilizado por esses acadêmicos no planejamento do estágio.

Com relação à utilização de livros didáticos, três acadêmicos utilizaram várias fontes bibliográficas para preparar as aulas, fazendo comparações, utilizando o que melhor se adaptava à realidade da escola em que estavam estagiando. O acadêmico 1, por sua vez, utilizou apenas um livro didático.

Conforme já mencionado, o acadêmico 1 utilizou apenas um livro didático, bastante antigo, no qual se apresentava um breve conceito, alguns exemplos e após muitos exercícios, sem nenhuma contextualização, utilizando um método bastante mecânico de aprendizagem. Esse livro foi considerado, pelo supervisor de estágio, muito fraco e desatualizado, deixando, assim, a desejar na aprendizagem dos alunos e no desenvolvimento das aulas. Porém, o acadêmico 1 deixou transparecer, na entrevista, que era mais cômodo utilizar apenas um livro no preparo das aulas.

O Professor Supervisor do acadêmico 1 sugeriu que ele utilizasse outros livros na elaboração dos planos de aula, como, por exemplo, os livros do Bonjorno, Dante, Giovanni entre outros. Porém, o acadêmico não acatou a sugestão do professor supervisor e continuou a utilizar um único livro.

Esse aluno, não demonstrou ter domínio do conteúdo, pois não sabia como explicar para os alunos. Suas explanações eram bastante breves, sem um aprofundamento nos conteúdos, apenas resolvendo incansavelmente muitos exercícios no quadro, não interagindo com seus alunos, tornando a aula bastante exaustiva e desinteressante aos alunos.

Com isso, pôde-se perceber que o acadêmico 1 não realizou um adequado aprofundamento teórico dos conteúdos que desenvolveu em sala de aula, não realizando, ainda, a contextualização dos mesmos conteúdos.

Com relação ao referencial teórico, necessário ao preparo das aulas de estágio, aparentemente, ele ainda não havia sido construído pelo acadêmico 1 até o momento de sua desistência do curso em questão, pois não havia interesse em preparar aulas com aprofundamento teórico adequado.

O acadêmico 2, no momento da preparação das aulas, declarou utilizar os seguintes livros:

- CASTRUCCI, Benedito / GIOVANNI, José Ruy. A conquista da Matemática 6^a série. São Paulo: FTD, 1985;
- SCIPIONE, Di Pierro Netto. Pensar Matemática: para o ensino fundamental, 6^a série. São Paulo: Scipione, 2000.

Na entrevista com a pesquisadora, declarou utilizar, como fonte principal de estudos, o livro do BONJORNIO e o site SÓ MATEMÁTICA. Ficou evidente que esse estagiário soube utilizar o que de melhor continha cada livro, sabendo contextualizar o conteúdo a ser ensinado, fazendo um adequado aprofundamento teórico dos conteúdos. Porém, poderia ter utilizado uma edição mais recente do primeiro livro citado, para, assim, ter mais exemplos próximos da realidade atual, pois o livro utilizado ainda emprega uma metodologia tradicional para o ensino da Matemática, ao passo que a versão atualizada ameniza esse fato, utilizando exemplos mais modernos e situações contextualizadas.

O acadêmico 3 utilizou vários livros no momento da preparação das aulas. Dentre os principais, pode-se citar:

- GIOVANNI, José Ruy. A conquista da Matemática. São Paulo: FTD, 1992;
- GOULART, Márcio Cintra. Matemática no Ensino Médio. 2^a edição. São Paulo: Scipione, 2004;
- GUELLI, Oscar. Matemática em construção. São Paulo: Ática, 2004;
- PAIVA, Manoel. Matemática. 2^a edição. São Paulo: Moderna.

Ele soube utilizar os livros de maneira adequada, procurando contextualizar os conteúdos estudados, com um adequado aprofundamento teórico dos conteúdos.

Utilizou, ainda, o livro didático como apoio para organizar suas aulas, fazendo um recorte do que é melhor ou mais pertinente àquela realidade. Trouxe para as aulas exemplos do dia-a-dia dos alunos na escola, fazendo com que os mesmos se interessassem mais pelo conteúdo estudado, facilitando, também, o aprendizado dos alunos.

Com relação ao referencial teórico, esse acadêmico realizou a construção de um referencial adequado aos alunos, afirmando que a universidade “dá muito apoio” sempre que se faz necessário.

O acadêmico 4 também utilizou vários livros na elaboração de seus planos de aula, destacando-se alguns:

- IMENES, Luiz Márcio; LELLIS, Marcelo. Vivendo a Matemática. Ed. Scipione, 2000;

- GRAVINA, Maria Alice (coord.). Funções e gráficos: um curso introdutório. Luciana Peixoto, Márcia Rodrigues Notare;

- DANTE, Luiz Roberto. Matemática contexto e aplicações. Volume Único. Editora Ática, 2004;

- BARRETO FILHO, Benigno; BARRETO, Cláudio Xavier. Matemática: aula por aula. São Paulo: FTD, 2003;

- DANTE, Luiz Roberto. Matemática. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2005.

Esse acadêmico soube preparar suas aulas de maneira a estimular os alunos a participarem delas, utilizando, de maneira adequada, os livros, fazendo recortes do que seria mais pertinente à situação que estava trabalhando, realizando, assim, um adequado aprofundamento teórico Matemático das aulas, ou seja, adequado ao grupo de alunos. Utilizou, ainda, fontes disponíveis na Internet, demonstrando estar atento às novas informações e aberto à utilização de novas metodologias em suas atividades em sala de aula.

Cabe, aqui, ressaltar que cada acadêmico deve planejar aula por aula, estando esse planejamento de acordo com o projeto político pedagógico da escola em que está realizando o estágio.

Com relação ao Plano de Unidade, o estagiário 1 não soube discernir qual era o objetivo das aulas, tendo escrito em seu plano os conteúdos que iria trabalhar nos

objetivos. Quando indagado pelo professor supervisor sobre isso, respondeu que o objetivo é sempre “ensinar o conteúdo e que os alunos aprendam”, nada mais. Além disso, para ele, metodologia é sempre a “oral e escrita”, não tendo outra melhor ou mais adequada que ele pudesse utilizar em suas aulas, pois dizia que a escola não tem estrutura nem é adepta a outra metodologia, fazendo uso, unicamente, da metodologia tradicional de ensino.

Como o acadêmico 1 não concluiu as atividades do Estágio Supervisionado III, o seu plano de estágio não foi encerrado, não sendo assim, apresentado ao Professor Supervisor e à pesquisadora para posterior avaliação.

O Acadêmico 2 não teve dificuldades para fazer o planejamento das aulas e organizar o seu plano de ensino, sendo que os considera muito importantes para o desenvolvimento das aulas. Declarou ser fundamental fazer um planejamento das aulas do estágio, pois a partir de aulas bem preparadas, “tu tem uma preparação melhor, tu tem como argumentar certos conceitos, tu tem como responder perguntas feitas por eles, tu fica mais bem preparado, tu tem o domínio da turma”. Para ele, “o plano de aula não é muito fácil fazer (...), porque tu não tem, na faculdade, disciplinas que te ensinem a fazer isso (...), tu tem a disciplina de didática, daí tu aprende o que é uma LDB, e acabô, sabe, e agora como se prepara um plano, como se dá uma aula, o que é (...), o que acontece, não tem, os alunos não saem de uma universidade preparados, nem 50% (cinquenta por cento) para dar aulas, não saem, por isso que muitos até desistem, ou trancam”. E mais, para o acadêmico, “os professores têm que mudar o conceito de fazerem, quererem que o aluno faça o método construtivista se são tradicionalistas, entendeu? Eles não podem exigir uma coisa que não fazem”, o que configura uma contradição entre discursos e atitudes pedagógicas.

Assim sendo, para o acadêmico 2, o curso não prepara o suficiente para o estágio supervisionado e, conseqüentemente, não prepara o acadêmico para a inserção no mercado de trabalho, argumentando que *“faltam disciplinas aplicadas diretamente ao que tu vai ensinar, não ao que tu não vai utilizar, né, tu até pode ter disciplinas mais avançadas para saber mais do que tu vai ensinar, eu concordo, mas tu tem que ter disciplinas específicas de turma, de colégio, de escola, de Ensino Fundamental e de Ensino Médio, mais específicas”*.

Com relação ao referencial teórico metodológico, esse aluno realizou leituras de Paulo Freire, mas declarou que “*não tem assim um referencial*”, pois para ele, “*os autores, às vezes, comentam coisas que parece que não convivem com a realidade da gente, pois no papel é uma coisa e a realidade, colocar em prática é outra*”. Fica claro, aqui, que o estagiário possui uma visão ingênua de como formar um professor de Matemática, acreditando que a Universidade tem o papel de ensinar e dar receitas prontas para as aulas do Ensino Fundamental e Ensino Médio, não compreendendo que a formação o prepara e lhe dá condições de planejar o próprio fazer pedagógico.

Procurou seguir, sempre, o seu plano de aula, mostrando o mesmo para a professora titular da turma que, quando achou necessário, lhe deu sugestões e opiniões sobre o trabalho, tendo, na maioria das vezes, elogiado o preparo e a empolgação do acadêmico.

A seguir, apresenta-se, na figura 4, o plano de estágio do acadêmico 2, com os objetivos propostos e procedimentos utilizados por este no desenvolvimento das aulas.

CRONOGRAMA	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	AValiação
Dois períodos.	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação do conjunto N. - Números inteiros. - Subconjuntos de Z. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a necessidade da aplicação do conjunto dos números naturais, com a criação de uma nova categoria de números. <ul style="list-style-type: none"> - Escrever o conjunto Z. - Mostrar que o conjunto N está contido em Z. - Identificar os números inteiros positivos e negativos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de um termômetro e análise sobre o mesmo, aula expositiva no quadro – verde. 	
Dois períodos.	<ul style="list-style-type: none"> - Representação geométrica: a reta numérica inteira. - Módulo ou valor absoluto de um número inteiro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Representar na reta numérica o conjunto Z. - Localizar um ponto na reta numérica, quando é dada a sua abscissa. - Determinar o módulo ou valor absoluto de um número qualquer. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aula expositiva no quadro-verde. 	
Dois períodos.	<ul style="list-style-type: none"> - Números inteiros opostos ou simétricos. - Comparação de números inteiros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar números inteiros opostos ou simétricos. - Comparar dois números inteiros quaisquer, utilizando as regras. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aula expositiva no quadro-verde. 	
Dois períodos.	<ul style="list-style-type: none"> - Determinação de um subconjunto de Z. - Exercícios de fixação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escrever simbolicamente, subconjuntos de Z. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aula expositiva no quadro -verde 	

CRONOGRAMA	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	AVLIAÇÃO
Quatro períodos.	- Adição de números inteiros.	- Adicionar dois números inteiros quaisquer, de mesmos sinais ou sinais contrários. - Verificar as propriedades estruturais em Z com elemento oposto.	- Aula expositiva no quadro -verde.	
Dois Períodos.	- Notação simplificada da adição de números inteiros.	- Escrever de modo mais simples a adição de dois ou mais números inteiros. - Aplicar, corretamente, o cancelamento de parcelas que são números opostos.	- Aula expositiva no quadro-verde.	
Três períodos.	- Subtração de números inteiros. - Regras Práticas para eliminação de parênteses.	- Determinar a diferença de dois números inteiros. - Eliminar corretamente parênteses, colchetes e chaves que existem numa adição algébrica.	- Aula expositiva no quadro-verde.	- Trabalhos a serem entregues de exercícios distribuídos em folhas xerocadas e entregues para avaliação.
Quatro períodos.	- Multiplicação de números inteiros.	- Determinar o produto de números inteiros quaisquer. - Verificar que as propriedades estudadas em N são válidas, também, no conjunto Z .	- Aula expositiva no quadro-verde.	
Quatro períodos.	- Divisão de números inteiros.	- Identificar o quociente entre dois números inteiros. - Verificar que somente a propriedade distributiva é válida em Z , só à direita e quando possível.	- Aula expositiva no quadro-verde.	
Dois períodos.	- Expressões numéricas.	- Resolver expressões numéricas envolvendo operações com números inteiros.	- Aula expositiva no quadro-verde.	- Aplicação da prova a partir de multiplicação de números inteiros.
Quatro períodos.	- Raiz quadrada de números inteiros.	- Decomposição em fatores primos. - Identificar a raiz quadrada exata de um número inteiro positivo. - Verificar que não é possível, em Z , determinar a raiz quadrada de um número inteiro negativo.	- Aula expositiva no quadro-verde.	

Figura 4: quadro do plano de estágio do acadêmico 2.

Fonte: relatório de estágio do Acadêmico 2.

O acadêmico 2 conseguiu seguir o cronograma das aulas, atingindo os objetivos que estão propostos em seu plano de aula, sendo que os alunos consideraram a linguagem e a metodologia utilizada pelo professor estagiário de fácil acesso, pois entenderam o conteúdo estudado durante o estágio.

Para o acadêmico 3, o planejamento das aulas “*é fundamental, porque tu te organiza, te prepara, e a aula, fica mais fácil de dar aula*”, procurando seguir sempre o

seu plano de aula. Mas, devido às constantes mudanças de horário e às atividades extra-curriculares que a escola organizava, sendo, na maioria das vezes, sem avisar o acadêmico, ele acabou por não conseguir seguir o cronograma que estava pré-estabelecido para o desenvolvimento do seu estágio, tendo desanimado por várias vezes, mas sempre retornando à escola para prosseguir com suas atividades do estágio.

A professora titular desse acadêmico não se interessou em verificar que atividades ele estava desenvolvendo. Quando a procurava para mostrá-las, essa dizia não ser necessário fazer a referida verificação. Apenas comentou que o acadêmico estava “mimando” os alunos, pois trazia tudo fotocopiado para eles e ela não tinha este hábito em suas aulas.

A seguir apresenta-se, na figura 5, o plano de estágio do acadêmico 3, com os objetivos propostos e procedimentos utilizados pelo acadêmico no desenvolvimento das aulas.

Cronograma	Objetivos	Conteúdos	Procedimentos	Recursos
27/03 1 ^a aula	Apresentar-me para os alunos e revisar o conteúdo através de exercícios.	Intervalos.	Exercícios. Resolução de problemas.	Xérox Quadro Caneta
29/03 2 ^a e 3 ^a aula	Verificar a aprendizagem.	Intervalos.	Continuar a revisão da aula anterior e aplicar um trabalho.	Xérox Quadro Caneta
03/04 4 ^a aula	Verificar a aprendizagem.	Par Ordenado.	Exercícios. Resolução de problemas.	Xérox Quadro Caneta
05/04 5 ^a e 6 ^a aula	Verificar a aprendizagem da aula anterior. Entregar polígrafo.	Plano Cartesiano.	Definição Exercícios. Contar a História de Descartes	Xérox Quadro Caneta
12/04 7 ^a , 8 ^a e 9 ^a aula	Extra-Curricular	Festa Jovem	Interatividade	
19/04 10 ^a , 11 ^a e 12 ^a aula	Verificar a aprendizagem aula anterior. Definir Plano Cartesiano	Plano Cartesiano.	Exercícios Trabalho.	Xérox Quadro Caneta
28/04 13 ^a , 14 ^a e 15 ^a aula	Revisar conteúdos anteriores	Intervalos. Par Ordenado. Plano Cartesiano	Exercícios.	Xérox Quadro Caneta
03/05 16 ^a , 17 ^a e 18 ^a aula	Prova Entregar polígrafo -Funções	Todo conteúdo 1 ^o trimestre. Funções	Relatos históricos	Xérox Quadro Caneta

Cronograma	Objetivos	Conteúdos	Procedimentos	Recursos
10/05 19a, 20a e 21 a aula	Corrigir Prova. Contextualizar a utilização de Funções. Reconhecer uma Função	Funções.	Representação de Funções. Definição de propriedades. Resolução de exercícios.	Xérox Quadro Caneta
17/05 22 ^a , 23 ^a e 24 ^a aula	Prova. Verificar a aprendizagem	Todo conteúdo 1º trimestre.	Resolução de problemas.	Xérox Quadro Caneta
20/05 25 ^a , 26 ^a e 27 ^a aula	Extra-Curricular	Dia Solidariedade.	Interação - Alunos/Comunidade.	
24/05 28 ^a , 29 ^a e 30 ^a aula	Contextualizar a utilização de Funções de 1º Grau. Reconhecer uma Função do 1º Grau	Funções de 1º Grau.	Representação de Funções. Definição de propriedades. Resolução de exercícios.	Quadro Giz. Xérox
31/05 31 ^a , 32 ^a e 33 ^a aula	Conselho de classe	Todo conteúdo	Análise – 1º trimestre .	oral
07/06 34 ^a , 35 ^a e 36 ^a aula	Extra-Curricular.	Gincana São João.	Interação - Arrecadar Fundos	
14/06 37 ^a , 38 ^a e 39 ^a aula	Extra-Curricular.	Festa Baile.	Interação - Aluno/Escola	
21/06 40 ^a , 41 ^a e 42 ^a aula	Verificar a aprendizagem.	Funções de 1º Grau	Trabalho em grupo Exercícios.	Xérox

Figura 5: Quadro do plano de estágio do acadêmico 3.

Fonte: Relatório de estágio do Acadêmico 3.

Para a acadêmica 4, “é importante estar com o planejamento pronto sempre, pois isso faz com que o professor estude a matéria e, na hora da explicação, fale com certeza e clareza o que está explicando”. Ela não teve dificuldades para elaborar seu plano de aula, sabendo organizar suas atividades no tempo e no espaço disponíveis à sua execução.

Demonstrou ter domínio de conteúdo, sabendo fazer o devido aprofundamento dos mesmos e realizando uma explicação correta, de forma clara e concisa, fazendo com que os alunos não tivessem muitas dificuldades para entender os conteúdos que estavam sendo estudados.

Construiu de maneira adequada, com os alunos, o referencial teórico matemático, tendo aprofundado os conteúdos e realizado a contextualização dos mesmos.

A seguir, apresenta-se, na figura 6, o plano de estágio do acadêmico 4, com seus objetivos propostos e procedimentos utilizados no desenvolvimento das aulas.

Cronograma	Objetivos	Conteúdos	Procedimentos	Recursos	Avaliação
12/04 - 2 períodos (1º e 2º)	Reconhecer conjuntos e Diagrama de Venn; resolver exercícios.	Conjuntos: teoria e simbologia.	Explicação oral e dialogada com exposição no quadro; resolução de exercícios;	Quadro; giz.	
17/04 - 2 períodos (4º e 5º)	Compreender as operações; resolver exercícios.	Conjuntos: operações de união e intersecção.	Explicação oral e dialogada, expositiva com exercícios de fixação e resolução.	Quadro; giz.	
19/04 - 2 períodos (1º e 2º)	Compreender as operações; resolver exercícios.	Conjuntos: operações - Diferença ou Complementar	Explicação oral e dialogada, expositiva com exercícios de fixação e resolução.	Quadro; giz.	
24/04 - 2 períodos (4º e 5º)	Interpretar os conjuntos e suas operações nas resoluções de problemas; resolver exercícios.	Conjuntos: resolução de problemas.	Explicação oral para interpretação dos problemas; Resolução de problemas em conjunto.	Quadro; giz.	
26/04 - 2 períodos (1º e 2º)	Identificar os conjuntos e subconjuntos dos Naturais e Inteiros	Conjuntos Numéricos: Naturais e Inteiros.	Explicação oral e exposição no quadro; resolução de exercícios em conjunto;	Quadro; giz;	
03/05 – 2 períodos (1º e 2º)	Identificar os Conjuntos dos Números Racionais, Irracionais e Reais; interpretar os conjuntos através de jogo.	Conjuntos Numéricos: Racionais, Irracionais e Reais.	Explicação oral e dialogada com exposição no quadro; realização do jogo construindo a reta Real.	Quadro; giz; varal; prendedor.	
08/05 – 2 períodos (4º e 5º)	Resolver exercícios sobre conjuntos no geral.	Conjuntos Numéricos.	Resolução de exercícios com correção em conjunto.	Quadro; giz.	
10/05 – 2 períodos (1º e 2º)	Identificar intervalos abertos e fechados; representar intervalos na reta real; resolver exercícios.	Intervalos: representação	Explicação oral e dialogada onde será mostrado os diferentes tipos de intervalos; representação na reta real com exemplos; resolução de exercícios com correção em conjunto.	Quadro; giz.	
15/05 – 2 períodos (4º e 5º)	Demonstrar operações com intervalos de união e intersecção; resolver exercícios.	Intervalos: Operações.	Explicação oral e dialogada com resolução de exercícios em conjunto.	Quadro; giz.	
17/05 – 2 períodos (1º e 2º)	Avaliar os conhecimentos; avaliar a participação em grupo.	Conjuntos e Intervalos.	Resolução de trabalho em grupos de 4 alunos.	Quadro; giz.	Trabalho peso: 10 pontos.

Cronograma	Objetivos	Conteúdos	Procedimentos	Recursos	Avaliação
22/05 – 2 períodos (4º e 5º)	Compreender as funções; resolver exercícios.	Funções: Definição	Explicação oral e dialogada no quadro; resolução de exercícios com correção em conjunto.	Quadro; giz.	
24/05 – 2 períodos (1º e 2º)	Interpretar funções através de conjuntos; analisar domínio, contradomínio e Imagem de uma função; resolver exercícios.	Funções: Resolução em Conjuntos; Domínio, Contradomínio e Imagem.	Análise das funções com explicação oral; resolução de exercícios com correção em conjunto.	Quadro; giz.	
29/05 – 2 períodos (4º e 5º)	Construir gráficos de funções; demonstrar o gráfico com a conta de luz; resolver exercícios.	Funções: Gráfico.	Explicação oral; será distribuída uma conta de luz e deverão construir um gráfico; resolução de exercícios.	Quadro; giz; conta de luz.	
31/05 – 2 períodos (1º e 2º)	Avaliar os conhecimentos.	Conjuntos, Funções e Intervalos.	Avaliação Individual.	Folha xerocada.	Prova peso 20 pontos.
05/06 – 2 períodos (4º e 5º)	Resolver Exercícios	Funções	Resolução de exercícios com correção em conjunto.	Quadro; giz.	
07/06 – 2 períodos (1º e 2º)	Definir função injetora, sobrejetora e bijetora, crescente e decrescente; resolver exercícios.	Funções: Injetora, sobrejetora e bijetora; Crescente e Decrescente.	Definição através de explicação no quadro com resolução de exemplos e exercícios.	Quadro; giz.	
14/06 – 2 períodos (4º e 5º)	Definir função constante, afim e linear.	Funções: Constante, Afim e linear.	Definição através de explicação no quadro com resolução de exemplos e exercícios.	Quadro; giz.	
19/06 – 2 períodos (4º e 5º)	Definir função quadrática; construir gráficos; resolver exercícios.	Funções: Quadrática e gráfico.	Demonstração de função quadrática com exemplos e resolução de exercícios.	Quadro; giz.	
21/06 – 2 períodos (4º e 5º)	Demonstrar as raízes de uma função quadrática; Resolver exercícios.	Função Quadrática: Raízes da função.	Explicação com resolução de exemplos e exercícios.	Quadro; giz.	
26/06 – 2 períodos (4º e 5º)	Avaliar o conhecimento e a participação em grupo com os colegas.	Funções.	Resolução de trabalho em grupos.	Quadro e giz	Trabalho peso 5 pontos.

Figura 6: quadro do plano de estágio acadêmico 4.

Fonte: relatório de estágio do Acadêmico 4.

De modo geral, pode-se dizer que os acadêmicos que concluíram com as atividades do estágio, souberam utilizar adequadamente os livros didáticos, realizando

adequado aprofundamento teórico dos conteúdos e organizando suas aulas de maneira clara e objetiva.

3.4 Perspectiva Metodológica

No que se refere à perspectiva metodológica, as unidades de significado se referem, principalmente, à prática que os acadêmicos construíram ao longo do semestre, assim como ao gerenciamento da sala de aula e da utilização de atividades e recursos didáticos durante o estágio.

Os acadêmicos utilizaram aulas expositivas, porém, sempre permitindo que os alunos interagissem durante elas, fazendo comentários e considerações sobre os conteúdos estudados.

Os estagiários afirmaram, nas entrevistas, que estavam embasados em teorias construtivistas, porém, estes não utilizaram a postura nem as tendências consideradas construtivistas em Matemática, ocorrendo, ainda, no momento de organizar suas aulas, o que um dos professores supervisores citou: “o acadêmico acaba se limitando ao livro didático. O que foi trabalhado, por exemplo, no estágio I, estágio II, dimensão profissional I, dimensão profissional II, parece que foi esquecido pelos alunos na hora de organizarem as aulas. Esquecem tudinho daquilo ali. Ele vai lá, pega o livro que o professor titular indica, que a escola quer que use e ele passa a cumprir” (Professor Supervisor 1).

Segundo o acadêmico 1, a professora titular utilizava a metodologia tradicional de ensino em suas aulas. Com relação às atividades que o estagiário 1 desenvolvia em aula, eram basicamente conteudistas e formais, pois ele passava um breve conceito sobre o assunto e, logo após, enchia várias vezes o quadro com exercícios e mais exercícios, fazendo com que os poucos alunos que copiavam a matéria e prestavam atenção decorassem os procedimentos e não entendessem, realmente, o que estavam estudando.

O acadêmico 1 não sabia como se reportar à turma, como fazer para chamar a atenção dos mesmos para suas explicações. Muitas vezes, ele simplesmente parava de tentar explicar e começava a passar mais exercícios no quadro, pensando que, assim,

estaria conduzindo bem a aula e que, com isso, os alunos parariam de conversar e copiariam a matéria sem que ele falasse alguma coisa. Ele tentou, algumas vezes, chamar a atenção dos alunos, mas como utilizava um tom de voz baixo, os alunos, em sua maioria, nem ouviam que estava chamando a atenção deles, sendo que o pedido de atenção dele era apenas “*vamos prestar atenção*” ou “*vamos fazer silêncio*”, repetindo essas palavras duas ou três vezes. Como não obtinha sucesso, muitas vezes, passava entre as classes para ver o que estavam fazendo ou conversando sem falar nada, sem chamar a atenção ou indagar por que estavam agindo assim. Apenas observava em silêncio a turma por mais ou menos 10 minutos, deixando a turma livre, sem atividades para realizar.

Segundo o acadêmico 2, a professora titular da turma utilizava a metodologia tradicional, com aulas expositivas, porém procurando, muitas vezes, mostrar a aplicação dos conteúdos no cotidiano dos alunos. Para ele, a professora titular não alterou sua rotina em sala de aula com a sua presença. Continuou com a mesma metodologia, com o “*mesmo conceito que sempre teve de ensinar*”. Em seu estágio, o acadêmico também utilizou a metodologia expositiva, desenvolvendo suas aulas no quadro verde, porém, sempre dando espaço para que os alunos interagissem durante a aula, demonstrando, ainda, grande preocupação com o aprendizado e com o futuro dos alunos.

Devido às dificuldades enfrentadas com dois alunos, o acadêmico 2 iniciou a leitura de dois livros: “Transtorno de déficit de atenção / hiperatividade: o que é? Como ajudar?”, de Luis Augusto P. Rohde e Edyleine B. P. Benczik; e “Pais Brilhantes / Professores Fascinantes” de Augusto Cury, sendo que estes, segundo o acadêmico, o ajudaram a superar as dificuldades, fazendo com que o aluno com tendências agressivas em sala melhorasse seu comportamento e, ainda, participasse ativamente das aulas. Já o aluno com tendências hiperativas, no momento em que se sentiu querido e útil ao professor, também se acalmou em aula, conseguindo participar das atividades da turma. Segundo o próprio acadêmico, esse comportamento participativo dos dois alunos só acontecia nas suas aulas, sendo que nas aulas dos demais professores, continuavam dispersando a turma, e muitas vezes, agredindo colegas.

O acadêmico 3, em seu estágio, utilizou uma metodologia expositiva, sempre permitindo que os alunos interagissem durante a aula, fazendo comentários e considerações sobre os conteúdos estudados, demonstrando, ainda, ter muita preocupação com o aprendizado dos alunos.

O acadêmico 4 utilizou uma metodologia expositiva em seu estágio, sempre chamando os alunos a participarem da aula, incentivando-os a fazerem comentários e considerações sobre os conteúdos estudados, apesar de alegar que, em seu trabalho em sala de aula, estava utilizando uma metodologia construtivista de ensino.

Cabe aqui ressaltar que nenhum dos acadêmicos fez uso de livros paradidáticos ao preparar suas aulas, não fazendo, também, uso das Tendências Atuais em Matemática, ocorrendo, como citado anteriormente pelo professor supervisor A, um esquecimento do que foi estudado durante o curso. Todos atuaram, em sala de aula, como os professores titulares das turmas de estágio, de certa forma, preferem.

Os acadêmicos poderiam ter se utilizado de vários livros paradidáticos em suas aulas, como por exemplo, a coleção A Descoberta da Matemática, da Editora Ática, que trabalha diversos conteúdos de maneira contextualizada e atrativa aos estudantes.

Com relação às Tendências Atuais em Educação Matemática, se podem citar algumas que são mais expressivas até este momento, cuja aplicação em sala de aula, já apresentam resultados positivos. Como sugestão de Tendências Atuais que os acadêmicos poderiam ter utilizado, ficam as seguintes alternativas: Resolução de Problemas, Modelagem Matemática, História da Matemática, Jogos e Curiosidades, Etnomatemática e Novas Tecnologias, entre outras.

Para o acadêmico 2, *“faltam disciplinas aplicadas diretamente ao que tu vai ensinar... disciplinas específicas de turma, de colégio, de escola, de Ensino Fundamental e Médio”*, mas ele acredita, também, que as *“disciplinas mais avançadas”* são importantes para *“saber mais do que tu vai ensinar”*. Porém, fica evidente que o curso de Licenciatura da ULBRA fornece uma adequada formação, seguindo, inclusive, as orientações vigentes na atual legislação da educação brasileira, com uma adequada distribuição dos componentes curriculares tanto da área pedagógica, como das disciplinas consideradas por esse acadêmico, *“avançadas”*.

Há, no currículo do curso de Licenciatura em Matemática, disciplinas (dimensão profissional I, dimensão profissional II, Estágio de Matemática I, Estágio de Matemática II) que são disciplinas práticas, onde são desenvolvidas sugestões metodológicas com os conteúdos matemáticos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Conclui-se que os estagiários avaliados não consideram isso suficiente para formar o perfil de um professor que atue com o método construtivista.

Para o acadêmico 3, o curso forneceu uma adequada formação em termos de conteúdo, mas falaram disciplinas que *“te qualificam para nível médio e fundamental”*. Aqui, verifica-se o mesmo fato, já referido. Não fica evidente que um planejamento de aulas, utilizando as metodologias de ensino desenvolvidas durante o curso, deve ser organizado por eles, que o planejamento é individual e uma criação própria, ao qual deve juntar conhecimento, criatividade, interesse, conhecimento da realidade dos alunos com quem se vai atuar.

Ficou demonstrado, nas falas dos alunos, que gostariam de encontrar receitas prontas, bastando seguir um manual e as aulas, em todos os níveis, estariam preparadas e corretamente adequadas a qualquer tipo de alunos e realidade escolar.

Já o acadêmico 4 considerou que o curso *“ofereceu até mais do que eu esperava, aprendi... a planejar, aprendi a sentar para realizar o planejamento, ver o que é melhor para mostrar para os alunos, sempre procurar fazer, coisas que motivem eles, aprendi a escrever que era uma dificuldade que eu tinha... aprendi a ler e interpretar um texto”*. Esse estagiário mostrou-se mais preparado para a função de professor, na qual planejar, avaliar e replanejar é uma constante.

CONCLUSÃO

Esta experiência proporcionou um aprofundamento da visão de como ocorre a inserção dos Licenciandos nas escolas de Educação Básica, sendo possível compreender as principais carências dos acadêmicos e quais os medos com relação à prática educativa, buscando, assim, encontrar subsídios, sugestões que permitam sanar tais medos e incertezas e, com isso, melhor inserir os formandos no contexto do Ensino Básico.

Para tanto, foi investigado as situações vivenciadas por 4 (quatro) acadêmicos na realização dos estágios supervisionados III e IV do Curso de Matemática - Licenciatura Plena, da Universidade Luterana do Brasil - ULBRA/Canoas – RS.

A formação de professores “pode ser entendida como a arte de fazer com que cada um chegue até si mesmo, até a própria altura, até o melhor das suas possibilidades. (...) não existe um método de formação que seja válido para todos, pois o caminho da formação não existe, ele é inventado e conquistado por cada um dos indivíduos ao percorrer seu próprio caminho” (FIORENTINI, 2003, p.95).

Verificou-se que, em suas concepções iniciais, os acadêmicos viam o professor como uma autoridade em sala de aula e distante dos alunos. Porém, com o desenvolvimento do estágio, conseguiram perceber a necessidade de estabelecer um vínculo maior com os alunos, conversando com eles, ouvindo suas opiniões, usando uma linguagem mais próxima dos mesmos, tentando romper barreiras em sala de aula e, ainda, percebendo a necessidade de se estimular o aprendizado no aluno.

Comparando-se as concepções iniciais que os licenciandos possuíam ao iniciar o estágio com as que adquiriram ao longo do estágio, foram percebidas mudanças

significativas, dentre as quais se destaca a humanização da figura do professor e a necessidade de uma permanente disposição para aprender, além da maior abrangência de suas atribuições.

O curso de Licenciatura da ULBRA visa formar novos professores tanto para a inserção nas escolas existentes, como para a transformação delas, em busca de uma melhor formação nos Ensinos Fundamental e Médio. Com isso, proporciona aos seus formandos amplos conhecimentos teóricos e práticos, buscando, assim, uma melhor inserção dos formandos nas escolas. Logo, para que isso seja possível, os acadêmicos têm de conhecer as escolas, o seu funcionamento, as suas diretrizes, e nada melhor do que os estágios para fazer este reconhecimento da realidade dos sistemas de ensino.

Com uma adequada supervisão dos professores supervisores de estágio, com o passar das aulas, os acadêmicos estagiários deixaram de ser meros observadores e passaram a refletir e compartilhar todos os aspectos da prática com o supervisor, apresentando alternativas e sugestões para o desenvolvimento das atividades.

Os professores supervisores do estágio, por sua vez, buscaram uma sólida formação metodológica dos acadêmicos, fornecendo subsídios para futuras ações pedagógicas e metodologias de ensino. Forneceram um permanente apoio e auxílio a todos os acadêmicos que os solicitaram, inclusive, fora do horário de aula, oportunizando contato em horários especiais para alunos que não puderam relatar suas atividades do estágio em horário de aula, ou ainda, deixando o endereço eletrônico e telefones para esclarecer qualquer dúvida urgente ou contar ou pedir opiniões sobre acontecimentos do estágio.

Esses são pontos positivos do estágio, pois quanto maior o contato dos estagiários com os supervisores, melhor estes desenvolverão suas habilidades e mais segurança terão com os alunos em sala de aula.

A identidade profissional dos acadêmicos foi sendo construída com as experiências obtidas durante o curso de formação e, principalmente, com o estágio. “O estágio, ao promover a presença do aluno estagiário no cotidiano escolar, abre espaço para a realidade e para a vida e o trabalho do professor na sociedade” (PIMENTA e LIMA, 2004, p.67). Portanto, é com a realização do mesmo que a identidade profissional do acadêmico é desenvolvida mais fortemente, pois nele, volta-se para o

desenvolvimento de uma prática letiva crítica e reflexiva, a qual vai sendo construída com as experiências de sala de aula.

A partir das observações às aulas das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado em Matemática III e Estágio Curricular Supervisionado em Matemática IV, foi possível verificar que os alunos não têm experiência na prática letiva, defrontando-se com muitas dificuldades, já no início do estágio, para encontrar uma escola. As dificuldades que os alunos do estágio enfrentaram nesse primeiro momento, foram:

- a greve da rede estadual de ensino até o início do mês de abril;
- professores titulares não aceitam estagiários, principalmente se for um professor com muitos anos de serviço;
- o município de Porto Alegre exige muitos documentos que comprovem que o acadêmico está cursando a graduação, mas demoram em dar retorno aos acadêmicos, para o início do estágio;
- alguns professores não aceitam que o acadêmico realize 40 (quarenta) horas de estágio em uma turma, alegando que ficarão muito tempo ministrando aulas, o que prejudicará o retorno do professor titular;
- muitos acadêmicos trabalham durante o dia e estudam à noite, ficando com o tempo bastante limitado para a realização do estágio.

A partir dessas dificuldades iniciais, pode-se perceber que muitos professores do Ensino Básico consideram o trabalho dos estagiários deficitário, fazendo com que esses acabem por recusar a presença dos estagiários em suas turmas para realizar as atividades referentes às disciplinas do Estágio Supervisionado III ou IV.

Também foi possível confirmar o que Riani afirma sobre a realidade dos cursos noturnos (p. 39), pois muitos acadêmicos tiveram dificuldades para encontrar uma escola para estagiar, pois trabalhavam durante o dia em atividades várias, sem relação com o trabalho pedagógico, ficando com o tempo disponível para realizar o estágio bastante limitado.

Com relação às escolas que fizeram parte das atividades dos acadêmicos estagiários, cabe aqui destacar que deveria ocorrer um maior comprometimento das escolas de Educação Básica quando recebem um acadêmico para estagiar pois, como

prevê a resolução de 18 de fevereiro de 2002, o estágio deve ser realizado de forma cooperativa entre os diversos sistemas de ensino e avaliado, conjuntamente, pela escola formadora e a escola alvo do estágio. Contudo, os professores titulares das turmas que recebem estagiários não participam da avaliação do estágio do acadêmico, não realizando, ainda, observações das aulas, não auxiliando o acadêmico nas atividades do estágio, sendo que essa participação do professor titular da turma alvo do estágio, contribuiria para uma melhora qualitativa nas aulas do acadêmico, como também, nas aulas do professor titular da escola.

Também é importante ressaltar que a direção das escolas, a supervisão e a orientação pedagógica deveriam dar mais apoio aos acadêmicos, acompanhando e auxiliando o trabalho que eles desenvolvem, pois, assim, os mesmos teriam mais autonomia e segurança para lidar com os alunos e os possíveis conflitos que ocorressem no ambiente escolar.

Cabe aqui lembrar que as escolas, além de não participarem da avaliação dos acadêmicos, não sabem tirar proveito da sua presença na escola, pois os acadêmicos possuem novos conhecimentos e idéias com relação às atividades pedagógicas e metodologias de ensino, podendo apresentar sugestões para novas propostas de ensino e para ações futuras.

Ao realizar o acompanhamento de cada acadêmico, foi possível verificar que a motivação é ponto fundamental para o desenvolvimento do estágio. Sem ela, fica muito difícil que o acadêmico reflita sobre os acontecimentos escolares e, assim, progrida em sua prática pedagógica. Além disso, sem a motivação, o acadêmico não se esforça, não se dedica para preparar suas aulas e desenvolver as atividades referentes à disciplina de estágio.

Foi possível perceber, ainda, que o acadêmico pesquisado que era oriundo de curso supletivo apresentou deficiências na Matemática básica, o que demonstra a necessidade de uma formação continuada de professores, onde se possam trabalhar as carências em Matemática de cada. É importante refletir que a formação continuada deve buscar a qualificação do profissional em exercício e, muitas vezes, pode renovar a motivação interna para o trabalho docente, permitindo a troca de experiências, o estudo

de metodologias alternativas de ensino, com resultados de pesquisa e a volta ao ambiente Universitário.

Cabe, aqui, lembrar, que o comportamento dos alunos é crucial para um bom trabalho do professor em sala de aula, fato que provocou a desistência do acadêmico 1 na disciplina de Estágio III, pois os alunos desse estagiário não possuíam respeito pela figura do mesmo, sendo, bastante desordeiros e agitados. Além disso, o acadêmico possuía grandes dificuldades com relação à metodologia de ensino, pois era convicto da importância e de que alcançaria resultados positivos com o sistema tradicional de ensino, não sabendo, assim, trabalhar com outras metodologias e acreditando, ainda, que a metodologia tradicional de ensino é a mais adequada para o desenvolvimento de suas aulas.

Os demais acadêmicos (2, 3 e 4), souberam contornar as dificuldades de comportamento dos alunos de suas turmas. Apesar de suas aulas serem expositivas, permitiam que os alunos opinassem e participassem das aulas com opiniões, colocações referentes aos conteúdos estudados, tendo, ainda, desenvolvido atividades que chamassem a atenção dos alunos, motivando-os e conversando com eles sobre quaisquer dificuldades que poderiam ter, ponto positivo do estágio dos acadêmicos, pois um bom professor deve considerar cada aluno com suas peculiaridades, levando-os a participarem das aulas e a desenvolverem um ambiente harmonioso em sala de aula. Porém, ressalta-se que nenhum estagiário pesquisado utilizou as tendências metodológicas sugeridas pelos pesquisadores em Educação Matemática.

Percebeu-se, também, que alguns acadêmicos continuam com dificuldades para realizar a transposição didática dos conteúdos matemáticos estudados na graduação para a sua prática letiva, apesar dos professores supervisores fornecerem todo o apoio necessário à prática e dos esforços conjuntos do grupo de professores do referido curso para tornar esse processo de transição o menos conflituoso possível. Uma reflexão necessária é de como realizar, durante o curso universitário, um trabalho pedagógico que leve os acadêmicos a valorizarem, na vida profissional, as tendências metodológicas.

Como resultado da análise documental, pode-se afirmar que o curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Luterana do Brasil - ULBRA/Canoas,

cumprir com as novas determinações da legislação nacional de educação, buscando, ainda, proporcionar disciplinas que desenvolvam a prática profissional, estudando as inovações metodológicas, as propostas de ensino condizentes com as realidades do Ensino Público. Porém, ainda falta um trabalho que provoque no licenciando uma reflexão e desenvolva, efetivamente, um perfil mais próximo de um educador.

Dentre os benefícios que o estágio supervisionado proporcionou aos acadêmicos estagiários, pode-se citar alguns que são de extrema importância para o futuro profissional desses acadêmicos, pois no estágio conseguiram:

- ter contato com a real situação das escolas de Ensino Básico;
- perceber a relação entre a teoria estudada e a prática escolar;
- conhecer o dia-a-dia da profissão de professor;
- perceber que o estágio forneceu uma base de como é o cotidiano escolar, que servirá de apoio para futuras ações pedagógicas;
- colocar em prática muitos dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso;
- reconhecer a necessidade de realizar um planejamento adequado à realidade de alunos com os quais vão atuar;
- entender que a motivação interna do professor influencia sua prática docente;
- reconhecer que é importante conhecer os conteúdos matemáticos que vão ensinar, as metodologias de ensino e as formas como os alunos aprendem.

Apesar do estágio estar bem organizado, dentro do previsto nas diretrizes curriculares, dos professores supervisores terem consciência da importância desse componente no curso, ainda há necessidade de um trabalho que tenha um reflexo maior no desenvolvimento do perfil dos licenciandos.

Uma conclusão importante é que os estagiários pesquisados realizaram seus estágios, utilizando aulas preparadas formalmente, influenciados pela metodologia tradicional de ensino, preocupados com o planejamento do conteúdo a ser trabalhado e deixando em segundo plano o preparo de metodologias ensino.

Também evidencia que os licenciandos necessitam de uma formação continuada, que privilegie o “como ensinar”, colocando-os frente aos resultados de pesquisas nessa área e incentivando-os a utilizarem as mesmas no seu fazer docente.

Outra conclusão importante é que se deve buscar formas de motivação e incentivo durante a realização do estágio, pois o contato com a realidade escolar é, muitas vezes, desmotivante, levando a suscitar medo e insegurança, podendo, como no caso do estagiário 1, levar à desistência do curso. Uma sugestão poderia ser a de realizar uma experiência com trabalhos em grupos, onde os planejamentos e relatos durante a realização do estágio ajudassem a manter a motivação, o interesse, a descoberta de caminhos para resolver as dificuldades encontradas nessa primeira experiência docente.

Também ficou evidenciado que a universidade prepara o licenciando para o planejamento de aulas para o Ensino Fundamental e Ensino Médio, porém, o nível das aulas que cada estagiário vai desenvolver depende do seu empenho, da disponibilidade, da motivação e do tempo dedicado ao planejamento, bem como, do interesse, da expectativa e do desejo que coloca na sua profissão de professor.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Editora Cortez. 2005.
- ALEGRIA, Maria Fernanda. LOREIRO, Manuel. MARQUES, Maria Alegria F. MARTINHO, Antonio. **A prática pedagógica na formação inicial de professores**. Disponível em: www.crup.pt/Documentos%20PDF/praticapedagformainicialprofs.pdf. Acesso em 30 maio 2005.
- BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB: passo a passo**. 2ª edição. São Paulo: Editora Avercamp. 2005.
- BRASIL. Decreto-lei n.9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: **Diário Oficial da União**, Brasília, seção 1, p.27839, 23 de dezembro de 1996.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, Parecer CNE/CP 09/2001, de 08 de maio de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. In: **Diário Oficial da União**, Brasília, seção 1, p.31, 18 de janeiro de 2002.
- BRASIL, Parecer CNE/CP 21/2001, de 02 de agosto de 2001. Duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. (Não homologado por ter sido retificado pelo Parecer CNE/CP 28/2001) Disponível em: <http://www.mec.gov.br/cne/pdf/021.pdf> Acesso em agosto de 2005.

BRASIL, Parecer CNE/CP 27/2001, de 02 outubro de 2001. Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. In: **Diário Oficial da União**, Brasília, seção 1, p.31, 18 de janeiro de 2002.

BRASIL, Resolução CNE/CP 28/2001, de 02 de outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, curso de licenciatura, de graduação plena. In: **Diário Oficial da União**, Brasília, seção 1, p.31, 18 de janeiro de 2002.

BRASIL. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. In: **Diário Oficial da União**, Brasília, seção 1, p.31, 9 abril de 2002.

BRASIL. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. In: **Diário Oficial da União**, Brasília, seção 1, p.9, 4 de março de 2002.

BRASIL. Parecer CNE/CES n. 1.302/2001, de 06 de novembro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura. In: **Diário Oficial da União**, Brasília, seção 1, p.15, 5 março de 2002.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. A influência das mudanças da legislação na formação dos professores: as 300 horas de estágio supervisionado. **Ciência & Educação**. Vol. 7, n.1, p.113-122. 2001.

FERREIRA, Anna Cristina. Um olhar retrospectivo sobre a pesquisa brasileira em formação de professores de Matemática. In: Dario Fiorentini (Org.). **Formação de professores de Matemática: explorando novos caminhos com outros olhares**. Campinas-SP: Mercado de Letras. 2003, p.19-50.

FIORENTINI, Dario. CASTRO, Franciana Carneiro de. Tornando-se professor de Matemática: o caso de Allan em prática de ensino e estágio supervisionado. In: Dario

- Fiorentini (Org.). **Formação de professores de Matemática: explorando novos caminhos com outros olhares**. Campinas-SP: Mercado de Letras. 2003, p.121-156.
- GARCIA, Vera Clotilde. Pensando formas concretas para a prática docente no currículo dos cursos de licenciatura em Matemática. **Educação Matemática em Revista - RS**. Osório-RS, n.5, p. 64-67. 2003.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002.
- GROENWALD, Claudia Lisete Oliveira; **Cadernos Universitários: Estágio Supervisionado em Matemática I**. Canoas: Editora ULBRA, 2005.
- JARAMILLO, Diana. Processos metacognitivos na (re)constituição do ideário pedagógico de licenciandos em Matemática. In: Dario Fiorentini (Org.). **Formação de professores de Matemática: explorando novos caminhos com outros olhares**. Campinas-SP: Mercado de Letras. 2003, p.87-120.
- KRÜGER, Verno. Aprendendo a ser professor: a prática de ensino, ensina? In: **IV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2003, Baurú. Anais... Bauru. 12p.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MELLO, Guiomar Namó. Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re) visão radical. **Revista São Paulo em Perspectiva**, São Paulo: SEADE, v.14, n.1 p. 98-110, jan.-mar. 2000.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referenciais para a formação de professores**. Secretaria de Educação Fundamental: Brasília, 1999.
- NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: António Nóvoa (coord.). **Os Professores e a sua Formação**. 3ª edição. Lisboa (Portugal): Publicações Dom Quixote. 1997, p.15-33.
- PAIVA, Maria Auxiliadora Vilela. Saberes do professor de matemática: uma reflexão sobre a licenciatura. **Educação Matemática em Revista**, São Paulo, abril de 2002, p. 95-104.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores - unidade teoria e prática?** 5ª edição. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PONTE, João Pedro da. A investigação sobre o professor de Matemática: problemas e perspectivas do Professor. **Educação Matemática em Revista-RS**, Rio Grande, n. 11. p.10-13, abr. 2002.

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências: Habilitação Matemática - Licenciatura Plena**. Canoas, 2006.

RIANI, Dirce Camargo. **Formação do Professor: a contribuição dos estágios supervisionados**. São Paulo: LÚMEN, 1996.

SOUSA, Manuela Valentina. FERNANDES, José António. **Dificuldades de professores estagiários de Matemática e sua relação com a formação inicial**. Quadrante. Lisboa, p.91-113. 2004.

SOUZA, Luzia Aparecida de. GARNICA, Antonio Vicente Marafioti. Formação de professores de Matemática: um estudo sobre a influência da formação pedagógica prévia em um curso de licenciatura. **Ciência & Educação**. Bauru, p.23-39. 2004.

APÊNDICES

Apêndice A**Entrevistas realizadas com os acadêmicos****Entrevista Inicial**

Canoas, 17 de março de 2006.

- 1. Nome completo:** Acadêmico 1
- 2. Idade:** 59 anos
- 3. Sexo:** (X) Masculino
() Feminino
- 4. Disciplina de Estágio Supervisionado:** (X) III
() IV
- 5. Já lecionou antes:**
() sim. Quanto tempo? (X) não
- 6. Você tem endereço de e-mail? Se sim, qual?**
- 7. Telefone para contato:**
- 8. Escola em que realiza o estágio?**
Escola Estadual de Ensino Fundamental A.
- 9. Escola de Ensino:** (X) Fundamental
() Médio
- 10. Endereço da escola em que vais realizar o estágio supervisionado?**
- 11. Em que série vais realizar o estágio?**
Sétima série.
- 12. Quais os conteúdos que vais trabalhar?**
Expressões algébricas e cálculo algébrico.
- 13. Escola:** () Municipal
(X) Estadual
() Particular
- 14. Turno do estágio:** () Manhã
(X) Tarde
() Noite
- 15. Dias e horários do estágio?**

segunda-feira	quarta-feira	horário
estágio	estágio	13:05
	estágio	13:55
estágio		14:45
intervalo	intervalo	15:30
estágio		15:40
		16:30

16.Trabalha? Se sim, quantas horas por semana?

Não

17.Professor supervisor do estágio?

Professor Supervisor A

18.Professor titular da turma?

19.Dia do provável início do estágio?

03 de abril

20.Dia previsto para o término do estágio?

29 de maio

21.Quais são suas perspectivas com relação ao estágio supervisionado?

Bom as minhas perspectivas é, aproveitar o máximo, pra aprender a técnica, a metodologia, como ensinar, é isso que eu pretendo.

22.Enfrentou alguma dificuldade para encontrar uma escola para realizar o estágio? Se sim, especifique quais.

Não! Não tive dificuldades.

23.Se tiveres mais alguma colocação que gostaria de fazer, sinta-se à vontade!

A Escola A, fica na altura do Shopping e Carrefour Canoas.

Entrevista Inicial

Canoas, 07 de abril de 2006.

1. Nome completo: Acadêmico 2**2. Idade:** 37 anos**3. Sexo:** (X) Masculino

() Feminino

4. Disciplina de Estágio Supervisionado: (X) III

() IV

5. Já lecionou antes:

() sim. Quanto tempo? (X) não

6. Você tem endereço de e-mail? Se sim, qual?**7. Número de telefone:****8. Escola em que realiza o estágio?**

Escola de Ensino Fundamental B.

9. Escola de Ensino: (x) Fundamental

() Médio

10. Endereço da escola em que vais realizar o estágio supervisionado?**11. Em que série vais realizar o estágio?**

6ª série

12. Quais os conteúdos que vais trabalhar?

Números Inteiros

13. Escola: (x) Municipal

() Estadual

() Particular

14. Turno do estágio: () Manhã

(x) Tarde

() Noite

15. Dias e horários do estágio?

Terças e Quintas das 15:25 às 17:10

16. Trabalha? Se sim, quantas horas por semana?

36 horas - Bibliotecário

17. Professor supervisor do estágio?

Professor Supervisor A

18. Professor titular da turma?**19. Dia do provável início do estágio?**

11/04/2006

20. Dia previsto para o término do estágio?

04/07/2006

21. Quais são suas perspectivas com relação ao estágio supervisionado?

Minhas perspectivas são de fazer um estágio tranquilo, de forma que não atrapalhe o professor titular com sua metodologia pedagógica e que possa inserir aos alunos a utilidade em seu dia a dia dos cálculos ensinados. Tenho uma perspectiva de realizar as aulas com minha forma de ensinar, de me divertir, de sentir a turma, de olhar cada cabeçinha cheia de sonhos e ilusões e lhes passar tudo o que tenho de melhor para dar, pois considero todos com grandes possibilidades e grandes conquistas. Minha tarefa é fazer surgir o desejo do saber, isto é direcioná-los ao bom caminho ao caminho cidadão, não sou um matemático pesquisador, sou um professor, um Educador, adoro minha profissão sou apaixonado por ela, pois meu espírito se eleva quando ensino, mas sei que no estágio tenho que seguir as regras do professor titular, quero ver as dificuldades senti-las e refletir por que alguns educadores são frios com seus alunos, por que não tem emoção em ver rostos sedentos de respostas, e respondê-las de forma amiga e companheira. Bem, sei que falei mais de minha perspectiva como o profissional que tentarei ser, tenho minhas convicções e mudá-las vai ser difícil, mas não só no estágio como profissionalmente devo respeitar meu colega de profissão e não interferir em seu método de ensino, como também nas normas da escola e muito menos criticá-los. Pois, respeito é o melhor caminho para o diálogo, de rever os meus conceitos e os dos outros, e até por que não mudá-los.

22. Enfrentou alguma dificuldade para encontrar uma escola para realizar o estágio? Se sim, especifique quais.

Não, graças a você Paula.

Segunda Entrevista

Canoas, 26 de maio de 2006.

1. **Nome Completo:** Acadêmico 2.
2. **Para você, qual o significado ou a importância do planejamento das aulas de estágio?**

Importantíssimo, até na própria condução da turma, tu tem uma preparação melhor, tu tem como argumentar certos conceitos, tu tem como responder perguntas feitas por eles, tu fica mais bem preparado, tu tem o domínio da turma, porque se tu não tive uma aula preparada, não tem como tu fazer.

3. **Com relação ao professor titular da turma em que estás estagiando:**
- como é o seu relacionamento com ela?

Perfeito, sintonia pura. Ela é uma pessoa que abriu, totalmente os caminhos pra eu entrar na escola, da a aula do jeito que eu achava melhor, me deixou bem à vontade, ela me recepcionou com livros didáticos que eles utilizam, excelente pessoa, excelente profissional.

- como é o relacionamento da professora com os alunos da turma?**

No início foi um relacionamento, que um pouco assusta né, assusto em função da turma se um pouco agitada e pela maneira que ela conduzia, uma maneira firme né, então, como eu, fazendo o estágio III, tu não ta habituado a vê isso né, então meio que choca, mas depois, com o passar do tempo, fazendo as aulas, dando as aulas, a atitude dela é corretíssima pra ter o controle da turma, porque na idade que eles estão, que eles tem agora, é uma idade que exige, eles pegam, que tenha uma pessoa que controle eles, então é um pedido não verbal, mas é um pedido sentimental assim, tipo como se tu fosse uma mãe presente ou um pai presente, que corrige, então, talvez pela, socioeconômico deles, aonde eles morram, talvez os pais não acompanham tanto, não acompanham tanto eles no caso, não corrigem os erros deles, e pelo que eu entendi o professor passa a ser como se fosse um segundo pai, uma segunda mãe corrigindo eles, tipo uma criança é fundamental isso, sabe, é uma demonstração de amor digamos, o próprio dizer e colocar limites é demonstrar amor, e o incrível que eu achei umas aulas que ela tinha, e nas minhas também estão acontecendo, que ao impor os limites, parece que eles, alguns deles, a grande maioria, 90% deles ficam mais

próximos de ti, é um aconchego assim como se fosse, pô, não é o pai, mas é o tio legal sabe, o tio bom, aquele tio é gente fina, ele brinca, mas quando ele é duro é duro mesmo, a gente gosta disso.

- qual a metodologia utilizada pelo professor titular?

Expositiva, expositivismo, diálogo, a mesma metodologia que eu tô utilizando, até mesmo, porque em função dos recursos da própria escola também né, então é uma aula expositiva com a utilização do dia-a-dia, algumas do que pode utilizar, basicamente expositiva com diálogo.

- tens alguma consideração a fazer sobre as aulas que você observou da professora titular?

Não, só isso a respeito de que foi assim um pouco, quando tu entro, uma turma que tu não conhece, não sabe como é o sistema, assim um pouco, me assusto um pouco no início né, na metodologia, ela também, o que eu achei muito legal da parte dela, ela não mudou o conceito de dar aula dela em função de eu ta lá presenciando tudo, entendeu, ela continuou o mesmo conceito que ela sempre teve, então se tu tem uma cabecinha, um pouquinho fechada, tu te assusta e não vai embora, entendeu, mas tu é uma mente que qué aprender e ta ali pra aprender, tu vê que com o passar do tempo, que nem é o meu caso nos estágios, as aulas decorrentes, é necessário ter, sabe, é, foi e vai ser necessário esse tipo de atitude que ela teve.

4. Qual é, na sua opinião, a visão que o professor titular possui com relação às atividades que estás desenvolvendo em aula?

A visão dela? Olha nós temos uma parceria assim de eu apresentar todos os trabalhos, o trabalho que eu entrego pra eles, ela me passou o conteúdo da matéria que é pra dar, eu to passando normal, eu apresentei pra ela, é uma relação que eu, pelo que eu imagino assim, é de pura confiança, entendeu, eu apresentei tudo, eu apresento o trabalho que eu vou dar, eu apresento a prova que eu vou dar pra eles, e sempre eu recebo uma resposta positiva, eu disse pra ela que eu tava sempre aberto a qualquer correção a qualquer coisa, que eu to ali pra aprender também, que ela é minha professora também, mas até agora nunca teve assim, ó, não gostei disso, sempre foi, ó, ta perfeito, é isso, é isso aí mesmo, até mesmo porque eu ,o que eu sinto dela assim, que ela qué me dá essa liberdade como se eu fosse o professor, o

tratamento dela é como professor, não aluno, no meu caso, é professor-professor, então esse é o respeito que eu acho que ela tem muito grande, apesar de ela pode até ta achando uma coisa de errado ou outra, ela não, ela não interfere, tenho liberdade total.

5. Como você se sente perante os alunos da turma em que estás estagiando?

Como eu me sinto perante os alunos da turma? Depois das duas últimas aulas que eu tive com eles, foi na terça 23 e na quinta 25, eu me sinto pouco um carrasco, mas foi em função da turma ta super agitada, então, tu começa a criar uma metodologia de ensino na hora, tu começa a praticar, por exemplo, dia 25, a aula que eu dei, o castigo deles foi ficarem até mais tarde copiando todas as matérias que eu tava dando e além do tema, e a bonificação era para as pessoas, pros alunos que tavam fazendo bunitinho, eles tinham o direito de sair antes se me mostrassem, e os que não fizeram nada começaram a se antenar e começaram a fazer porque não iam saí da aula enquanto não terminassem, então é um método de castigo, pode ser cinco minutos a mais numa aula que para um aluno, pra ele aquilo ali parece que é duas horas, então, assim, é tipo um acordo, vocês fazem bagunça, vocês vão ficar até mais tarde, mas eu me sinto com carrasco.

Ta, e esquecendo esses dois dias, como você se sente?

Perfeito, tu tem que ter um controle muito grande naquilo que tu fala, tu tem que ter um controle muito grande nos teus atos, tu tem que sabe que aquelas, adolescentes, pré-adolescentes no caso, tu trabalha com meninas que vem lá e pegam no teu braço, tudo é nuance que tu tem que ter, uma noção até aonde eles podem ir, até aonde eles podem ir e não se tornar uma coisa com idéias diferentes, entendeu, então é difícil, tu tem o controle, mas tu tem que saber até aonde eles podem ir, qual o auto-controle deles que tu é o professor, que tu é uma pessoa que ta ali pra ensinar, que tu não é um ícone, que tu não é nada disso, entendeu, mas que tu ta ali pra ensinar, então, eu como homem principalmente com as garotas, tu sente um achego melhor das garotas do que dos garotos, mas tem que saber, tu tem o controle, e eles tem que saber o controle disso, e isso é muito complicado, porque tu não pode evita que nem aconteceu comigo no intervalo uma garota pega o meu braço e bota a no meu

braço, tu não vai evitar isso, mas tu não pode pegar e abraçar ela e se tornar um coisa, entendeu.

6. Teve alguma dificuldade de relacionamento com algum aluno na turma (alguma divergência em sala de aula)?

Não, não teve divergência, eu tenho só três alunos que me afrontam, mas nenhuma divergência, assim, divergência direta, de frente assim não, é uma, um afrontamento psicológico, é um oi que tu dá e não recebe, é um olhar que tu tem diferente deles, e são justamente os três alunos que estão na fase de adolescentes.

7. Você teve acesso ao regimento da escola ou a outros documentos da escola?

Acesso, assim de tu senta e conversar não, assim, acesso que eu tive foi através de minhas observações, entendeu, de como, até com o próprio vice-líder da turma, que um garoto que eu confio demais nele, e o bom disso é que ele retribui essa confiança, eu pergunto pra ele que atitude que eu tenho eu tomar em relação a leva um aluno pra direção quando há problemas, se eu vou junto, se o líder toma conta, se tem um papel que tem que trazer, alguma coisa assim, são as normas da escola, e os próprios alunos também me ajudam no sentido de assim olha, quando a pessoa entra, tem que trazer um papelzinho da direção que autoriza a entrada, então isso tu vai observando...

A direção não te passou nada...

Não, a direção, a direção, e passou o papel que tem aquelas, conceitos pedagógicos da escola, mas não a norma, norma rígida, técnica da escola em si, as normas, as regras que eles tem em função de chegar atrasado, ou a querer a sair antes, isso foi por observação minha junto com os alunos.

8. Em sua opinião, os alunos tiveram alguma mudança de comportamento nas suas aulas comparadas com as do professor titular?

Olha, é muito difícil dizer isso porque tu te relaciona melhor com alguns que com ela de repente não se relaciona, e tem alguns que gostam mais dela, que não gostam das minhas aulas pode ser, eles são muito volúveis né, eles não tem assim, agora é no momento eu sou um professor bom, entendeu, quando eu sair sou ótimo, e ela retornar vai ser ruim, mais duas semanas ela já melhora, entendeu, é difícil, é a

mesma coisa, quando ela saiu houve uma gritaria geral, e as duas primeiras aulas que eu dei pra eles foram de conquista, entendeu então, é uma conquista que aos poucos vai adquirindo, mas eles são muito instáveis assim, eles não tem um sentimento fixo, aliás uma garota ontem me perguntou se eu ia ser professor pro resto do ano deles, se ia se o ano inteiro assim, eu disse que não, que não ia se, e inclusive eu falei, eu comentei em sala de aula que eles tem uma professora excelente, que é do mestrado, que eles tem que valorizar isso, que é uma professora que tem mais qualificação que eu pra dar aula pra eles e tudo mais, e realmente é, então, mais é assim, afinidade aluno-professor é pessoa-pessoa.

9. Como você foi recebido:

- pela direção da escola?

Fui bem recebido porque a própria professora, ela abriu as portas, então quando tu tem, professores em si que é, é apto, apto não, é a pessoa que te, recebe bem, que faz tudo, ele só vai apresentando as outras pessoas, tu já tá 90% do caminho andado né, a direção só toma partido porque o professor titular autorizou, a sensação que me dá é essa, se ela não autorizasse não teria direção da escola que me autorizasse a dar aula lá.

- pela supervisão da escola?

Bem, a supervisão da escola, a supervisora, a Ivanir ela me recebeu muito bem, a gente não teve conversa assim de fica 5, 10 minutos, mas se percebe pelo boa tarde que a gente tem do outro, é muito afetuoso, sabe.

- pela orientação pedagógica da escola?

Orientação pedagógica? Eu acho assim ó, legal no sentido que eles tem uma metodologia com os alunos, firme, rígida, a escola em si, eles tem portões fechados e tudo mais, mas eu nunca, nunca, nunca participei de um conselho de classe nem nada, e eu não sei até aonde vai as atitudes que eles tomam com os alunos após eles saírem, eu já levei duas vezes alunos lá pra baixo na direção em função de bagunça, eu não sei qual é o procedimento após isso aí, se eles mandam bilhete pra casa, se vem a mãe conversa mesmo, mas pelo o que eu percebo enfim, eles tem metodologia, eles tem a, uma regra, uma metodologia toda na escola, uma escola que não é liderada assim o

aluno sai a hora que quer não, não funciona assim, tem regras, e eu acho que a orientadora educacional, a função dela é bem nesse ponto aí.

- pelo professor titular?

Ba! (risos) Muito bem.

- pelos alunos?

Pelos alunos, tu qué a resposta deles ou tu qué a minha resposta.

As duas!

As duas, a deles é aaaaa..., e a minha resposta, é, foi uma curiosidade, porque a Fabiana já tinha, já tinha meio que me, duas aulas que eu assisti, ela já tinha me apresentado pra eles, então eu já tinha dito que seria umas aulas interessantes que eles não iam perder com esse tipo de aula com um estagiário, mas foi muito bom no sentido assim da turma ta eu me apresentando e eles, não digo perplexos, mas assim curiosos, bem participativos, eles tavam me testando e eu testando eles, né, a palavra chave é essa, nós estávamos nos testando, apesar de, eles serem crianças, pré-adolescentes, e só o olhar deles já é um teste pra isso aí.

10. Qual o número de alunos da turma em que estás estagiando?

A chamada eu não tenho, o número de alunos que provavelmente seja de 32, mas o número de alunos freqüentes é em torno de 24 alunos, 20 a 24 alunos.

11. Quantas observações você fez na turma em que estás estagiando?

Duas aulas.

12. Em que disciplinas fez as observações?

Matemática.

13. Qual a sua opinião sobre a importância das observações que são feitas antes do início do estágio?

É importante no sentido de tu conhecer o professor, de tu conhecer um pouca da turma né, e até a própria recepção da escola em si, então tu pega duas escolas e faz observações e vê a que melhor te recebeu e a que melhor te dá apoio pra ti dar as tuas aulas e tudo mais, isso é importante, é importante sim, pra tu te senti mais a vontade, começa a conhece um pouco mais a turma, observa as cabecinhas mais falantes, observa as cabecinhas que são menos falantes, como é que o professor age, como é a atitude do professor perante a turma, o teu conceito pedagógico, se o teu

referencial teórico e o dela combinam, se vai ter que mudar, porque o estágio é tu passar sem fazer alarde né, a intenção é essa, de não atrapalhar o professor titular também depois, então a gente tem uma noção da, conceito pedagógico dela e tu vai atrás daquilo ali, procurando fazer um pouquinho mais, mas sem fugir a regra dele, pra quando ele retomar as aulas se tranqüilo, normal, se só aquela semana de readaptação no caso deles depois volte tudo legal.

14. O professor titular vê o professor-estagiário como um professor ou como um aluno?

Professor.

15. E os alunos, consideram o professor-estagiário como um professor ou como um aluno?

Professor também.

16. Em sua opinião, o professor titular dá importância ou não ao estágio?

Dá, dá importância sim, ela apóia muito, é uma pessoa que já teve outros estagiários, e como é uma pessoa que ta fazendo até um mestrado, tem uma cabeça mais ampla nessa parte, ela apóia, ela apoio o estagiário sim.

17. Qual a sua opinião sobre as aulas da professora titular da turma?

Excelente, uma aula, em função da escola que ela dá aula, é excelente, ela muito participativa, ela é muito afetiva, ela é muito afetiva com os alunos e muito rígida, então ela tem uma balança bem certinha desses dois pesos sabe.

18. Em sua opinião, você tem atingido os objetivos propostos em seu plano de aula?

Tenho, em termos de planejamento que eu tenho feito tenho, mas também tenho algumas frustrações das minhas aulas também, sabe, da minha própria maneira de dá a aula, e às vezes tu pensa que saiu perfeito, tu acha que não, mas tem coisas que eu acho muito interessantes, que eu to gostando, é que as minhas aulas, pelo que eu percebo deles, eles dizem que é fácil demais, sabe, então eu fico pensando, será que eu passo a matéria muito bem dada ou será que eu to facilitando demais, mais é a mesma matéria de qualquer livro, eu tenho referências do Bonjorno, que é um livro muito cricri, muito tititi, eu to pegando eu to pegando todo aquele livro, só que eu to esmiuçando coisinha por coisinha, e eles tão achando fácil, eu to impressionado com

isso, quero só ver nas provas agora, entendeu, porque, ó professor tá muito fácil isso ai, é muito fácil, eu só espero que nas provas esse fácil apareça, mas a sensação que me dá, pocha eu to, aqueles momentos que eu tava frustrado, será que eu to conseguindo, eu acho que eu to atingindo.

19. Como você vê a prática docente? Este é um trabalho fácil ou difícil? Ou nenhuma dessas possibilidades? Justifique sua resposta.

Difícil, difícil, então eu vou falar do meu professor, um pessoa excelente, mas um cricri, (risos) excelente pessoa, excelente pessoa, mas é um cricri, chato, minucioso, ti faz repetir 20 vezes a mesma coisa até tu aprender, ele é muito franco naquilo que fala, ele não diz, há vou, te dá um tapinha nas costas não, não gostei disso, não gostei disso, não gostei disso, mas é uma maneira educada, sabe, construtiva sempre, mas é cricri, tá Professor Supervisor A (risos).

20. O professor titular assiste as suas aulas do estágio?

Não.

21. Qual é sua opinião sobre o andamento do trabalho que tens desenvolvido em sala de aula?

Como tu tá, é o primeiro estágio, e é uma coisa como se tu fosse verde ainda né, então em termos de conteúdo tu sempre pensa que pode ter algo melhor que aquilo pra explicar, eu procuro sempre procurá um pouco, mas na condição de estagiário eu faço umas cadeiras de cálculo, a gente não fica 100% em cima do estágio, o que eu to fazendo agora, eu to me abdicando das cadeiras de cálculo, provavelmente eu vá rodar em alguma cadeira em função de tanto que eu me abduco, que eu me dediquei ao estágio, e mesmo me dedicando não os 100% mas 60% que eu considero, eu acho que é pouco ainda dá pra melhorar a aula, então é, ele é complexo, ele é difícil, ele é minucioso, o plano de aula não é muito fácil fazer, não é muito fácil não, não é fácil mesmo fazer, porque tu não tem, na faculdade, cadeiras que te ensinem a fazer isso, tu não tem cadeiras disso, sabe, tu não tem uma cadeira, tu tem cadeira de didática, daí tu aprende o que é uma LDB, e acabo, sabe, e agora como se prepara um plano, como se dá uma aula, o que é, é dia-a-dia mesmo, é o que acontece, não tem, os alunos não saem de uma universidade preparados, nem 50% pra dar uma aula, não saem, por isso que muitos até desistem, ou trancam, ou desistem, ou fazem um curso de Matemática

que acham que é um curso mais complicado pra fazer um concurso na Petrobrás ou outras coisas assim, e o sentimento na hora de dar aulas pros alunos, é realmente tem vezes por mais preparado que tu teje pra dar aula tu tem medo de dar aula, senti medo de dar aula, então a universidade tem que mudar este conceito também, a própria universidade tem que mudar esse conceito, os professores também tem que mudar o conceito de fazerem, quererem que o aluno, faça o método construtivista se são tradicionalistas, entendeu, eles não podem exigir um coisa que não fazem, né, então eu to sendo sincero honesto, no meu trabalho, no meu relatório eu sou expositivista, porque na escola onde eu dou aula não tem como aplicar o construtivismo, não tem, não tem, os alunos não tem, então é difícil, eles não tem essa realidade, eles não tem essa realidade.

22. Depois desse primeiro contato com a turma, qual a sua visão sobre a prática pedagógica?

A visão que eu tenho sobre a prática são coisas muito assim ó, é nas pequenas nuances que acontecem em sala de aula que tu aprende, são pequenas coisas que tu capta assim, por exemplo, nunca se apaga o quadro de baixo pra cima, sempre se apaga o quadro de cima pra baixo, porque sempre tem um aluno que vai berra que não copiou ainda, ele vai tá lá em baixo, então são essas coisinhas assim ó, que parecem insignificantes, mas pro bom observador é muito aquilo ali, sabe, é a pontuação, a ortografia, regras, é os sinais, que se tu esqueceu um sinalzinho, tu parece que eles tão desatentos, mas essas coisinhas eles tão atentos.

23. O que você achou do seu primeiro contato com a profissão professor e a prática de sala de aula?

Olha, o que eu achei, eu achei duas coisas diferentes assim, o que eu achei em relação ao material que eu trabalho, as salas assim, o lugar onde tu vai trabalhar uma frustração, porque eu estudo numa universidade paga, onde as salas são limpas, onde é bem arejado, onde tem jardins bonitos, tem museu de automóveis, tem um avião bonito e tudo mais, e de repente tu vai dar aula numa comunidade pobre, isso frustra bastante, choca né, tu pensa que está estudando 5 anos, 6 anos pra cá aqui, mas a parte mais emocionante que eu vejo de ser professor, é quando tu vai no intervalo e tu vê aquele monte de criança, e tu aquela energia muito boa, sabe, tu vê a pureza ali, tu

vê que tu pode te um cidadão de bem, tu vê que pode ter um presidente nas tuas mãos, tu pode ver que tu tem um belo dum carpinteiro, tu vê que tem um cidadão que precisa de ti, então, isso te dá força, isso te anima, é bom.

24. Com o que você compara a sensação que teve em seu primeiro dia de aula como professor regente de uma turma?

Compararia, com o que é que eu compararia meu primeiro dia de aula, como se fosse o meu casamento! (risos)

E isso é bom ou ruim?

Meu casamento já tá a 13 anos, tem altos e baixos, é um casamento estável e tudo mais, mais eu compararia ao casamento, ao meu casamento de responsabilidade, de ternura, crítica, de mudança, de auto-controle, de tesão, eu compararia meu primeiro dia que teve com o meu casamento, não compararia ao nascimento do meu filho, que o nascimento do meu filho foi extraordinário, não tem comparação, mas compararia as aulas com os meus alunos, que eu considero como se fossem os meus filhos ao meu casamento.

25. Você acha que o estágio auxiliou na formação do seu perfil como professor?

Não (risos), eu acho que o estágio me torno, me torno no caso uma criatura um pouquinho fria (risos), assim em termos de pocha, nos primeiros dias dá um xingão e depois sabe que tem que dá um xingão por benefício, então tu entra com uma certa ternura e vê que essa ternura não pode ser tanto, entendeu, tu tem que ser um pouco rígido, tu imagina, tu tem assim, idéias de quando tu tive dando aulas, que vai ser um excelente professor, tu vai ter uma turma que vai te elege no final do ano pra ser o professor homenageado, porque, tudo bem, professor ganha mal, mas não tem coisa melhor que se professor que se lisonjeado por uma turma, alimenta a alma, isso é o que mais me fascina, é alimenta a alma, as crianças os alunos alimentam a minha alma, sabe, eu me sinto bem com eles, eu gosto deles, então, então tu imagina que vai ser aquela aula perfeita, com aqueles alunos que vão baba, só que nem sempre é assim, nem sempre é assim não, não é assim, sabe, então tu tem que te a relação de ternura, e a relação de frieza muito grande, tem que ter um psicológico um perfil assim, não uma pessoa poderosa que ta ali na frente, mas uma pessoa que vai encaminhar

pro bem eles, e pra isso tu tem que ter muita ternura, tem que saber rever os teus conceitos, os teus princípios, tu tem que não pensar que é o dono do mundo, que tu não é, mas tu é um cara que tem dar uma puxadinha de orelha de vez em quando e dormir de noite tranqüilo, tá, tu tem que dormir de noite tranqüilo sabendo que tu puxou aquela orelhinha, entre aspas puxar a orelha, tu puxo aquela orelhinha, mas tu sabe que amanhã aquela orelhinha vai tá caminhando num caminho legal, bem certinho, então tem que ser um pouco frio.

26. Como você pretende ser, no futuro, como professor em relação:

- a prática pedagógica?

Pretendo fluir mais para prática pedagógica construtivista, pois no momento minhas aulas são expositivistas até mesmo por segurança de ser minha primeira turma.

- a organização das aulas?

É preciso ter sempre organização das aulas, uma preparação antecipada do assunto a ser questionado, pois perguntas ou metodologia diferente na resolução dos problemas podem surgir e saber tanto questionar se esta certo ou aceitar, é primordial que domine o conteúdo.

- a metodologia de ensino?

Quanto à metodologia, é a mesma que a prática pedagógica, a pretensão é uma evolução constante e permanente na melhora da didática, algo adquirido com experiência e pesquisa constante.

Terceira Entrevista

Canoas, 29 de junho de 2006.

1. Nome Completo: Acadêmico 2.

2. Para você, qual é a finalidade do estágio supervisionado?

Aperfeiçoamento, da parte teórica, para as práticas né, aperfeiçoamento não, um teste teórico e prático.

3. Qual o significado que você atribui ao estágio?

Significado que eu atribuo ao estágio? É o contato corpo a corpo com o aluno, direto, o contato direto com o aluno, com os problemas, com os problemas da escola, com os problemas sociais de cada um, toda uma metodologia aplicada a cada tipo de aluno.

4. Na sua opinião, o curso de Matemática lhe ofereceu a preparação necessária para o estágio supervisionado? Justifique sua resposta.

Não, sinceramente não! Justificar? A justificativa é que faltam cadeiras aplicadas diretamente ao que tu vai ensinar, não ao que tu não vai utilizar, né, tu até pode ter cadeiras mais avançadas pra saber mais do que tu vai ensinar, eu concordo, mas tu tem que ter cadeiras específicas de turma, de colégio, de escola, de Ensino Fundamental e de Ensino Médio, mais específicas.

5. Você enfrentou alguma dificuldade para encontrar uma escola para realizar o estágio? Se sim, especifique quais.

Não.

6. A escola impôs alguma condição para a realização de seu estágio? Se sim, qual.

Não, nenhuma.

7. A professora titular fez alguma exigência? Se sim, quais.

Não, nenhuma, liberdade total.

8. Vens enfrentando alguma dificuldade na realização do estágio? Se sim especifique.

Na organização do relatório, no sentido de tu muita coisa pra fazer, digitar, tu tem que saber todas as normas no final, tu teve uma cadeira de metodologia muita fraca, que praticamente não serve pra nada, e daí geralmente tu te depara com a

aplicação de normas da ABNT e outras coisas, que tu não tem, tu tem só uma noção, não um aprofundamento, até o tipo de linguagem, porque o português tem que mudar, essas coisas.

9. Como é o seu relacionamento com o professor titular da turma? E com os demais professores da escola? Direção, alunos e pais de alunos?

Excelente, nos relacionamos até hoje. Todos eles, excelente também. A direção também, escola apoio totalmente. Com os pais dos alunos eu não tive contato, com os pais deles não, isso foi à professora titular que fez o conselho de classe, eu não tive contato com eles.

10. Com relação a suas necessidades pessoais, como você se sente? Quais são os seus sentimentos com relação ao estágio?

Os meus sentimentos com relação ao estágio? Muito bom, um professor muito bom, um professor bastante inteligente, uma didática boa, muito boa mesmo, e uma pessoa que tá pensando em mudar, fazer uma mudança no sentido de o professor se conscientizar daquilo que ele tá dando, e não simplesmente, que nem eu canso de dizer, que lê um livro, passar a matéria, que qualquer um faz, então é uma conscientização que provavelmente se algum dos meus colegas fizer mestrado, ou algo mais, vai ter esse tipo de preocupação em passar pros universitários esse tipo de ensino, coisa que não é feito na ULBRA, entendeu, eles são extremamente tradicionalistas, os matemáticos são extremamente tradicionalistas, o pessoal te deixa por um décimo em exame, não avalia a presença do aluno, o que ele tem, alguma coisa assim, coisa que tu nas últimas cadeiras de estágio tem que avaliar, então fica uma dicotomia entre o que tu aprende e o que tu tem que fazer, mas partindo dele, alguma coisa tem que começar, alguém tem que fazer, eu acho que ele poder ser um numa ilha, uma ilhazinha pequena ele pode ser, mas ele tá começando a plantar a sementinha, eu acho que o que é mais válido nas aulas dele é isso, por isso que ele é cri-cri, por isso que muitos não gostam, outros gostam mais, porque ele quer implementar isso.

11. Você se sente motivado para a realizar o estágio? Justifique sua resposta.

Às vezes sim, às vezes não. A motivação do estágio é tu tá trabalhando como profissional, e ao mesmo tempo tu não te sente motivado porque tu te sente como um

aluno ao mesmo tempo, então tu tem cadeiras que é do estágio e cadeiras de cálculo, o acompanhamento destas duas, assim junto, aí tá errado no curso, deveriam os estágios ser obrigatoriamente as duas últimas cadeiras, sem ter nenhuma outra junto, tu vai fazer o estágio III o estágio IV, quer dizer, tu vai te relacionar diretamente com os alunos e tu vai usar o semestre inteiro só nisso, então tu vai te doar mais, tu vai te aplicar mais, tu não vai ter aquela sensação de chegar num dia da semana e ter aula a noite aqui, que é totalmente o oposto do estágio, isso é complicado entendeu, então deveria, a coordenação do curso fazer a separação.

12. Em sua opinião, você tem se dedicado como gostaria ao estágio? Você tem o tempo necessário para fazer o planejamento das aulas?

Tempo a gente faz... tempo a gente faz, tem que ser feito um planejamento até mesmo porque o que o estágio te ensina que sem planejamento tu não pode dar aula, não tem como, eu fiz um teste neste meu estágio com essa intenção mesmo, um teste de dar aula na rua, e foi a pior aula que teve.

E tu teve tempo pra te dedicar como tu gostaria?

Não, faltou tempo, faltou tempo, faltou tempo no sentido de tu, é muito pouco tempo que tu dá aula, dois meses, 40 horas, então quando tu começa a te relacionar mais com os teus alunos, aí tu tem que terminar, e também, na parte final do estágio é que começamos a nos sentir mais seguros e confiantes com relação a nossa prática docente.

13. Você utiliza algum apoio didático para fazer o planejamento das aulas? Exemplifique.

Apoio didático? Não, eu sou extremamente expositivista no momento, coisa que eu até já comentei, até mesmo por insegurança de ser as primeiras aulas, de ter um apoio melhor, mas eu procuro fazer a adaptação à realidade de cada colégio, de cada escola, a comunidade onde vive, o que é que eu posso aplicar na Matemática ali com eles e tudo mais, isso eu procuro pensar a toda hora, mas no meu estágio foi extremamente expositivista, extremamente junto com uma aula tradicionalista.

14. Qual a sua metodologia de trabalho?

Expositivismo, direto.

15. Você utiliza algum referencial teórico e metodológico? Se sim, qual (is)?

Teórico metodológico, Paulo Freire eu li algumas coisas, mas não tem assim um referencial, por que eu acho que tem muita, os autores, às vezes, comentam coisas que parece que eles não convivem com a realidade da gente, pois no papel é uma coisa e na realidade, colocar em prática é outra, é muito fácil tu botar no papel, escreve um monte de coisa que tem que ser construtivista, tem que dar uma aula, mas se tu não tem um norte, como a maioria dos universitários quando sai da faculdade não tem um norte pra saber como se faz isso, eles não fazem, se tu fizer uma pesquisa com todos que já se formaram e tão dando aula hoje, 90% é expositivo ou tradicionalista, tu vai encontrar 10% construtivista, e assim ó, que se dizem construtivista, e aí assim ó, alguns que se interessam mais que os outros, daí vem aqueles que fazem mestrado, entendeu, porque a grande maioria quando cai na realidade de vê uma escola que nem eu tive problema com dois alunos, e tudo mais, tu não consegue aplicar o construtivismo, aí fica complicado, a realidade social deles é outra, e eles chegam ali, alguns pra lancha, então pô, é diferente.

16. Perfil da turma em que realiza o estágio?

O perfil da turma? A turma da escola é uma turma boa, uma turma meio carente, são pessoas um pouco diferentes, são crianças que tem, algumas poucas tem um potencial, então, mas tu vê que tu não vai saí dali com eles, o máximo que tu vai consegui é uns técnicos, se fizer um técnico, bá, tomara que eu esteja errado e saia universitários direto dali, mas pelo que tu vê, pelo que tu nota assim, tu vê que não vai mais além do que fazer um ensino médio, entendeu, e no máximo do máximo, aqueles mais interessados vai fazer um técnico e vai acabar ali.

17. Perfil da escola em que realizou o estágio?

A escola é boa, até me surpreendeu aonde a escola se localiza o perfil dela, a escola se localiza na frente dela com casas padronizadas do Bairro Guajuviras, e nos fundos por favelas, totalmente irregular, pessoas de baixa renda, baixíssima renda, então, a escola tem uma filosofia, os professores tem a filosofia deles, tem algumas falhas em algumas coisas, mas a uma linha, há uma conduta na escola, e os pais dos alunos pelo que eu observei, respeitam essa linha também, respeitam no sentido de não depredar a escola e outras coisas mais, então o próprio aluno retorna, tem alunos que retornam várias vezes com cartas dos pais, eu não sei como é a relação como é

essas coisas como é que fica, mas há uma conduta na escola, a escola é como se fosse um pilar no meio de uma sociedade que tá ali, ao mesmo tempo querendo algo mais, que os pais querem, alguns né, é um pilar, uma fonte de moralidade bem ao meio de pessoas carentes, e há uma conseqüência há, tanto da escola, como dos professores, quanto da sociedade que tá em volta da escola.

18. Perfil do(a) professor(a) titular?

Legal, muito participativa com os alunos, ela adora os alunos dela, ela é bem, bem mãezona assim, também em certo ponto não é o correto digamos assim, mas ela é uma pessoa muito, ela trabalha com afeto demais, com o coração, ela é dura, ela é exigente com eles, mas ela gosta de cada um deles, se nota, participa, faz festas e tudo mais, mais a escola em si, o que eu achei errado na escola, não só na escola mas no ensino em si né, no ensino em geral, é muitos dias de falta, porque tem isso, porque tem reunião, porque não sei o que, sabe isso quebra uma pessoa que quer dar aula descente, não tem que parar uma aula porque vai ter um conselho de classe, afinal o conselho de classe é com os pais não é com os alunos entendeu, chama os pais, tem uma orientadora educacional vai lá e orienta os teus filhos como é que estão, os alunos vão estudar normalmente como professor que não tem nada a ver com eles, entendeu, o professor vai lá e passa pro orientador uma ficha que era o mais correto, como é que é o aluno, o aluno Wagner, é agressivo com os demais colegas, já saiu várias e várias vezes da aula, o orientador lê aquilo ali e transmite pros pais e conversa, o aluno então fica estudando, entendeu, isso que eu achei assim muito...então assim, tu fica naquele dilema de professor, então tu é oito ou tu é oitenta, entendeu, então ou tu te junta ao bando ou tu é o revoltado.

Entrevista Inicial

Canoas, 17 de março de 2006.

1. Nome completo: Acadêmico 3.

2. Idade: 41 anos

3. Sexo: (X) Masculino

() Feminino

4. Disciplina de Estágio Supervisionado: () III

(X) IV

5. Já lecionou antes:

() sim. Quanto tempo? (X) não

6. Você tem endereço de e-mail? Se sim, qual?

7. Número de telefone:

8. Escola em que realiza o estágio?

Escola Estadual C.

9. Escola de Ensino: () Fundamental

(X) Médio

10. Endereço da escola em que vais realizar o estágio supervisionado?

11. Em que série vais realizar o estágio?

1º ano

12. Quais os conteúdos que vais trabalhar?

Intervalos, funções e conjuntos.

13. Escola: () Municipal

(X) Estadual

() Particular

14. Turno do estágio: () Manhã

() Tarde

(X) Noite

15. Dias e horários do estágio?

segunda-feira	quarta-feira

intervalo	intervalo
estágio	estágio
	estágio

16.Trabalha? Se sim, quantas horas por semana?

Sim. 40 horas semanais - comércio

17.Professor supervisor do estágio?

Professor Supervisor B

18.Professor titular da turma?

19.Dia do provável início do estágio?

29 de março

20.Dia previsto para o término do estágio?

21 de junho

21.Quais são suas perspectivas com relação ao estágio supervisionado?

Primeira: como é que eu vou dizer, ter menos insegurança, porque que é uma coisa que eu nunca fiz. Segundo: porque eu gosto de ensinar, e eu acho que posso ser um bom professor, dentro daquele domínio, nem todos vão gostar de mim, nem faço questão, se todo mundo fosse gostar de Matemática, o que seria da língua portuguesa? Todos os alunos têm que gostar um pouco de cada. Não seria feliz se todos gostassem de mim, que alguém não gostaria, que aquele aluno não gostaria, não sei se você ta me entendendo? E expectativas? Que o conhecimento que eu tive da ULBRA, não vai ser fácil na hora de ensinar, o que eu aprendi aqui, a minha expectativa é assim que dê certo, aproveitando o meu conhecimento da ULBRA.

22. Enfrentou alguma dificuldade para encontrar uma escola para realizar o estágio? Se sim, especifique quais.

Sim. Uma, disse que não aceitava estagiário que só dava problema pra ela. Duas tinha problema de greve. E essa que eu to fazendo, tive um atendimento excelente.

23. Você tem alguma consideração que gostaria de fazer?

A disciplina de estágio tenho, acho que te, acho que o estágio podia ser melhor ministrado, no caso, dado, se não tivesse acumulo de outras atividades, ou ... (interrupção). Os professores, na minha formação dentro da ULBRA, eu acho que os professores pecaram, muito, foi não usá, nas aulas, exemplos aplicados no dia-a-dia, foram poucos que usaram, raramente algum professor justificava tal atitude através de exemplos, raramente algum professor falava pra gente quem era o fulano da matéria que estava estudando, quem era o matemático que, que desenvolveu tal teorema, então assim ó, enquanto a Matemática não tivé um pouco de humanismo, nós vamos sempre estar na mediocridade de $1+1$ é igual a 2, zéfini.

Segunda Entrevista

Canoas, 23 de maio de 2006.

1. Nome Completo: Acadêmico 3.

2. Para você, qual o significado ou a importância do planejamento das aulas de estágio?

É fundamental, porque tu te organiza, te prepara, e a aula, fica mais fácil de tu dar aula, fica mais fácil.

3. Com relação ao professor titular da turma em que estás estagiando:

- como é o relacionamento da professora com os alunos da turma?

Muito bom.

- qual a metodologia utilizada pelo professor titular?

É extremamente tradicional.

- tens alguma consideração a fazer sobre as aulas que você observou da professora titular?

Por ser muito tradicional, ela pra mim deixou a desejar, e no qual, por causa disso, ela me prejudicou no estágio.

4. Qual é, na sua opinião, a visão que o professor titular possui com relação às atividades que estás desenvolvendo em aula?

A visão que a professora titular tem, é mecânica, ela põem, ela tem um caderno, no caso a professora tem um caderno já antigo, tem as aulas ali, e todo o ano ela segue a mesma coisa, ela não tem uma visão além daquilo, tanto é que ela não quis adota o livro, porque ela teria que mudar toda a estratégia de aula, muda todo o caderno dela, e ela já tá...

E quando ela vê as tuas aulas, que não são assim, daí ela diz alguma coisa?

Não diz pra mim, mas eu sei que não é, eu percebo que para ela é uma utopia o que eu tô fazendo, que quando eu for dar aula eu vou chegar no mesmo estágio e vou fazer a mesma coisa do que ela.

5. Como você se sente perante os alunos da turma em que estás estagiando?

Olha, eu vou dizer assim, eu me sinto motivado de estar lá, gosto da turma, apesar de que eu sei que 30 a 40% da turma estão lá só passeando, não vão mudar

isso aí, porque eles são um problema para todos os professores, mas apesar de tudo isso eu gosto da turma, eu gosto da turma, eu me sinto motivado porque eu sei que o que eu faço pra aqueles que querem aprender, estão aprendendo, pela prova eu sei disso.

6. Teve alguma dificuldade de relacionamento com algum aluno na turma (alguma divergência em sala de aula)?

Sim! eu tive que dar uns para ti quietos, e um aluno foi levado para a diretoria. O que é que ela fez, tava conversando, mandei ficar quieta, ela olhou pra mim e disse, professor eu não to a fim de aprender, como eu não to a fim de aprender eu poço ficar conversando. Falei com ela, chamei a atenção dela, ela ficou quieta, não deu problema nenhum, mas como eu sei que este caso não era a primeira vez, esse problema, levei para a diretoria, e a diretoria fez a questão de chamar a atenção, mesmo sabendo que ela já tinha se acomodado comigo, com isso, ela foi trocada de lugar, ela sentava bem no fundo e agora senta na primeira classe, e o comportamento dela mudou 80%. É a Juliana, que é aquela que na prova, tu lembra que tu perguntou se ela tinha entregue a prova ou não, bem na ponta perto da porta.

7. Você teve acesso ao regimento da escola ou a outros documentos da escola?

Eu não tive acesso.

8. Em sua opinião, os alunos tiveram alguma mudança de comportamento nas suas aulas comparadas com as do professor titular?

Eu acho que teve, mas poucas, porque em primeiro lugar, eles sabem que eu estou lá por dois, três meses, segundo lugar, a professora titular, para mim infelizmente continua dando aula pra eles, que ela dá física, então assim ó, eu tenho certeza que muitas queixas que eles levam pra ela, ela deve passar um pano quente, não daqui dois meses um mês eu volta a dar aula, e em terceiro lugar, a professora titular ela dá aula no caso pro primeiro ano pra mais uns 4 primeiro ano, ela fez as provas em duplas, primeiro, a única primeira série que fez prova individual foi essa foi a minha, isso pra eles foi o cumulo, porque eles sabem que eu sou estagiário, e prova da professora titular foi feita com consulta e todo mundo foi bem, aí já responde tudo.

9. Como você foi recebido:

- pela direção da escola?

Muito bem.

- pela supervisão da escola?

Muito bem.

- pela orientação pedagógica da escola?

Muito bem.

- pelo professor titular?

Médio. Porque ele não me ajudou em nada, nem o plano de aula dele, ele não me ajudou, eu tive que correr atrás, porque ela, pra você vê ó, eu vo dá isso, isso e isso, referente aos professores que é professor Paulo, que é o coordenador de Matemática, e é meu colega de faculdade daqui, meu colega de faculdade, e a professora, a professora Alice que é a titular, nenhum me ajudou.

- pelos alunos?

Com bastante pé atrás, eles sabiam, sabem que a professora titular é de fácil manipulação, muito fácil.

10. Qual o número de alunos da turma em que estás estagiando?

40 na chamada, e 34 que freqüentam as aulas.

11. Quantas observações você fez na turma em que estás estagiando?

Eu fiz 5 observações.

12. Em que disciplinas fez as observações?

Peguei 3 matérias diferentes pra saber o comportamento com os professores, fiz na aula de Matemática, fiz na aula de história, e inglês. O que eu senti, todas as aulas eram, todos os professores não eram condizentes com a disciplina, e nem com a aula, os alunos faziam o que queriam, não tinha autoridade ali. Em todas as disciplinas eles eram iguais.

13. Qual a sua opinião sobre a importância das observações que são feitas antes do início do estágio?

Eu acho importante, mas não só na aula de Matemática, tem que ser no mínimo umas 3 matérias diferentes, e se puder pegar professores mulheres e homens, melhor ainda, pra ver qual a postura deles em relação a professoras mulheres e professores homens, aí você pode ver o que pode pegar de um ou do outro.

14. O professor titular vê o professor-estagiário como um professor ou como um aluno?

Professor estagiário.

Por que tu tem essa opinião?

Porque ela sempre fala isso, tanto é que ela falo isso pros alunos várias vezes, e isso eu não gostei muito.

15. E os alunos, consideram o professor-estagiário como um professor ou como um aluno?

Professor.

16. Em sua opinião, o professor titular dá importância ou não ao estágio?

Ih! Em hipótese nenhuma ela dá importância. Ela acha que é muita baboseira, pra pouca utilidade e que tudo é utopia, a realidade é pau-pau, bejo-bejo.

17. Qual a sua opinião sobre as aulas da professora titular da turma?

(Risos) Qué que eu fale?

Eu quero que tu fale!

Olha, é muito mecânica, e até por ser mecânica, qualquer atividade que extracurricular que tenha, faz com que fique difícil de administrar, porque os alunos não tão acostumados, a interagir entre eles com o professor, a partir do momento que tu faz isso, pra eles é um laser, não é um laser com estudo, isso prejudica, porque é muito quadro giz, ela é bastante tradicional, é uma aula mecânica.

18. Em sua opinião, você tem atingido os objetivos propostos em seu plano de aula?

Em partes, o primeiro objetivo eu atingi, o meu maior receio era não, não ter o conteúdo 100% na cabeça, isso eu tenho certeza, que eu tirei que até hoje nenhuma pergunta, eu não tive problema em dá a resposta, eu soube dá a resposta, então isso era um problema grande que eu tinha, isso pra um estagiário que nunca deu aula é, e eu vou pra aula mesmo, eu tenho certeza que se tive alguma pergunta eu vou responder, aliás vou dizer muito mais do que eles me perguntarem que eles vão entender a minha resposta, segundo item, eu tinha medo de não ter liderança com os alunos, mas eu tenho liderança, mas até uma liderança que às vezes assim ó, ela fica, não é uma liderança forçada, basta eu olhar, fazer assim com o meu olho que eu não

gostei que eles ficam quietos, ou se eu chamo a atenção deles eles ficam quietos, mesmo depois de eu voltar a falar isso já tá na postura deles, isso eu consegui, terceiro, aí que tá o nó, as aulas que eu tô dando não são as aulas que eu quero dar, porque, em primeiro lugar, talvez não é no ensino médio que eu deva começar a dar aula nesse estilo, então em primeiro lugar não é a aula que eu quero dar, eu já te falei, é misturar um pouco de filosofia, Matemática e conteúdo, é fundamental isso, pegar um segundo grau que nunca tiveram uma história da Matemática, uma filosofia, fica difícil pra eles, isso não faz parte da Matemática, isso não tem nada a ver, sabe, então se começar a pegar na 6^a, 7^a e 8^a, eu tenho certeza que as minhas aulas iam ficar melhor, então isso eu não consegui, outro caso que eu não consegui 100% é dar as aulas como eu quero lá no quadro negro, eu tenho muito de faculdade ainda, isto é, aqui na faculdade o professor chega, abaixa a cabeça, vai pro quadro negro, escreve, escreve isso tudo, e te explica de costas, depois apaga o exercício, passa outra matéria, e é o normal, é o certo, e lá estão acostumados com isso, muitas vezes eu sinto assim, que eu dou a resposta mas o meu conhecimento, que o conhecimento deles é menor que o meu e então eu tenho que fazer minha linguagem chega no nível deles, então isso aí, isso aí eu tenho que mudar, mas eu tenho tempo, terceiro item, que eu acho que é, eu acho que tem que pensar bastante, é que ali nós somos todos seres humanos, professor e aluno, e os alunos, não digo aqueles que não querem estudar, aqueles que não querem estudar tem que mesmo é tirar zero e rodar, sabe, eu não sendo radical, tu tenta uma, duas, três vezes, na quarta, quinta tu dá mais atenção quem merece, aqueles que querem estudar e por um outro motivo, ou falta de conhecimento, ou por não ter afinidade com a Matemática não tão aprendendo, então é isso aí, como nós estamos, como ali tem alunos que fizeram supletivo, nunca tiveram gráficos, tiraram um, dois na prova, e estudaram, como é que eu poderei cobrar mais deles, ou pega no pé deles, ou coisa assim, porque eles mereceram, se eles nunca tiveram? Então isso, somente sendo, pessoa mesmo ali, professor e aluno.

19. Como você vê a prática docente? Este é um trabalho fácil ou difícil? Ou nenhuma dessas possibilidades? Justifique sua resposta.

E aí que tá! Enquanto a gente vê como dá aula é o professor lá na frente ali na frente e o aluno ali atrás, é muita mediocridade, é uma pergunta que me fugiu a

resposta, dar aula, aquela professor-aluno, ótimo, não tem problema, mas o que não pode deixar nunca de ter em uma sala de aula é um professor ser humano e os alunos seres humanos, e ali que tu vai ter que administrar, tirar certos conteúdos pra fazer com que tua aula, a mecânica entre aspas, dar aula é mais que chega no quadro e fazer as coisas, e também não é submeter os alunos a inicialização particular, mas muitas vezes é chegar no aluno assim ó, qual é o teu problema? tu quer que eu te ajude? Tatatatata, e ele vai dizer porque é que ta dando problema, muitas vezes tu vai ver que é uma questão de tato, é uma pergunta que...Dar aula é fácil, administrar uma aula é muito difícil, dar aula é fácil.

20. O professor titular assiste as suas aulas do estágio?

Não.

21. Qual é sua opinião sobre o andamento do trabalho que tens desenvolvido em sala de aula?

Olha, minha idéia era fazer um polígrafo, eu to fazendo o polígrafo, olha de zero a 10, me dou nota 8.

22. Depois desse primeiro contato com a turma, qual a sua visão sobre a prática pedagógica?

A minha prática pedagógica? Como eu já tinha falado antes, a minha prática pedagógica, é o que eu quero, é o que eu vou fazer, mas eu acho que tem que começar no antes, então direto eu não estou fazendo, mas eu quero chegar nos 100%.

23. O que você achou do seu primeiro contato com a profissão professor e a prática de sala de aula?

Eu gostei de dar aula, gostei de dar aula, o primeiro contato com a turma, foi terrível, terrível porque nu e cru, espera o quê? Terrível mas é o meu estágio, mas foi melhorando, eu falo terrível assim ó, cheguei nu e cru, não sabia qual era o conteúdo anterior, porque a professora não me deu nada do que tinha dado antes, tive que chegar na hora, sabia que era intervalos, mas tinha que chegar na hora, pegar os cadernos deles pra saber o que é que é para dar as atividades.

24. Com o que você compara a sensação que teve em seu primeiro dia de aula como professor regente de uma turma?

Comparar? Eu acredito que não. Primeiro dia para mim, não foi o melhor dia, o melhor dia é quando tu já, tu se entrosou com a turma, aonde tu responde tudo o que eles perguntam, e tu consegue dar tudo aquilo que tu quer, e isso é no terceiro, quarto dia, então o meu melhor dia foi no terceiro, quarto, o primeiro dia foi insatisfatório. No primeiro dia, o que é que eu fiz, eu sabia que eu era pra dar intervalos, eu inventei um, aquele trabalho que tu viu, que caiu todas as, todo o conteúdo de intervalos, e é isso que eu vou dar pra vocês hoje, e aí que eu fiquei sabendo o que é que era.

25. Você acha que o estágio auxiliou na formação do seu perfil como professor?

Eu acho que o estágio é fundamental, eu achei, eu achei assim ó, de todas as cadeiras que eu fiz, uma das mais importantes.

Mas e o estágio vai interferir na sua maneira...

Ele não interferiu na minha maneira de pensar como professor, não interferiu, porque ele só complementou aquilo que eu já imaginava.

26. Como você pretende ser, no futuro, como professor em relação:

- a prática pedagógica?

Bem como você já sabe, a Matemática não é $1+1=2$, pode ser, o inverso, $2=1+1$, e hoje nós só ensinamos que $1+1=2$, porque nós não fizemos o inverso? Para mim, a Matemática começa, começa com a Matemática, não começa com a fórmula chegando na Matemática, a fórmula tem um porque de ser, tem alguém que a elaborou, e eu quero, eu quero que os alunos saibam disso, que através de uma fórmula tem a pessoa que a fizeram, e que tinha uma utilidade pra isso, tanto é que nas minhas aulas, todas as minhas aulas têm 30% que exercícios que é só cálculo, e os 70% é só problemas relacionados a isso e a história da Matemática, quem fez o que. Eu quero continuar a mesma linha que eu tenho agora 100%, mas eu quero melhorar, e eu to estudando pra isso.

- a organização das aulas?

Se eu conseguir ser como eu estou hoje, ta ótimo, hoje eu tenho uma turma, consigo fazer como eu quero, trabalho, apresentação, futuramente, mas por ter um computador, tem, eu posso fazer tudo, deixar tudo no bekap, então também não é tão difícil, mas se eu continuar sendo como é hoje, eu estou de parabéns. E apartir do

momento que tu pega várias turmas, tu vai ter que melhorar, não tem como pegar colégios diferentes, turmas diferentes, não é, não consegue fazer sempre, e também né, nós temos a Internet, pelo amor de Deus, se eu quiser pegar agora aqui ó, agora, nesse momento, 10 exemplos práticos de funções, eu chego na Internet, pego funções, exemplos práticos, vai vim vários sites com exemplos práticos, e em 5 minutos tu imprime e ta pronto a tua aula, então, é ridículo o caderninho.

- a metodologia de ensino?

Pra falar bem a verdade, não existe aula que tu não ponha todas as metodologias, a tradicional é fundamental, sempre vai existir um professor, um giz, um quadro, e sempre vai ter os alunos pra copiar os exercícios, tu vai ter que sempre interagir com os alunos, levando sempre problemas pra ti, pra ti resolver junto aqueles temas que talvez naquela hora, tu vai ter que interagir, tu vai ter que ser construtivista, tu vai ter que ser várias coisas, é ignorante quem disser que não tem tudo em na mesma sala de aula.

Você teria mais alguma coisa a dizer sobre tuas aulas, as aulas de estágio...

As aulas de estágio, o professor supervisor B está de parabéns, foi uma das poucas professoras que tu manda e-mail particular pra ela, que não tem vergonha de dar o e-mail particular achando que aluno, é um fardo receber e-mail de aluno, que depois que saiu da sala de aula na o quer nem ver o aluno nem pintado de ouro, como tem professores em qualquer lugar, aqui neste colégio, ela dá o e-mail particular, tu manda uma pergunta, pede um auxílio, ela te responde, te traz um livro, te traz um estudo dela..., então olha, ela está de parabéns, porque o único e-mail que eu tenho de professor é o dela, muitas vezes tu precisava ter o e-mail de um professor, pra se eu quisesse responder uma equação que ele deu e eu não soube fazer no caso, eu poderia perguntar, nenhum professor te dá o e-mail, que ele não quer ter o compromisso com um aluno, não quer levar trabalho pra casa, e não quer que a sua privacidade, e os alunos quando saem daqui também não querem ver um professor, se por necessidade, então a aula dela foi boa, está ótima, e olha, o meu estágio está sendo olha, muito bem, o estágio está muito bem, com todas as dificuldades que eu to sentindo, que vou sentir, mas como eu sei que levei chumbo grosso, eu peguei a pior

turma do colégio, a pior turma do colégio, olha são três mil alunos, são uma turma onde eu peguei, aonde, não sei se eu vou estar tão com os esquemas dos órgãos competentes do colégio, colocaram todos os piores alunos do colégio pra eles não prejudicarem as outras, então invés de ser, são 18 primeiros anos, então invés de ter 18 primeiro ano com problema...mas de um lado foi bom pra mim, porque assim ó, eu já peguei o pior de início, então agora o que vier vai ser lucro, e por pior que sejam aqueles alunos, eu gosto deles, eu me sinto bem, brinco com eles, me altero com eles, mando cala a boca, sabe, mas no outro dia chego lá, e olha, a vida continua, em magoa da minha parte nem da deles.

Terceira Entrevista

Canoas, 27 de junho de 2006.

1. Nome Completo: Acadêmico 3.

2. Para você, qual é a finalidade do estágio supervisionado?

Colocar na prática os conhecimentos adquiridos na universidade.

3. Qual o significado que você atribui ao estágio?

Como assim?

É importante, não é, por quê?

É importante porque não existe, não existe, não existe curso que não tenha o estágio pra ti colocar na prática, se tu não botar na prática o que tu aprendeu, tu não ta fazendo um curso.

4. Na sua opinião, o curso de Matemática lhe ofereceu a preparação necessária para o estágio supervisionado: Justifique sua resposta.

Em termos de conteúdo o curso de Matemática, em partes, porque, muitas cadeiras, é de nível superior, mas não te qualificam pra nível médio e fundamental, e isso deixa você meio perdido na hora de dar aula, porque tu sabe muito de cálculo, tem meia dúzia de matéria aonde tu nunca vai usar, sabe que é um porre, e digamos assim, aquelas logaritmos, funções, aí tem uma ou duas cadeiras.

5. Você enfrentou alguma dificuldade para encontrar uma escola para realizar o estágio? Se sim, especifique quais.

Sim tive, o motivo principal digamos, o início do ano letivo de 2006/1, teve greve, essa foi a dificuldade.

6. A escola impôs alguma condição para a realização de seu estágio? Se sim, qual.

Nenhuma.

7. A professora titular fez alguma exigência? Se sim, quais.

Exigência? Não sair fora do tradicional.

8. Vens enfrentando alguma dificuldade na realização do estágio? Se sim especifique.

Sim, em relação a escola com muitas atividades extra-curriculares, no estágio dificulta, te impossibilita a dar continuidade da matéria, e alguns problemas com alunos em termos de indisciplina.

9. Como é o seu relacionamento com a professora titular da turma?

Muito bom.

E com os demais professores da escola?

Fora o coordenador do curso de Matemática do colégio, o resto muito bom.

Qual é o problema com o coordenador?

O maior problema que eu tive, era que ele era a pessoa que eu podia mais contar, porque é um colega de sala de aula, é meu colega na faculdade, e sem querer encontrei lá como coordenador e achei que ele iria me ajudar, me apoiar, ele simplesmente virou as costas e disse: o estágio é teu, a vida é tua, continue...

Direção, alunos e pais de alunos?

Tudo tranqüilo.

Você teve contato com os pais dos alunos?

Não.

10. Com relação a suas necessidades pessoais, como você se sente? Quais são os seus sentimentos com relação ao estágio?

Como eu tive problemas com atividades extra-curricular, então faltou oportunidade de aplicar certos conteúdos, certas didáticas, mas dentro do possível, eu estou de parabéns.

11. Você se sente motivado para a realizar o estágio? Justifique sua resposta.

Sim, o estágio é a alma pra mim da faculdade, se eu não tiver vontade de fazer o estágio, eu tenho que pega meu diploma, bota num quadro, e bota na sala de enfeite, porque o estágio está me qualificando como professor e eu estou trabalhando, se eu não quiser, se eu não gostar do estágio, pra que eu vou dar aula.

12. Em sua opinião, você tem se dedicado como gostaria ao estágio? Você tem o tempo necessário para fazer o planejamento das aulas?

Sim. Tenho, mas com ressalvas, porque é uma turma só, agora, quatro, cinco turmas, quatro noites, aí tu me pergunta depois.

13. Você utiliza algum apoio didático para fazer o planejamento das aulas? Exemplifique.

Sim, livros e Internet.

14. Qual a sua metodologia de trabalho?

É do tradicional, mas com interatividade.

15. Você utiliza algum referencial teórico e metodológico? Se sim, qual (is)?

Teórico só livros e também muitas coisas da faculdade, isso aí, a faculdade na hora certa me dá muito apoio, e metodológico, eu me baziei em mim mesmo, eu quero fazer aquilo que os professores não fizeram comigo, na época que eu era aluno.

16. Perfil da turma em que realiza o estágio?

Temos os conversadores, temos aqueles que não querem nada com nada, querem só passear, temos aqueles responsáveis, assíduos, e que querem estudar e aprender, a metade está no, de A a C, está no B, outra, um quarto fica no A e o resto fica no B. Entendeu? A metade são alunos medianos, bons, conversam mas são bons, da outra metade que sobrou, uma metade são alunos muito bons, que são assíduos, inteligentes, que fazem tudo, e a outra metade que sobrou, são aqueles que não querem nada.

17. Perfil da escola em que realiza o estágio?

É uma escola aonde, a interatividade entre professores e alunos é bastante, muitas vezes dificultando os conteúdos porque fica, fazem muito, muitas atividades extra-curriculares, então em primeiro lugar a pessoa aluno em relação ao colégio e aos professores, e foi.

18. Perfil do(a) professor(a) titular?

É extremamente tradicional, tem o caderninho dele, vai lá, dá as aulas, faz os exercícios, e vai embora.

19. Dia do término do estágio?

14 de junho

Entrevista Inicial

Canoas, 28 de março de 2006.

1. Nome completo: Acadêmico 4.**2. Idade:** 26 anos**3. Sexo:** () Masculino

(X) Feminino

4. Disciplina de Estágio Supervisionado: () III

(X) IV

5. Já lecionou antes:

() sim. Quanto tempo? (X) não

6. Você tem endereço de e-mail? Se sim, qual?**7. Número de telefone:****8. Escola em que realiza o estágio?**

Escola Estadual D.

9. Escola de Ensino: () Fundamental

(X) Médio

10. Endereço da escola em que vais realizar o estágio supervisionado?**11. Em que série vais realizar o estágio?**

1º ano

12. Quais os conteúdos que vais trabalhar?

- Conjuntos: nomenclatura; símbolos; operações; Conj.complementar; problemas.

- Intervalos

13. Escola: () Municipal

(X) Estadual

() Particular

14. Turno do estágio: () Manhã

() Tarde

(X) Noite

15. Dias e horários do estágio?

Segundas e Quartas-feiras (não está bem definido o horário)

16. Trabalha? Se sim, quantas horas por semana?

Sim. 40 horas semanais

17. Professor supervisor do estágio?

Professor Supervisor A

18. Professor titular da turma?

Vai assumir a turma – contrato emergencial.

19. Dia do provável início do estágio?

10/04/2006

20. Dia previsto para o término do estágio?

19/06/2006

21. Quais são suas perspectivas com relação ao estágio supervisionado?

Penso que com o estágio no ensino médio vou aprender muitas coisas, principalmente em lidar com os alunos maiores, pois estamos acostumados no ensino fundamental com os pequenos. Acredito que a cada aula mostrada para o professor, vou aprender com os meus erros e acertos, pois vou fazer o possível para ser uma aula interessante onde os alunos tenham prazer em aprender.

22. Enfrentou alguma dificuldade para encontrar uma escola para realizar o estágio? Se sim, especifique quais.

Não, pois como fui contratada pelo Estado para lecionar nessa turma, aproveitei para fazer o estágio.

23. Se tiveres alguma consideração a fazer com relação ao estágio ou à disciplina de estágio supervisionado, sinta-se à vontade!

Acredito que esse estágio vai nos proporcionar muita experiência, pois vamos trabalhar com pessoas adultas, e também vamos analisar com essa vivência o que nós simpatizamos mais, se é no ensino fundamental ou no médio.

Segunda Entrevista

Canoas, 31 de maio de 2006.

1. **Nome Completo:** Acadêmico 4.
2. **Para você, qual o significado ou a importância do planejamento das aulas de estágio?**

Para mim significa organização e entendimento da matéria. É importante estar com o planejamento pronto sempre, pois isso faz com que o professor estude a matéria e na hora da explicação, falar com certeza e clareza o que está explicando.

3. **Como você se sente perante os alunos da turma em que estás estagiando?**

Me sinto respeitada, sei que a turma gosta das minhas aulas.

4. **Teve alguma dificuldade de relacionamento com algum aluno na turma (alguma divergência em sala de aula)?**

Não.

5. **Você teve acesso ao regimento da escola ou a outros documentos da escola?**

Não, apenas deixei a entrevista com a supervisora e orientadora.

6. **Em sua opinião, os alunos tiveram alguma mudança de comportamento nas suas aulas comparadas com as dos outros professores?**

Sim, pois eles mesmos me disseram que não gostam da Matemática, mas como eu passo a disciplina de outra maneira, os alunos entendem mais. Sou uma professora que avalio o desempenho do aluno em sala de aula e não apenas com provas.

7. **Como você foi recebido:**

- **pela direção da escola?**

Muito bem.

- **pela supervisão da escola?**

Muito bem.

- **pela orientação pedagógica da escola?**

Muito bem.

- **pelos professores da escola?**

Muito bem.

- pelos alunos?

Muito bem.

8. Qual o número de alunos da turma em que estás estagiando?

31 alunos.

9. Em que disciplinas fez as observações?

Matemática.

10. Qual a sua opinião sobre a importância das observações que são feitas antes do início do estágio?

Acredito que devemos observar até para ver como será a turma, analisar os alunos para planejar as aulas de acordos com eles.

11. Os alunos, consideram o professor-estagiário como um professor ou como um aluno?

Como professor.

12. Em sua opinião, os professores da escola dão importância ou não ao estágio?

Sim, acham importante.

13. Em sua opinião, você tem atingido os objetivos propostos em seu plano de aula?

Sim.

14. Como você vê a prática docente? Este é um trabalho fácil ou difícil? Ou nenhuma dessas possibilidades? Justifique sua resposta.

É um trabalho difícil, pois além de planejar as aulas, dar as aulas, muitas vezes não sabemos se vai dar certo.

15. Qual é sua opinião sobre o andamento do trabalho que tens desenvolvido em sala de aula?

Na minha opinião está muito bom, os alunos e eu estamos gostando.

16. Depois desse primeiro contato com a turma, qual a sua visão sobre a prática pedagógica?

É muito importante a prática, pois com ela temos a certeza de que é o que queremos, ser professor.

17. O que você achou do seu primeiro contato com a profissão professor e a prática de sala de aula?

Tive a certeza que era o que eu queria, estou me adaptando super bem.

18. Com o que você compara a sensação que teve em seu primeiro dia de aula como professor regente de uma turma?

É uma sensação de medo e de alegria ao mesmo tempo, por estar colocando em prática todo o estudo até agora.

19. Você acha que o estágio auxiliou na formação do seu perfil como professor?

Com certeza me ajudou muito para eu ver que sendo construtivista os alunos aprendem melhor.

20. Como você pretende ser, no futuro, como professor em relação:

- a organização das aulas?

Sempre planejando.

- a metodologia de ensino?

Método construtivista.

21. Bibliografia dos livros que utiliza para preparar as aulas.

Matemática fundamental 2º grau – volume único.

Autores: José Ruy Giovanni, José Roberto Bonjorno, José Ruy Giovanni Jr.

Terceira Entrevista

Canoas, 28 de junho de 2006.

1. Nome Completo: Acadêmico 4.

2. Para você, qual é a finalidade do estágio supervisionado?

Pra mim o estágio ele tem a finalidade de mostrar pra nós o, como é em sala de aula, porque na realidade a gente só estuda né, só estuda, aprende como é pra ser feito tudo, e no estágio a gente põe em prática tudo o que estudou.

3. Qual o significado que você atribui ao estágio?

Pra mim, o significado pro estágio IV, o que é que eu vou dizer, o significado, pra mim significou muito, onde eu aprendi também, não só os alunos né, eu aprendi a lidar com o aluno mais velho, porque como é ensino médio, eu tenho alunos, a maioria são alunos mais velhos que eu, aprendi a respeitar e ter respeito pelos meus alunos, aprendi a fazer o meu planejamento, aprendi a ter mais interesse em planejar a aula, chegar aqui na escola, mostrar para os alunos a matéria junto com outras coisas, trabalhos, acho que pode ser assim.

4. Na sua opinião, o curso de Matemática lhe ofereceu a preparação necessária para o estágio supervisionado? Justifique sua resposta.

Pra mim sim. Me ofereceu preparação até mais do que eu esperava, aprendi, que nem eu tava falando, a planejar, aprendi a sentar, ver o que é melhor pra mostra pros alunos, sempre procurar assim fazer, coisas que motivem eles né, aprendi a escrever que era uma dificuldade que eu tinha muito em escrever, eu não sabia escrever nada, e principalmente as aulas de estágio assim, eu aprendi a escrever, aprendi a lê e interpretar um texto, coisa que eu não sabia fazer.

5. Você enfrentou alguma dificuldade para encontrar uma escola para realizar o estágio? Se sim, especifique quais.

Não, nenhuma dificuldade.

6. Vens enfrentando alguma dificuldade na realização do estágio? Se sim especifique.

Não, dificuldade nenhuma, por que todos os meus, por ser alunos mais velhos né, tão aqui porque se interessam, porque querem estudar, não é aquela coisa obrigada né.

7. Como é o seu relacionamento com os professores da escola? E com a direção da escola?

É muito bom assim o relacionamento não tem nenhuma dificuldade com nenhum aqui dentro, nem com direção nem com supervisão.

E com os alunos e pais de alunos?

Não é muito difícil pais, a maioria é de maior e é muito difícil os pais de alunos virem aqui, eles se respondem por si mesmo. Com os alunos é boa a relação, mesmo eu sendo mais nova, eles me respeitam bastante.

8. Com relação a suas necessidades pessoais, como você se sente? Quais são os seus sentimentos com relação ao estágio?

Bom, no início do estágio eu fiquei assim, eu tive bastante medo porque na realidade eu só dei aula no estágio III e no IV né, essas quarenta horas né, e eu fiquei um pouco com medo de como eles iam me receber, porque, que nem eu falei antes, eles são alunos mais velhos do que eu né, tem alguns alunos mais novos, mas a maioria são mais velhos e também trabalham o dia inteiro, eu fiquei um pouco com medo de como eles iam, se eles iam fazer o tema, se eles iam fazer em aula, até com a frequência deles, mas hoje em dia ta bem tranquilo assim, eu é um sentimento bom que eu tenho assim, eu tenho prazer em vim aqui dar aula.

9. Você se sente motivada para a realizar o estágio? Justifique sua resposta.

Eu me sinto, eu me sinto motivada porque, eu estou fazendo o que eu gosto sabe, eu gosto de fazer isso, eu não me preocupo em senta e fazer aula, não tenho essa aí senta e planejar eu gosto disso, é o que eu gosto, e no estágio graças a Deus eu to vendo que é o que eu, é isso que eu quero.

10. Em sua opinião, você tem se dedicado como gostaria ao estágio? Você tem o tempo necessário para fazer o planejamento das aulas?

O tempo necessário eu não tenho, que eu trabalho 60 horas, mas no final de semana eu passo fazendo planejamento, eu tento o possível assim me dedicar pra suprir com as expectativas aqui.

11. Você utiliza algum apoio didático para fazer o planejamento das aulas? Exemplifique.

Sim, eu tenho o livro que a escola deu pros alunos, tem alguns exemplares que os alunos podem pegar na biblioteca, e eu tenho mais três livros em casa, que eu uso pras aulas, alguns joguinhos, livros de joguinhos que eu tenho aqui no estágio IV que o professor supervisor A me deu, eu também uso.

12. Qual a sua metodologia de trabalho?

Metodologia assim eu, tu fala assim se é construtivista, se é, eu procuro assim tentar fazer com que os alunos construam o conhecimento, eu dou o exemplo né, e faço com que eles me digam, eles que vão até chegar no resultado, não eu dizendo eles que vão trabalhando, eu vou perguntando eles em sala de aula vão tentando resolver mas sem, eu acho que não é tão conservador, acho que é mais construtivista assim, porque a gente pode ser construtivista sem joguinhos sem nada né, só com o quadro mesmo.

13. Você utiliza algum referencial teórico e metodológico? Se sim, qual (is)?

Não, não, de cabeça agora eu não me lembro, eu andei lendo alguma coisa assim, até pra fazer o referencial teórico pro trabalho, mas eu não fiz ainda, não estou concluído com isso ainda.

14. Perfil da turma em que realiza o estágio?

A turma tem o perfil assim, de que modo tu fala o perfil?

É tranqüila, é...

Eles são bem preguiçosos, são alunos preguiçosos em sala de aula, eu tento fazer tudo em sala de aula pra não mandar pra casa porque eu acho que eles não vão fazer, os alunos são bem tranqüilos, só faltam muito, só faltam muito a aula e isso eu já conversei com eles, mas é uma turma boa de trabalhar, eles trabalham em aula, eles conversam mas trabalham também.

15. Perfil da escola em que realiza o estágio?

A escola é uma escola bem conservadora, ela é bem, qualquer problema que dá é só tu conversar com a diretora ou a supervisão que elas vem na mesma hora.

Apêndice B

Entrevistas realizadas com os professores supervisores do estágio

Canoas, 16 de março de 2006.

1. Nome completo? Professor A

2. Disciplina do Estágio Supervisionado em que leciona?

Eu leciono as três disciplinas do estágio supervisionado, estágio supervisionado III, o IV, e a prática antiga que tá na última oferta.

3. Há quanto tempo leciona esta disciplina?

Esse é o terceiro ano.

4. Qual a sua titulação?

Mestre em Matemática Pura.

5. Na sua opinião, quais são as maiores dificuldades que os alunos encontram na realização do estágio supervisionado?

Os alunos têm muita dificuldade é, de fazer a transposição entre o que eles estudaram de Matemática propriamente dita né, na formação acadêmica, com a Matemática que eles vão ter que ensinar, essa é uma questão, né, porque que se vê, é disciplinas de cunho, digamos assim, mais teórico da Matemática sem estabelecer esta conexão, esta ponte com aquilo que eles vão ter que ensinar, por exemplo, eles vêm na disciplina de análise toda a parte de seqüências, séries, convergências né, e eles não conseguem associar isso, por exemplo a PA a PG que ele tem que ensinar no ensino médio né, isso é uma dificuldade que eu vejo nessa parte, e a outra parte que eu acho que eles tem muita dificuldade é na questão didática, pedagógica, eles não sabem se organizar pra elaborar, né e o próprio planejar as suas aulas, e eles apresentam também uma grande dificuldade é, no preparo de como lidar com a turma, isso eu acho que é uma grande falha a longos e longos anos nas licenciaturas.

6. Para você, o curso de Matemática oferece a devida formação para os futuros professores? Sim ou não. Justifique sua resposta.

Eu acredito que sim né, mas é até um certo ponto em partes né, porque ainda prevalece nos cursos de licenciatura em Matemática uma forte conotação conteúdistas, e as disciplinas é, Matemáticas vamos dizer assim, em geral elas são oferecidas por

professores com formação em Matemática e esses professores por inexperiência, é, por falta de adequação ao objetivo do curso, eles acabam fazendo uma Matemática pela própria Matemática, e ainda continuam acreditando que a Matemática das licenciaturas tem que preparar para fazer um mestrado em Matemática, né, isso claro que eu não quero dizer assim, bom, não tem que se dar mais Matemática, álgebra, geometria, análise, eu acredito que tem que dar, mas que precisa é que o professor desse conteúdo consiga se ater ao objetivo do curso que é ensino fundamental e médio.

7. Quais os pontos que você considera importante ressaltar no estágio?

São, são, são muitos né, porque no, na, o estágio é a preocupação de todos na licenciatura né, do curso como ele fez, como um todo, então é importante que o aluno tenha dado atenção a psicologia né, a filosofia, que casualmente aqui não se tem né, a própria sociologia né, a formação de pedagógica mesmo, de tratar com o aluno, a psicologia da aprendizagem eu acho que é a grande falha nas licenciaturas, se fica muito em cima das teorias de aprendizagem, mas falta uma ligação mais forte com a própria psicologia da educação Matemática, da Matemática né, e aí o aluno não sabe como ele tem que é, auxiliar na própria construção do conhecimento com esse cunho pedagógico, e como ele também não sabe fazer isto do ponto de vista da formação Matemática, porque aí quem ensinou pra ele foi um matemático sem essa base, quer dizer, fica pro estágio, nas disciplinas do estágio, o aluno junto com esse professor do estágio, é tentar amarrar tudo, e aí um período, um semestre, dois semestres, fica muito, muito, muito pouco pra ele fazer, e a gente passa a refletir sobre como fazer essa Matemática e como tentar fazer esta parte pedagógica, então eu acho que esta é a maior dificuldade, e por outro lado eu acho assim, que a licenciatura ela também não prepara pra, pro aluno escrever, fazer trabalhos mais técnicos, mais científicos, que é uma das cobranças que a gente tem.

8. Que aspectos deveriam ser mudados?

Eu, eu penso muito assim, é nessa parte de, dos professores que atuam nas áreas mais específicas de Matemática é terem um maior envolvimento com a formação do professor, ater mais ao objetivo do curso, quer dizer, por exemplo, um curso de cálculo dado na engenharia não pode ser o mesmo curso de cálculo dado nas

licenciaturas, e essa é uma grande problemática que existe nas universidades particulares.

9. Quais os pontos fortes do estágio dos alunos?

É, são duas coisas assim, na prática antiga o aluno ele tinha uma dedicação integral ao estágio, na reformulação do curso, com o estágio III e o estágio IV, o aluno ele já não se dedica tanto ao estágio, porque como a carga é menor, ele acaba fazendo esta disciplina com várias outras, então ele não tem uma dedicação tão integral como eles tinham com a prática antiga, mas eu acho que um ponto muito forte assim, é o próprio envolvimento, o prazer que o aluno passa a ter ao final do estágio, quando ele, ele se gratifica de ter colocado em prática, e ter vencido, isso eu acho que é muito legal.

10. Quais suas dificuldades como professor de estágio?

As minhas dificuldades assim, é em se compreender cada um dos alunos, que eu passo a ter que ter um conhecimento de cada um individualmente, e o que eu aposto muito, é em primeiro conseguir adquirir a confiança dos alunos pra que eles possam é se, expor as suas dificuldades, que eu passo a ter que verificar as aulas deles, corrigir a Matemática que eles fazem, sugerir alterações nas aulas, e isso ele não vai fazer se ele não tiver confiança, não pode ser só na obrigação, então essa eu acho que é a parte mais, mais difícil, assim é, tentar entender, compreender e conquistar, essa eu acho que é a pior.

11. Quais os pontos fracos do estágio dos alunos?

É a falta de conexão dessa Matemática com a Matemática básica, ele acaba se limitando ao livro didático, o que se trabalhou, por exemplo, no estágio I, estágio II, laboratório I, laboratório II, parece que os alunos na hora de organizarem as aulas esquecem tudinho daquilo ali, ele vai lá, pega o livro que o professor diz, que a escola quer que faça, e ele passa a cumprir, e é ponto forte isso na formação de Matemática pura, então aí na hora em que ele tem que fazer, ficam assim, quatro ou cinco disciplinas que a gente faz isso, e aí não conseguem vincular né, aquela Matemática, aí ele passa a fazer o que foi mais marcante pra ele, que é o jeito de ensinar o cálculo, a geometria analítica né, como ele se formou.

12. Realize as considerações que achar importante em relação ao estágio?

Como professor, assim, eu acho que o mais importante assim é que cada turma a gente aprende muito né, e o que se aprende também muito, muito assim, é o conhecimento da Matemática e do ensino da Matemática e da própria educação Matemática que existe na realidade escolar, que ela completamente fora do que ocorre na academia né, aqui a gente trabalha em tese, mas lá, você vai detectar isso quando você for assistir as aulas deles, quer dizer, na prática é, é outra coisa, você precisaria o que, que a academia puxasse esses professores pra poder fazer a discussão aqui, e a gente pode orientar, formar um curso que atendesse mais né, essas necessidades da, que a prática vai exigir.

No caso você falou que você procura que os alunos criem uma certa intimidade, confiança né, você visita todos eles, ou tem alguém que auxilia você nas visitas?

Tem sido por mim, a turma que eu tenho, esporadicamente, por incompatibilidade de horário eu não posso visitar alguns, aí eu já fiz algumas experiências, que eu pedi pra eles gravarem a aula, e é interessantíssimo assim como a gente consegue ver aquela aula, consegue detectar algumas, alguns pontos pra corrigi-los, parece até que eles ficam mais nervosos ainda com a filmagem do que comigo, eu acho que essa é uma grande dificuldade que o aluno tem, a hora da visita, essa dá uma desestrutura muito grande pra eles.

Na verdade, eu quando fiz o meu estágio, tu não sabe, não conhece todas as reações dos alunos, já perante você, perante o estagiário, muito menos perante a um supervisor, uma pessoa nova na sala de aula, eles acabam achando que é um certo intruso né, na sala de aula.

Eu penso muito assim, a visita na escola, como ela se resume a uma visita, e aqui na ULBRA é muito grande, a área geográfica que a gente tem que cobrir é, uma visita é muito pouco, não diz nada, então o que eu coloco pra eles, que essa visita não é relevante, todo o trabalho na disciplina, em sala de aula que eu acho que é mais produtivo, uma visita é muito pouco, eu penso até que é mais por uma satisfação do acompanhamento com a escola, quer dizer, a importância de ter alguém da universidade fazendo esta visita, por isso eu faço questão assim de tentar visitar cada um deles.

Canoas, 16 de março de 2006.

1. Nome completo? Professor B

2. Disciplina do Estágio Supervisionado em que leciona?

Estágio em Matemática III e Estágio em Matemática IV.

3. Há quanto tempo leciona esta disciplina?

Matemática do Estágio III é o segundo semestre, e Matemática IV é o primeiro semestre.

4. Qual a sua titulação?

Mestre em Ensino de Ciências e Matemática.

5. Na sua opinião, quais são as maiores dificuldades que os alunos encontram na realização do estágio supervisionado?

No ano passado as maiores queixas que vieram dos alunos não faziam tanta relação com o conteúdo, estar mal preparados pro conteúdo, a grande queixa era a dificuldade de manejo com a turma, em termos de disciplina, de dispersão, de realização de temas, de estudos, era a maior queixa dos alunos que eu estava supervisionando.

6. Para você, o curso de Matemática oferece a devida formação para os futuros professores? Sim ou não. Justifique sua resposta.

Eu acredito que não, até porque eu não acredito que nada esteja completo nunca, mas eu acho que os cursos de Matemática e os cursos em outras licenciaturas eu acho aquela preocupação muito grande com o conteúdo em si, e não com a didática, não com formas de levar este conteúdo pra sala de aula, de como tornar agradável, de teorias de aprendizagem, então eu acho que o curso ele se preocupa muito com o conteúdo e esquece um pouco a forma com que esse conteúdo vai ser levado pra dentro da sala de aula.

7. Quais os pontos que você considera importante ressaltar no estágio?

O que eu acho muito importante ressaltar no início do estágio é que o estagiário ele pega uma turma que já vem de um outro professor, que já se acostumou com outro professor, que já tem certas normas que estão intrínsecas, tanto de comportamento como a espécie de avaliação, então, é difícil ele conquistar o espaço dele já que ele

não inicia com esta turma, eu gosto sempre de falar pros alunos que é uma experiência que é próxima da realidade mais próxima do que estar em sala de aula como aluno, mas também não é uma experiência que seja fiel a pessoa ter a sua turma, entrar titular de turma tu vai criando os teus vínculos as tuas regras, o teu manejo de classe, e é diferente também porque o aluno já acredita que o estagiário vem inseguro, então ele testa de todas as formas, todos os limites que este professor pode ter, eu acho que esta é uma grande dificuldade e eu sempre converso com eles no início do semestre sobre isso né, pra que esta experiência não frustre a pessoa também né, sabe-se até de pessoas que desistiram em função da experiência de estágio.

8. Que aspectos deveriam ser mudados?

Talvez tantas novidades no início do semestre, mas eu não consegui enxergar como poderia ser feita essa mudança no momento, mas no início, onde tudo é bastante rápido a gente tem que correr pra arrumar escola, onde tem um prazo pra iniciar pra conseguir vencer dentro do semestre, o preparo de 50% dos planos de aula antes de iniciar, então neste início de semestre eu acredito que as pessoas não dêem o melhor de si em função desse grande acúmulo de tarefas né, e a ansiedade e tudo, percebe-se que os últimos planos de aula são elaborados com mais carinho do que os primeiros planos.

9. Quais os pontos fortes do estágio dos alunos?

É o contato com a realidade, com a prática, é onde se observa realmente o que é ser professor, vamos dizer, o próprio aluno se testa né, de, será que o conteúdo que eu tenho eu vou conseguir dar significado aos alunos, este é um ponto forte do estágio, este contato com a realidade, com a realidade da escola, com o despreparo das escolas, enfim, é bem isso, é passar o que se sonha, né, o que se sonha em ser, e compreender aquilo que se vai ter né.

10. Quais suas dificuldades como professora de estágio?

Acredito que tanto quanto os alunos angustiados no início do semestre, eu também fico angustiada porque parece que eu não consigo atender a todos os questionamentos, todas as dúvidas, e como eles, a ansiedade diminui com o passar das semanas, pra mim também, eu vejo esta dificuldade em conseguir dar mais apoio e tranquilidade no início do trabalho.

11. Quais os pontos fracos do estágio dos alunos?

Pois é, pontos fracos dos estágios? Alguns, não consigo pensar um ponto fraco pra todos eles né, não é uma coisa muito comum, o comum a todos a ansiedade das primeiras aulas também dentro da turma, os retornos por e-mails que dão, há eu tenho um problema com um aluno, eu tenho uma aluna agora que tem um aluno cego e não sabe o que fazer, então esse, esse problema de uma sala de aula que na verdade não se prepara o professor dentro do, da licenciatura, dentro da graduação, eu não vejo alguma coisa que eu pudesse salientar como sendo fraco para todos os alunos essas são as dificuldades mais pessoais mesmo, de cada um.

12. Realize as considerações que achar importante em relação ao estágio?

Acredito que o estágio seja de extrema importância, até como eu disse anteriormente, porque uma das coisas que a licenciatura, a graduação prepara é a, o que se espera em termos de conteúdo, esquece muito de trabalhar com, de que forma esses conteúdos podem ser trabalhados com significação, principalmente pra quem trabalha no ensino fundamental, tem muitas disciplinas, que, por exemplo, geometria se preocupa muito em como formar o axioma, o teorema, a descrição e, deveria dar mais atenção de como estes conceitos vão se formar lá em 5ª série, 6ª série, 7ª série, eu acho que o estágio tem que ter também esta preocupação de tentar passar formas, de tentar levantar seminários, instruções pra que um auxilie o outro em tipos de programas, tipos de atividades, tipos de exercícios que eu vou poder levar pra essa aula. Acredito que seja isso, mas eu acho o estágio muito importante porque é o contato com o que se vai fazer depois e é o momento em que a gente percebe que não aprendeu tudo, que vai ter que continuar estudando, que vai ter que continuar pesquisando, é o momento em que se cresce muito também, é o momento que, se realizam atividades com os alunos, o objetivo não é alcançado e a reflexão sobre a ação do professor tem que ser feita e o professor parte então para a pesquisa pra buscar novos caminhos, acho bastante importante como é importante o contato com qualquer tipo de trabalho né, preparação e a teoria e a prática, realidades bem diferentes, por isso eu acho o estágio bastante válido.